

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

FLÁVIO MAIA CUSTÓDIO

“URBI ET ORBI”:

**UMA ANÁLISE DA PROGRAMAÇÃO TELEVISUAL DE DUAS EMISSORAS DE
TV CATÓLICAS – CANÇÃO NOVA E TV APARECIDA**

MESTRADO EM COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA

**SÃO PAULO/SP
2013**

FLÁVIO MAIA CUSTÓDIO

“URBI ET ORBI”:

**UMA ANÁLISE DA PROGRAMAÇÃO TELEVISUAL DE DUAS EMISSORAS DE
TV CATÓLICAS – CANÇÃO NOVA E TV APARECIDA**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Comunicação e Semiótica, área de concentração Cultura e Ambientes Midiáticos, sob a orientação do Prof. Dr. José Amálio de Branco Pinheiro.

**SÃO PAULO
2013**

BANCA EXAMINADORA:

*Dedico esse trabalho a Deus, autor de toda criação.
Dedico também à minha família e a todos os
amigos e colegas da atividade pastoral que me
fizeram perceber como a mídia religiosa
tem influenciado suas vidas.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais a possibilidade de terem contribuído, mais uma vez, para minha formação.

Ao orientador, professor e amigo Amálio Pinheiro. Soube corrigir quando necessário, endireitou o caminho e contornou a distância física.

Aos professores do programa. Todos contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradeço à Prefeitura Municipal de Campanha pela liberação para a realização deste curso. Agradeço também ao meu colega Júlio César Silva Marques, que foi um parceiro durante todo o tempo. E não posso deixar de agradecer também aos colegas do setor de transporte, que, muitas vezes, ofereciam-me carona.

À Fundação São Paulo, pela bolsa.

À banca de qualificação, formada pelas profas. Mylene Goudet e Lúcia Leão, pelas sugestões e contribuições neste trabalho.

*Em cada passo
É você quem vejo
No tele-espço pousado
Em cores no além*

*Brando
Corpo celeste
Meta metade
Meu santuário
Minha eternidade
Iluminando
O meu caminho e fim*

*[...] Eu vou de sol a sol
Desfeito em cor
Refeito em som
Perfeito em tanto amor
(Teletema – Nelson Motta)*

RESUMO

CUSTÓDIO, Flávio Maia. *Urbi et Orbi: Uma análise da programação televisual de duas emissoras de TV Católicas – Canção Nova e TV Aparecida*. Orientação: José Amálio de Branco Pinheiro Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A Igreja Católica elegeu a última década do século passado para o investimento na televisão como recurso e meio para a evangelização, consolidando a sua tradição na evangelização eletrônica, iniciada nos 1950 no rádio. Atualmente, no Brasil, coexistem quatro emissoras de televisão católicas, que transmitem sua programação nacionalmente: Rede Vida, Canção Nova, TV Século XXI e TV Aparecida, além de emissoras locais mantidas por dioceses. O investimento em televisão faz com que a Igreja física deixe de ser o local exclusivo para a manifestação do culto. O nosso objeto de estudo é a análise da programação televisual produzida por duas emissoras de TVs católicas: TV Canção Nova e TV Aparecida. A escolha destas emissoras obedeceu à definição de dois cenários distintos de catolicismo: o cenário carismático e o cenário institucional. Selecionamos duas semanas, aleatórias, ao longo da pesquisa, para a análise apurada da programação. Levaremos em consideração para a análise, não só as características técnicas do audiovisual, mas, sobretudo o conteúdo de programação veiculado. Evitamos a análise comparativa entre as emissoras citadas, pois seria irrelevante, tendo em vista que ambas são emissoras confessionais do mesmo credo. Queremos verificar se há algum diferencial entre a programação produzida por essas emissoras e as outras emissoras, partindo da hipótese de que absorvendo vários formatos de programas radiofônicos e transpondo-os para a televisão, emissoras confessionais católicas elaboram sua grade de programação em formatos já consagrados pela evangelização e repetem em seus programas formatos encontrados em emissoras não-confessionais. A nossa análise se baseia no estudo de caso das emissoras citadas e é amparada pelas teorias da mestiçagem cultural (GRUZINSKI, 2001; PINHEIRO, 2009); da mediação cultural (MARTIN-BARBERO, 2001, 2004); e da sociedade do espetáculo (DEBORD, 2007); da sociologia das ausências e das emergências (SANTOS, 2010).

Palavras-chave: Televisão católica, programação, Canção Nova, TV Aparecida

ABSTRACT

CUSTÓDIO, Flávio Maia. *Urbi et Orbi: An analysis of the televisual broadcast of two Catholic TV stations – Canção Nova and TV Aparecida*. Orientation: José Amácio de Branco Pinheiro Dissertation (Master in Communication and Semiotics), Pontifical Catholic University of São Paulo.

The Catholic Church elected the last decade of the past century for the investment in television as a resource and mean for evangelization, consolidating its tradition in electronic evangelization, started on the radio in the 50's. Currently, in Brazil, there are four coexisting catholic television stations, which broadcast nationally: *Rede Vida*, *Canção Nova*, *TV Século XXI* and *TV Aparecida*, besides the local ones maintained by dioceses. The investment in television means that the physical church itself is no longer the exclusive place for the expression of cult. Our object of study is the analysis of the televisual broadcast produced by two catholic television stations: *TV Canção Nova* and *TV Aparecida*. The choice of these stations was made due to the definition of two distinct scenarios of Catholicism: the charismatic scenario and the institutional scenario. Two weeks were randomly selected during the research for an accurate analysis of the broadcast. We will take into consideration for the analysis not only the technical characteristics of the audiovisual but, above all, the content aired. We avoided the comparative analysis between the two stations because it would be irrelevant, considering that both are confessional stations of the same creed. We intend to verify if there is any differential between the broadcast produced by these stations and the others, basing on the hypothesis that by absorbing several formats of radiophonic programs and transposing them to television, confessional Catholics prepare its programming plan in formats that have already been established by evangelization and repeat in their broadcast the formats from non-confessional stations. Our analysis is based on the case study of the mentioned stations and is supported by theories of cultural miscegenation (GRUZINSKI, 2001; PINHEIRO, 2009); of cultural mediation (MARTIN-BARBERO, 2001, 2004); the spectacle society (DEBORD, 2007); the sociology of absences and the emergencies (SANTOS, 2010).

Key words: Catholic television, broadcast, Canção Nova, TV Aparecida

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias e gêneros televisuais	63
Quadro 2 – Formatos de programas televisuais	63
Quadro 3 – Programação da TV Canção Nova	69
Quadro 4 – Programação da TV Aparecida	85

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Papa João Paulo II beijando o chão	22
Figura 2 – Padre Zezinho	33
Figura 3 – Planta do Santuário Theotokos	34
Figura 4 – Santuário Theotokos	34
Figura 5 – Padre Fábio de Melo	35
Figura 6 – Padre Reginaldo Manzotti	36
Figura 7 – Logomarca da TV Canção Nova	65
Figura 8 – Prédio Anexo da TV Canção Nova	67
Figura 9 – Rincão do meu Senhor	68
Figura 10 – Dunga – missionário e apresentador da TV Canção Nova	77
Figura 11 – Caminhão do Correio sendo abastecido de mercadorias	81
Figura 12 – Logomarca da TV Aparecida	82
Figura 13 – Prédio da Rádio e TV Aparecida	84
Figura 14 – Anel Manto Azul	91
Figura 15 – Santuário Pai das Misericórdias	92
Figura 16 – Câmera robótica e microfone no Santuário Nacional	93
Figura 17 – Trabalho do <i>cameraman</i> no Santuário Nacional	94
Figura 18 – Ermida Mãe-Rainha	95

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
I. ET ECCLESIAE FIT MACHINA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA IGREJA ELETRÔNICA	18
1.1. Anotações sobre o pensamento comunicacional da Igreja	18
1.2. Conceituando a Igreja Eletrônica	24
1.3. Antecedentes históricos	26
1.4. Alguns atores do processo	32
II. MESTIÇAGEM, ESPETÁCULO, CULTURA	37
2.1. Mestiçagem Cultural	38
2.2. A espetacularização da sociedade	43
2.3. Mediações culturais	46
2.4. As ausências e as emergências	51
III E O VERBO SE FEZ IMAGEM	
3.1. Cenários da Igreja no Brasil	56
3.2. Gêneros televisivos	57
3.3. A TV Canção Nova	60
3.3.1. Histórico.....	65
3.3.2. Programação.....	65
3.4. A TV Aparecida	69
3.4.1. Histórico.....	82
3.4.2. Programação.....	82
3.5. TV, Religião e Cultura	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	102
APÊNDICES	108
APÊNDICE A - Grade de Programação da TV Canção Nova	109
APÊNDICE B - Grade de Programação da TV Aparecida	118
APÊNDICE C - Entrevista com Gilberto Leandro Maia	125
APÊNDICE D - Entrevista com Pe. Josafá Moraes	144

INTRODUÇÃO

O papa é pop!

O pop não poupa ninguém

(Humberto Gessinger – Engenheiros do Hawaii)

Em 11 de fevereiro de 2013, o papa Bento XVI, o alemão bávaro Joseph Ratzinger, surpreendeu o mundo anunciando que iria renunciar ao final daquele mês. Na história do catolicismo esse fato tinha acontecido anteriormente apenas três vezes: com Ponciano, em 235; Celestino V, em 1294; e com Gregório XIII, em 1415. A surpresa pelo acontecido foi tamanha que mobilizou a mídia de todo o mundo.

Se durante a agonia do papa polonês João Paulo II, todos os católicos faziam vigílias de oração para que sofresse menos durante o passamento, causando certa incerteza e instabilidade no centro da Igreja, agora o cenário foi totalmente diferente. Bento XVI anunciou a data e a hora para sua renúncia. Houve tempo para que a Cúria Romana preparasse o conclave. Se na época do império, todos os caminhos levavam a Roma, a renúncia papal fez com que todos os olhos se voltassem para Roma. A mídia do mundo todo se dirigiu à Cidade Eterna para acompanhar o processo de transição e eleição do novo papa.

Conclave, colégio cardinalício, carmelengo, *extra omnes, habemus papam*, são palavras que formam um linguajar próprio do meio clerical católico e que, graças à mídia, pautou várias discussões ao longo dos meses de fevereiro e março, durante o processo de renúncia e eleição do novo papa. É uma das características dos veículos de comunicação pautar a agenda de discussões da sociedade. Conforme Mogadouro (2007, p. 88), a televisão, “independente do conteúdo e da abordagem de seus temas, [...] propicia a formação de um fórum de discussões em âmbito nacional, nos mais diversos cenários e segmentos sociais.”

Urbi et orbi é uma bênção papal tradicional dentro do catolicismo. Pode ser traduzida como ‘à cidade e ao mundo’, ou ainda ‘de Roma para o Mundo’. Os pontífices geralmente a concedem na Páscoa e no Natal, da varanda central da Basílica de São Pedro, dentro do Vaticano. Durante todo esse processo, muito mais que a bênção pontifícia, Roma passou a irradiar notícias e pautas para os *media* do mundo. E durante esse período muita gente católica, não católica, praticante, não praticante, formulou opinião sobre como e quem deveria ser o novo comandante da Igreja Católica.

E, surpresa geral, o eleito foi um argentino, o cardeal Jorge Mario Bergoglio. No dizer do teólogo Leonardo Boff¹, a periferia católica do mundo se uniu em um nome de consenso e elegeu o primeiro papa jesuíta, latinoamericano e primeiro papa Francisco. Um dos primeiros atos públicos do papa Francisco foi convidar os jornalistas que cobriram a sucessão papal para um encontro. Cerca de 5600 profissionais estiveram presentes. Se levarmos em consideração o número de países-membros da ONU, 191, esse total perfaz a média de 29,31 jornalistas por país. Ou seja, pela média aritmética, independente do credo religioso, todas as nações constituídas enviaram mais de um profissional para cobrir os eventos que aconteciam em Roma e no Vaticano.

Tal repercussão só ratifica o interesse da população pela instituição de 2 mil anos de existência. E mais: os eventos não aconteceram apenas como rituais tradicionais a serem seguidos; houve, também, a preocupação da visibilidade desses eventos por parte da Igreja. Nunca na história do catolicismo um *habemus papam* foi tão esperado, aguardado e surpreendente.

Em maio de 2013, no dia 4, foi realizada no Brasil a beatificação de Francisca Paula de Jesus, conhecida como Nhá Chica. A Beatificação foi na pequena cidade de Baependi, diocese de Campanha, cidade histórica com cerca de 15 mil habitantes, localizada entre o Sul de Minas e o Campo das Vertentes. A missa de beatificação foi transmitida por todas as emissoras católicas. E, além da missa, mais de 200 veículos de comunicação cadastraram-se para fazer a cobertura do evento. O portal G1, a EPTV, afiliada local da Rede Globo e a TV Alterosa, afiliada do SBT, montaram bases na cidade para a produção de reportagens durante a semana que precedeu o evento.

Essa pesquisa não foi pensada a partir desses acontecimentos. Mas esses acontecimentos corroboram a visibilidade que a Igreja está tendo na mídia, bem como a preocupação da Igreja com a autoimagem que é veiculada na mídia.

Nas Américas, a evangelização pelos meios eletrônicos de comunicação, elegeu o rádio como veículo para atingir grandes massas. Esse movimento teve início nos Estados Unidos, por volta dos anos 30 do século passado. Durante esse período, pastores estadunidenses se tornaram grandes figuras midiáticas da época.

¹ Programa Roda Viva – TV Cultura, 18/03/2013

No Brasil, a presença mais intensa da Igreja na mídia eletrônica iniciou-se nos anos 50 do século XX. E foi a Igreja Católica Romana a instituição que mais investiu no acesso ao rádio. À época ainda exercia grande influência nos poderes da nação e conseguiu obter várias concessões de rádio. Hoje, a Igreja Católica mantém, através de paróquias, dioceses, ordens e congregações religiosas, cerca de 185 emissoras (BEOZZO)

Com relação à televisão, líderes das mais diversas denominações, perceberam a importância de deterem o controle deste meio. Para Dantas (2008), os pioneiros da evangelização eletrônica pela TV no Brasil foram os neopentecostais. O êxito alcançado por essas instituições está relacionado ao audacioso projeto de pastoral: a evangelização² não deveria acontecer apenas nos templos, mas também dentro da casa de cada fiel.

Os pioneiros católicos do televangelismo estavam ligados ao movimento da Renovação Carismática Católica (RCC)

Hoje, quatro grandes redes de emissoras católicas transmitem seu sinal em rede nacional: Rede Vida, TV Canção Nova, TV Aparecida e TV Século XXI. Todas elas também disponibilizam a programação *on line*, podendo ser acompanhadas até mesmo internacionalmente.

A igreja eletrônica propõe uma nova realidade na evangelização. Mesmo analisando ramos diferentes do cristianismo, Dantas (protestantismo neopentecostal) e Gomes e Hartmann (catolicismo) são unânimes nessa questão. A ação pastoral deixou de acontecer apenas dentro do templo católico e nas atividades pastorais. Está acontecendo nos canais de TV e nos computadores.

Como veículo, a televisão traz para a esfera doméstica, toda uma experiência audiovisual, fazendo com que os telespectadores tenham experiências individuais com aquilo que está sendo exibido.

Tendo em vista o cenário descrito: a mudança de foco no processo de evangelização; a expansão das emissoras católicas de televisão; a transformação da mídia em espaço; a importância da televisão para a sociedade brasileira, são fenômenos que nos levam a considerar um estudo, sobre o modo de produção

² Evangelização entendida como forma de catequese e divulgação da fé

televisiva das emissoras católicas; o impacto dessa nova maneira de evangelizar os fiéis.

Nesta pesquisa fazemos um estudo da programação televisual produzida por duas emissoras de TVs católicas: TV Canção Nova e TV Aparecida. Seleccionamos duas semanas ao longo da pesquisa, para a análise apurada da programação. Levamos em consideração para a análise, não só as características técnicas do audiovisual, os recursos utilizados para a elaboração do programa, mas, sobretudo o conteúdo de programação veiculado. Não há a pretensão de fazer uma análise comparativa entre as emissoras citadas, pois seria irrelevante, tendo em vista que ambas são emissoras confessionais do mesmo credo. Optamos pela eleição de duas emissoras por representarem duas vertentes diferentes do catolicismo.

Partimos da hipótese de que, ao absorver vários formatos de programas radiofônicos e transpondo-os para a televisão, emissoras confessionais católicas elaboram sua grade de programação em formatos já consagrados pela evangelização e repetem em seus programas formatos encontrados em emissoras não-confessionais.

Na primeira parte da pesquisa, apresentamos um panorama sobre o pensamento comunicacional da Igreja Católica. Utilizamos como referenciais os documentos produzidos pela instituição, bem como trabalhos acadêmicos.

As teorias da comunicação que nortearam a pesquisa estão presentes no segundo capítulo. Para fazer o estudo de caso, utilizamos a teoria das mediações culturais do colombiano Jesús Martín-Barbero; o pensamento da sociedade do espetáculo de Guy Debord; de Amílho Pinheiro e Sege Gruzinski utilizamos a teoria das mestiçagens culturais; e a sociologia das ausências e das emergências do português Boaventura Souza Santos.

Em seguida, fizemos o estudo de caso das duas emissoras seleccionadas para a pesquisa: TV Canção Nova e TV Aparecida. Justificamos a escolha das duas emissoras e apresentamos a forma como foi elaborada a classificação dos programas. Neste capítulo também traçamos um histórico das emissoras, a descrição dos programas e da grade de programação de cada uma. E, ao final, à luz das teorias seleccionadas, procedemos a análise acurada da programação das duas emissoras.

Disponibilizamos um DVD com arquivos dos vídeos mencionados, que também podem ser visualizados *on line*, através do *Youtube*, pelos links que estão ao longo do texto.

CAPÍTULO I
ET ECCLESIAE FIT MACHINA:
CONSIDERAÇÕES ACERCA DA IGREJA ELETRÔNICA

“O que vos digo na escuridão, dizei-o à luz do dia; o que escutais ao pé do ouvido, proclamai-o sobre os telhados!” (Jesus Cristo – Evangelho de Mateus 10, 27)

1.1. ANOTAÇÕES SOBRE O PENSAMENTO COMUNICACIONAL DA IGREJA CATÓLICA

A relação da Igreja Católica com os meios de comunicação social teve início com o papa Inocêncio III, após a invenção da prensa de tipos móveis de Gutenberg. O início dessa relação entre instituição e meios é uma visão altamente instrumentalista. Os meios deveriam ser utilizados apenas para divulgar a pregação oficial. Inocêncio VIII promulgou uma constituição dogmática, *Inter multiplices*, em 1487. O invento de Gutenberg havia despertado no Papa uma preocupação com a difusão de ideias contrárias à fé e aos bons costumes.

Em 1559, o papa Paulo IV publica o controverso documento *Index librorum prohibitorum*³, fruto do Concílio de Trento, que tinha por objetivo fazer uma lista de livros proibidos aos católicos. Tal medida visava impedir o avanço do protestantismo pelo mundo.

Só no fim do século XIX, com o papa Leão XIII, começa uma mudança de atitude da Igreja frente aos meios de comunicação. Roma inicia o diálogo da Igreja com os meios de comunicação, publicando outros dois documentos, além de receber, em audiência coletiva, jornalistas profissionais, em 1879.

Mas, com Pio X, nas encíclicas *Pieni d'animo* (1906) e *Pascendi* (1907), houve nova reviravolta. As obras eclesiais deveriam passar a receber o *Imprimatur* ("imprima-se"), o *Imprimi potest* ("pode ser impressa") ou o *Nihil obstat* ("nada obsta" a que seja impressa) por parte dos bispos de cada diocese, ao mesmo tempo que se proibia aos seminaristas ler jornais e, aos padres, publicar neles sem autorização, instaurando-se a censura prévia (KUNSCH, 2001, p. 62)⁴

A Igreja, sempre cautelosa, foi gradualmente se abrindo e reconhecendo o valor dos meios. Fato marcante foi a criação da Rádio Vaticana, em 1931, pelo papa Pio XI. Foi um dos passos mais importantes da Igreja Católica para sua abertura e reconhecimento da importância dos meios de comunicação para a sociedade. No

³ O *Index* só foi abandonado no papado de Paulo VI, em 1966

⁴ Ainda hoje, as bíblias católicas, para serem impressas, devem conter o *Imprimatur* de algum bispo

início a Rádio Vaticana foi entregue ao físico Marconi⁵ para sua completa instalação e estruturação⁶.

De fato, o que antes era estranheza passou a ser instrumento e deslumbre. O Concílio Ecumênico Vaticano II⁷, realizado entre 1962 e 1965, através do documento *Inter mirifica*, abriu a instituição à sociedade telemática.

“A mãe Igreja sabe que estes meios, rectamente utilizados, prestam ajuda valiosa ao género humano, enquanto contribuem eficazmente para recrear e cultivar os espíritos e para propagar e firmar o reino de Deus; [...]

À Igreja, pois, compete o direito nativo de usar e de possuir toda a espécie destes meios, enquanto são necessários ou úteis à educação cristã e a toda a sua obra de salvação das almas; compete, porém, aos sagrados pastores o dever de instruir e de dirigir os fiéis de modo que estes, servindo-se dos ditos meios, alcancem a sua própria salvação e perfeição, assim como a de todo o género humano.” (DECRETO CONCILIAR *Inter Mirifica*, n. 2 e 3)⁸

Ainda que, de modo ainda tímido, a Santa Sé tenha começado a dialogar com os meios de comunicação social, alguns avanços substanciais dentro da organização da tradicional Cúria Romana foram percebidos. A já existente Comissão Pontifícia para a Comunicação foi elevada a Conselho Pontifício para as Comunicações Sociais.

Uma das primeiras tarefas deste órgão foi redigir o documento *Communio et progressio*, que resgata as ideias do decreto conciliar e aumenta a discussão do tema. O documento data de 1971. Mesmo não sendo um documento papal, dentro da Igreja se torna referência; o seu conteúdo pode ser resumido como sendo um diretório para as comunicações, com normas, objetivos e instruções aos clérigos, religiosos e fiéis leigos. Foi o primeiro escrito, onde os meios telemáticos ganharam destaque.

“O rádio e a televisão, além de darem aos homens um novo processo de comunicar entre si, inauguram um novo estilo de vida. As suas

⁵ Marquês Guglielmo Marconi (Bolonha, 25 de abril de 1874 — Roma, 20 de julho de 1937), é considerado, internacionalmente, o pai da radiodifusão. Há um debate histórico, uma vez que o pe. brasileiro Landell de Moura, fez experimentos de transmissão de voz a longa distância dois anos antes da experiência de Marconi

⁶ A Rádio Vaticana funciona dentro da cidade-estado do Vaticano, retransmite seus programas em nível internacional em 45 línguas através da Internet, Satélite, FM e Ondas Curtas. É mantida com recursos da Santa Sé e do Vaticano. Conta com 400 funcionários. Possui um departamento específico para o Brasil, com 6 profissionais que produzem diariamente dois programas para o país. A direção geral da Rádio Vaticana é delegada à Companhia de Jesus (jesuítas).

⁷ Concílio é a reunião geral dos bispos da Igreja Católica. É convocado pelo papa, em ocasiões especiais. É ecumênico, pois é realizado com bispos de todas os ritos católicos, inclusive os de rito oriental.

⁸ Os textos transcritos de documentos vaticanos seguem a ortografia portuguesa da língua, conforme disponível na fonte pesquisada

transmissões atingem em cada dia, novas regiões, saltando sobre barreiras políticas ou culturais. Têm entrada franca nas casas e absorvem a atenção dum público imenso. Os rápidos progressos, sobretudo as transmissões via satélite, e a possibilidade de gravar e retransmitir programas contribuem para liberar o rádio e a televisão dos limites do espaço e tempo, e deixam prever que este processo continuará a um ritmo cada vez mais acelerado. [...] Sobretudo o espectador de Televisão acompanha os acontecimentos que se passam no mundo, como se ele mesmo estivesse presente. Finalmente, estes meios de comunicação criam um estilo artístico próprio, que não deixa de influenciar o homem moderno. [...]

Os programas religiosos, adaptados ao Rádio e à Televisão, criam novas relações entre os cristãos, e um enriquecimento da vida religiosa.” (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 1971, n.º. 148 e 150)

Mesmo com o diálogo já criado entre Igreja e mídia, foi no pontificado de João Paulo II que esse diálogo intensificou-se e efetivou-se. De fato, a igreja começou a utilizar dos diversos meios para a evangelização. O Centro Televisivo do Vaticano (CTV) foi instalado e inaugurado em seu pontificado, em 1983.

O CTV, como um canal de televisão institucional, grava as audiências diárias do pontífice, registra as celebrações litúrgicas mais importantes, acompanha o papa nas viagens internacionais. Gera o sinal, ao vivo, para as emissoras que quiserem utilizar as imagens em suas transmissões.

João Paulo II resgata da cultura grega a figura do areópago, conselho de intelectuais que funcionava como um célebre tribunal.

“O primeiro areópago dos tempos modernos é o *mundo das comunicações*, que está a unificar a humanidade, transformando-a — como se costuma dizer — na « aldeia global ». Os meios de comunicação social alcançaram tamanha importância que são para muitos o principal instrumento de informação e formação, de guia e inspiração dos comportamentos individuais, familiares e sociais. Principalmente as novas gerações crescem num mundo condicionado pelos mass-média. Talvez se tenha descuidado um pouco este areópago: deu-se preferência a outros instrumentos para o anúncio evangélico e para a formação, enquanto os mass-média foram deixados à iniciativa de particulares ou de pequenos grupos, entrando apenas secundariamente na programação pastoral. O uso dos mass-média, no entanto, não tem somente a finalidade de multiplicar o anúncio do Evangelho: trata-se de um facto muito mais profundo porque a própria evangelização da cultura moderna depende, em grande parte, da sua influência. Não é suficiente, portanto, usá-los para difundir a mensagem cristã e o Magistério da Igreja, mas é necessário integrar a mensagem nesta « nova cultura », criada pelas modernas comunicações. É um problema complexo, pois esta cultura nasce, menos dos conteúdos do que do próprio facto de existirem

novos modos de comunicar com novas linguagens, novas técnicas, novas atitudes psicológicas.” (JOÃO PAULO II, 1990, nº. 37)

Também foi no pontificado do papa João Paulo II que a internet se popularizou. Atento a esse fenômeno, o Pontifício Conselho das Comunicações Sociais publicou em 2002: Igreja e Internet e Ética na Internet. O que sobressai nesses escritos é que a Igreja está atenta às mudanças na sociedade promovidas pelas novas mídias. Entende que os líderes devem utilizar todo potencial dos meios para servir ao homem e à evangelização.

A figura do papa João Paulo II, o polonês Karol Józef Wojtyła, merece destaque. Foi um dos papados mais longos da história (27 anos). Foi o primeiro papa que soube, como nenhum de seus predecessores, utilizar a mídia para autopromoção, e demonstração da modernidade da Igreja frente ao mundo tecnológico. João Paulo II sempre aparecia junto aos fiéis, privilegiava grandes aglomerações; fez do gesto de beijar o chão quando desembarcava em uma nação, uma das marcas de seu pontificado; o atentado sofrido em 1981, que causou grande comoção, foi transmitido ao vivo. Essa aparente modernidade do papa polonês, no entanto, não se refletia nas ações internas da Igreja: o tema do celibato, que sempre vem à baila, não era discutido pelo pontífice; no Brasil temos um caso muito substancial que foi o processo sofrido pelo então frei franciscano, Leonardo Boff⁹.

O papa divulga, anualmente, uma mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Esta celebração iniciou-se no pontificado de Paulo VI, fruto do Concílio Vaticano II¹⁰. As mensagens, em geral, são apontamentos de cunho ético e moral para os católicos; atualizam temas da comunicação à teologia católica.

⁹ Leonardo Boff é natural de Concórdia/SC (1938). Foi religioso da ordem franciscana. Doutor em Teologia e Filosofia pela Universidade de Munique, Alemanha, Leonardo Boff foi um dos expoentes brasileiros da Teologia da Libertação. Seus questionamentos a respeito da hierarquia da Igreja, expressos no livro 'Igreja, Carisma e Poder', renderam-lhe um processo junto à Congregação para a Doutrina da Fé, então sob a direção de Joseph Ratzinger, Papa Bento XVI. Em 1985, foi condenado a um ano de "silêncio obsequioso", deixando de ser professor e exercer suas funções editoriais na Editora Vozes (editora pertencente aos franciscanos)

¹⁰ O Dia Mundial das Comunicações Sociais é celebrado juntamente com a festa litúrgica (móvel) da Ascensão do Senhor. Foi celebrado pela primeira vez em 7 maio de 1967. A mensagem papal é sempre divulgada em 24 de janeiro, dia dedicado a São Francisco Sales, patrono dos jornalistas.



Figura 1 – João Paulo II beijando o chão.

Fonte: < <http://devastacao.wordpress.com/2013/05/27/agora-entendo-o-gesto-do-papa/> >
Acesso em 25 jun. 2013

Os bispos na América Latina, na Conferência Geral do Episcopado Latinoamericano e Caribenho, sempre esteve atento ao tema da comunicação. O CELAM já realizou 5 conferências: Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida. Em quatro delas (a partir de Medellín), a reflexão da temática demonstrou um caminho ascendente, saindo de uma visão instrumental para entender o fenômeno comunicacional como um processo cultural.

Na América Latina, o Celam (Conferência Episcopal Latino-americana, 1955) sempre considerou os meios de comunicação de massa como instrumento para o desenvolvimento das atividades de evangelização, e de modo especial sua atenção voltou-se para a “promoção” da doutrina católica. No decorrer do tempo, fundou um departamento específico de comunicação social (Decos) para articular os serviços e as atividades pastorais no terreno da comunicação junto às Conferências Episcopais Nacionais em cada país do continente. (PUNTEL, 2010, p. 121)

Em 2007, na Conferência de Aparecida, realizada aqui o Brasil, produziu-se o Documento de Aparecida. O documento ressalta a importância de uma Pastoral para a Comunicação, entretanto é necessário entender a comunicação não como um tema

transversal, mas é necessário dar-lhe o seu devido lugar na importância da evangelização. Isso faz com que se invista cada vez mais em uma pastoral para a mídia. “Nesse sentido, e considerando que a mídia constitui-se muito mais do que um simples instrumento, ela configura a atual cultura, lugar em que se desenvolve o discipulado missionário em favor da vida plena” (PUNTEL, 2010, p. 126)

No que concerne à comunicação, no *Documento de Aparecida* convivem tanto o sentido antropológico da comunicação, enquanto espaço de produção de cultura (espaço que precisa ser “conhecido e valorizado”), quanto o conjunto dos recursos da informação como instrumentos a serem usados na evangelização. [...] *Aparecida* entende e enfatiza a comunicação como uma “nova cultura”, que deve ser compreendida, valorizada e que diz respeito a todos. Portanto, os bispos se comprometem a “acompanhar os comunicadores”, não descuidando, porém da “formação profissional na cultura da comunicação de todos os agentes e cristãos” (n. 486b). (PUNTEL, 2010, p. 126)

E no Brasil, a CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, está atenta ao tema da comunicação. Enquanto o Vaticano, através dos documentos pontifícios, está mais preocupado com temas gerais, mais amplos, tendo em vista que os escritos são destinados aos católicos presentes no mundo todo, a CNBB demonstra maior preocupação com temas mais práticos; a aplicação dos documentos vaticanos na prática católica brasileira.

A CNBB, em 1989, elegeu a comunicação tema central da Campanha da Fraternidade (realizada na quaresma – período entre o Carnaval e a Páscoa). À época, o importante era definir regras e critérios para a utilização do jornal impresso e de espaços nas rádios; ainda não tinha um espaço definido na televisão (acontecia apenas com as transmissões de missas e eventos mais significativos).

Na assembleia geral anual da CNBB de 1997 o colegiado dos bispos promulgou o documento nº. 59 da entidade: Igreja e Comunicação Rumo ao Novo Milênio – conclusões e compromissos. O documento é um texto curto. E apresenta apenas algumas diretrizes para serem seguidas e implementadas nas diversas dioceses e paróquias. Chama a atenção o nº. 97 deste documento, mais diretamente relacionado com o nosso objeto:

“Implementar uma política de aproximação ao mundo da televisão, introduzindo nos planos estratégicos das Dioceses e/ou das instituições de ensino vinculadas à Igreja, a obtenção de concessões de canais em UHF – Educativas, ainda em disponibilidade em todo o território nacional. Caberá ao setor de comunicação Social da CNBB oferecer a assessoria necessária para os estudos da viabilidade dos canais disponíveis.” (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 1989)

O mais recente escrito dos bispos brasileiros sobre o tema é da coleção Estudo da CNBB, de número 101, publicado em janeiro de 2011, intitulado “A comunicação na vida e missão da Igreja no Brasil”. Neste escrito os bispos do Brasil demonstram grande interesse pelo universo telemático, reconhecendo o seu grau de importância e penetração na sociedade; bem como a preocupação do “mau uso” do mesmo. Este estudo norteou a elaboração do Diretório de Comunicações para a Igreja do Brasil. A comissão apresentou a proposta do diretório na 51^a. Assembléia Geral da CNBB, em abril de 2013. Os bispos estudaram o texto durante o evento; mas o mesmo não foi aprovado em plenário. A comissão colheu propostas de sugestões e irá reformular o que foi necessário¹¹. O texto será apresentado ao Conselho Permanente da CNBB¹² a quem foi delegada a aprovação (ou não).

1.2. CONCEITUANDO A IGREJA ELETRÔNICA

O conceito de Igreja Eletrônica é fruto de discussões entre os acadêmicos que já pesquisaram o assunto. Além deste termo, outros têm surgido como televangelismo e ciber-religião. Todos estes termos são utilizados para definir alguma mediação eletrônica, rádio, TV, computador, na relação entre o fiel e o credo religioso.

A palavra ‘igreja’, etimologicamente, tem sua raiz no grego: *ekklesia*, assembleia política de cidadãos. O latim absorveu o termo, transformando-o em *ecclesia*, acrescentando-lhe novo significado: assembleia de pessoas, congregação, a

¹¹ Uma das sugestões dos bispos foi a simplificação da linguagem. O documento foi elaborado por professores universitários e peritos na área. Muitos bispos não são familiarizados com a terminologia da área.

¹² É o órgão de orientação e acompanhamento da atuação da CNBB e dos organismos a ela vinculados, bem como órgão eletivo e deliberativo, nos limites do Estatuto da entidade (www.cnbb.org.br)

Igreja, assembleia de cristãos. Já a palavra ‘eletrônica’, também tem sua origem no grego: *élektron*, âmbar amarelo; no latim *electron* (eletrão ou elétron) com o sufixo *-ico*. Mesmo com raiz latina, o termo chegou a nós vindo do inglês *eletronics*, cujo sentido é: ciência que estuda o comportamento dos elétrons livres¹³.

Fazendo a junção dos significados, Igreja Eletrônica seria aquela que utiliza algum equipamento eletrônico para evangelizar seus fiéis e cooptar novos adeptos. O termo representa um paradoxo em sua essência. Se igreja é assembleia, e assembleia é reunião de pessoas, não é possível que esta reunião se dê individualmente, em frente a um equipamento eletrônico, seja ele de que espécie for.

O conceito de “Igreja Eletrônica”, assim como costuma ser empregado nos EUA, tem uma peculiaridade que torna difícil sua transposição, sem mais, à nossa realidade. Designa um fenômeno bastante peculiar e característico da realidade norte-americana: o intenso e crescente uso dos meios eletrônicos, especialmente da TV, por lideranças religiosas, quase sempre fortemente personalizadas e relativamente autônomas em relação às denominações cristãs convencionais. (ASSMANN, 1986, p. 16)

Outro termo também utilizado seria tele-religião. O prefixo grego *tele* exprime a noção de distância, afastamento. A tele-religião seria aquela que usa as ondas de radiodifusão para se fazer presente aos fiéis, através dos meios telemáticos.

Com o advento e popularização da informática, surge a ciber-religião. *Cyber* vem do inglês e é a forma abreviada de *cybernetics*. Seria então a instituição que utiliza a técnica cibernética (ciência que estuda os mecanismos de comunicação e de controle nas máquinas e nos seres vivos)¹⁴ para dirigir e orientar os fiéis que não são adeptos às práticas religiosas tradicionais.

Ciber-religião está atrelado a um outro conceito, o de Igreja Virtual. Virtual tem origem no latim medial *virtualis*, do latim *virtus* (qualidade do homem, coragem, energia, valor, mérito). Chegou ao português pelo francês *virtuel*. Virtual é aquilo que existe potencialmente e não em ação; suscetível de se realizar ou de se exercer; equivalente a outro; que é feito ou simulado através de meios eletrônicos; que se

¹³ Conforme o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (www.priberam.pt/dlpo). Acesso em 29 out. 2012

¹⁴ Id.

forma num espelho ou lente, não pelos raios refletidos, mas pelo prolongamento destes.

“Nesse caso, uma Igreja Virtual não existe na realidade, mas pode vir a existir. Entretanto, quando se transfere para a informática, o virtual é a experimentação de algo antes que seja configurado como real. Por exemplo, o projeto virtual de uma casa. Ora, isso não pode ser aplicado à Igreja. Uma assembleia virtual não pode ser experimentada antes. O mesmo deve se dizer quando se aplica àquilo que não é, mas pode vir a ser.” (GOMES, 2010, p. 45)

É claro que o virtual não é oposto ao real. Um crime virtual, como ter a conta bancária *hackeada* ganha a mesma dimensão de um assalto a banco. O virtual é uma face do real, com características próprias, mediadas pelas redes de informática.

Todas as definições criadas para definir o processo de mediação da religião, em certa medida, apresentam alguma falha conceitual, são precários e não conseguem dimensionar esse processo. Todos restringem-se às mídias e não contemplam os processos. A precariedade é tão grande que, mesmo tentando estabelecer uma diferença, podem ser tranquilamente utilizados como sinônimos. Exemplificando: ciber-religião seria aquela que utiliza a internet como mediação entre fiel e religião; ora, em muitos lugares do interior, a banda larga funciona através da radiodifusão; seria então uma ciber-tele-religião?¹⁵ Em nossa pesquisa, elegemos o termo ‘Igreja Eletrônica’, não por conter em si a melhor definição para o estudo, mas por ser a expressão mais utilizada e aceita entre os pesquisadores nos trabalhos já produzidos.

1.3. ANTECEDENTES HISTÓRICOS

As Igrejas Cristãs sempre estiveram atentas aos meios de comunicação eletrônica para a doutrinação de fiéis. O início desse processo se deu nos Estados Unidos e Inglaterra (ASMANN, 1986; GOMES, 2010).

¹⁵ O sistema de internet sem fio, *wireless*, também é um sistema de internet pela radiodifusão (tele-internet)

Na Inglaterra, os passos iniciais foram dados, pelo reverendo anglicano J. A. Mayor, reitor de Whitechapel, no Natal de 1922, na BBC. A *Britanic Broadcasting Corporation* (BBC) convidou as denominações cristãs (presentes na ilha) para participar da formulação de uma política religiosa da entidade. Em maio de 1923, o chamado “Comitê de Domingo” foi estabelecido, com representantes anglicanos – maior denominação presente na ilha bretã – e católicos para aconselhar a BBC nos temas relativos à religião. “Três anos mais tarde, em 1926, o comitê tornou-se o Comitê Consultivo Religioso Central” (GOMES, 2010)

Nos Estados Unidos, a radiodifusão religiosa começou cerca de dois anos mais cedo que na Inglaterra, precisamente em janeiro de 1921. A Igreja Episcopal do Calvário, em Pittsburgh, passou a transmitir seu serviço vespertino pela KDKA, primeira rádio comercial estadunidense.

Descobertas as potencialidades do rádio, o pentecostalismo¹⁶ estadunidense iminente se apropriou do meio. O professor Pedro Gilberto Gomes (2010), elabora em seu trabalho uma relação dos principais televangelistas norte-americanos que influenciaram, sobremaneira, os pregadores brasileiros. Duas figuras merecem destaque: o bispo católico Fulton J. Sheen e o pastor batista Billy Graham. Ambos os pregadores iniciaram suas atividades de pregação eletrônica no rádio, migrando depois para a televisão.

No campo católico, o bispo F. J. Sheen conseguiu grande popularidade. Iniciou no rádio, nos anos 30 e migrou para a televisão nos anos 50, estreando o programa *Life is Worth Living* (Vale a pena viver). Fulton Sheen sempre apresentou-se com veste católica eclesiástica: batina, cruz peitoral, capa. A pregação sempre foi incisiva e dialogal com a câmera. Conforme GUTWIRTH:

“Sheen conseguiu tocar a um público muito mais amplo que aquele dos católicos propriamente ditos. Num estilo eloquente, ele mistura reflexões do senso comum e de ética cristã com tiradas patriotas e diatribes contra o marxismo e o comunismo.” (Apud GOMES, 2010, p. 65)¹⁷

¹⁶ Pentecostalismo é um movimento de renovação de dentro do cristianismo, que coloca ênfase especial em uma experiência direta e pessoal de Deus através do Batismo no Espírito Santo.

¹⁷ Algumas apresentações do bispo Fulton Sheen estão disponíveis *on line*. Sugerimos alguns endereços eletrônicos http://www.youtube.com/watch?v=wVQjNS_njlc; <http://www.youtube.com/watch?v=Y7Owz1t7FFM>

No Brasil, as Igrejas cristãs iniciaram, como na matriz estadunidense, no rádio. A Igreja Católica sempre manteve uma liderança, em número de concessões; fruto de uma época onde ainda exercia grande hegemonia nos poderes públicos.

Os programas televisivos primeiramente transmitidos foram importados e retransmitidos por aqui. Os brasileiros se viam invadidos por Pat Robertson, Rex Humanrd, Billy Graham, entre outros.

Começa a haver um deslocamento do espaço tradicional do culto, o espaço deixou de ser apenas físico. Cortez (2010) lembra o caso dos antigos colóquios que aconteciam nos cafés tradicionais: discussões políticas acaloradas, manifestações, etc. Assim também acontece com o culto religioso. A igreja física deixou de ser o local exclusivo para a manifestação do credo. Ainda, segundo Cortez (2010), a mídia deixou de ser um veículo de divulgação como eram os jornais “nos alvares da Modernidade”, a grande mídia para a proliferação de ideias, para transformar-se em espaço para diversas atuações de grupos sociais.

“Em resumo, há todo um processo de transformação social que permite o surgimento de produtos capazes de condensar a experiência da mediação cultural. É inegável que a velocidade torna-se fator preponderante desses produtos, visto que, para condensar o espaço geográfico, era necessário ter velocidade para, paradoxalmente, ocupar um espaço geográfico mais amplo e disseminado” (CORTEZ, 2010, p. 309)

Institucionalmente, há uma quebra do paradigma territorial de igreja. O Código de Direito Canônico delimita a Igreja em templo, paróquia e diocese; e determina que a função primeira do bispo é o “múnus de ensinar o seu rebanho”. Com a instalação da Igreja Eletrônica, isso se dilui. A diocese deixa de ser apenas uma porção territorial e a função do bispo passa a ser dividida, mesmo sem seu consentimento, com outros personagens religiosos.

“Há, nos novos tempos, um novo espaço da religiosidade. Ou melhor, há uma busca de outros espaços e modalidades de oração, culto e atuação da fé. Novas esferas vêm sendo palco de pregação religiosa, outrora atrelada ao interior dos templos, vinculadas aos tradicionais púlpitos de igrejas. Os púlpitos de hoje são diversos e multiformes, mais amplos e acústicos. Há, em nossa cultura atual, uma nova forma de pensar religião. Pensa-se num novo jeito de construir a fé, uma nova maneira e se relacionar com Deus e obter

uma experiência religiosa. A mídia revaloriza a religião” (SCHMIDT, 2008, p. 58)

A ocupação do espaço televisivo se deu de maneira natural. Era preciso utilizar os novos meios para levar a mensagem da religião a todos os lares. Novamente, os chefes de igrejas do segmento pentecostal de matriz estadunidense começaram a utilizar esses novos espaços. Os pastores começaram a adquirir canais. Pat Robertson¹⁸ era proprietário da CBN (*Christian Broadcasting network*).

Os pentecostais protestantes passaram a transmitir seus cultos ao vivo para os lares dos cristãos. Logo, perceberam a potencialidade da televisão e começaram a apropriar-se da linguagem deste meio.

“Um traço característico desses cultos eletrônicos era justamente a adequação do espetáculo religioso ao espetáculo proporcionado pela TV. Todo o espaço era previamente ajustado para o posicionamento ideal de câmeras, devendo o pastor situar-se fisicamente no palco de modo a favorecer o melhor registro visível de seu corpo, movimentos e iluminação.” (KLEIN, 2006, p. 149)

Gomes (2006) também demonstra essa apropriação do espaço e da linguagem midiática pelos pentecostais:

“Se as pessoas não vêm ao templo, o templo vai até elas. Entretanto, esse movimento de deslocar-se do centro para as margens, via processos midiáticos, exige que se façam concessões aos padrões de comportamento ditados pelos meios de comunicação, tanto no que diz respeito à lógica de produção de mensagens quanto no que se refere à do consumo de bens culturais, no caso, culturais religiosos”

No final dos anos 50, a Igreja Católica utilizava a mídia apenas para a transmissão de missas e eventos religiosos (SCHMIDT, 2008, p. 50). Ao correr do tempo, a produção foi se diversificando. Eram necessárias, até mesmo para a manutenção de programação, a criação e formatação de programas próprios, com uma linguagem diferenciada, que levasse ao telespectador entretenimento e a mensagem católica.

A TV passou a ser um púlpito particular de padres e pastores, procurando arrebanhar cada qual seu público e, por vezes, na conquista de novos fiéis, semeando

¹⁸ Pastor pentecostal estadunidense.

em seara alheia. Os pregadores atuais perceberam que a TV brasileira congrega e seduz com uma força descomunal, diferenciando-se de qualquer outro meio eletrônico e midiático.

“O exame do fenômeno do televangelismo parte da constatação de uma crescente diminuição na participação de processos comunitários organizados e nas celebrações litúrgicas presenciais por um lado, e por outro, o aumento de adeptos de comunidades virtuais, onde o fiel consome individualmente os bens da fé. Nestas comunidades virtuais, o protagonismo passou do comunitário/coletivo para atores/artistas individuais que ocupam o “palco”, enquanto o fiel, massivo e anônimo, acomodou-se na “platéia” e daí aplaude seu líder e “guru” religioso.” (HARTMANN, P. 6)

O protagonismo da Igreja Católica na televisão brasileira se deu basicamente com duas emissoras confessionais no sul do país. A TV Difusora de Porto Alegre e a TV Pato Branco, no Paraná, ambas pertencentes aos frades da ordem religiosa dos franciscanos capuchinhos.

A primeira transmissão, ao vivo e em cores, da televisão brasileira, foi feita por uma emissora católica, a TV Difusora, canal 10, de Porto Alegre, de propriedade dos frades capuchinhos. Essa transmissão aconteceu no dia 31 de Março de 1972 por ocasião da Festa da Uva de Caxias do Sul – RS (NANDY, 2005, p. 252)¹⁹

Enquanto nos Estados Unidos e na Europa, as Igrejas Históricas²⁰, juntamente com a Igreja Católica, se mantiveram reticentes e distantes dos *mass media*, no Brasil a situação se mostra diferente. A Igreja Católica passa a ocupar, gradualmente, espaços na TV aberta.

No Brasil, a ocupação dos espaços televisivos, iniciou com a implantação do movimento da Renovação Carismática Católica, ramo neopentecostal²¹ do catolicismo, na década de 70 do século passado.

¹⁹ Uma emissora católica fez a primeira transmissão em cores do país na versão moderna da festa de Baco/Dionísio

²⁰ Igrejas históricas são aquelas diretamente originárias das reformas protestas de Lutero e Calvino no séc. XV: Presbiteriana, Luterana, Anglicana, Metodista, Batista e Congregacional

²¹ Denominação de igrejas e movimentos do pentecostalismo surgidos no final dos anos 60 e ao longo dos anos 70. Existe em todas as denominações cristãs, inclusive nas Igrejas Históricas.

Um dos primeiros programas produzidos para os católicos romanos foi o ‘Anunciamos Jesus’, produzido pela Associação do Senhor Jesus desde 1983 e veiculado em várias emissoras do Brasil.

“A partir da segunda metade de 1985, a Renovação Carismática Católica entrou numa fase nova, do que se refere à sua presença nos meios de comunicação na América Latina. Até essa data, já possuíam um número razoável de programas radiofônicos, algumas poucas estações de rádio [...] e programas isolados de TV em diversos países. Em fins de julho e início de agosto de 1985 realizou-s, em San José da Costa Rica, o IX encontro carismático Católico Latino-americano. Nessa ocasião, [...], decidiram criar a *Associação Latino-americana de Evangelização através dos Meios de comunicação Social*” (ASSMANN, 1986, p. 87)

A Igreja Católica, nos anos 90 do século passado, começa a investir maciçamente na televisão, com a implantação de redes nacionais.

“O que, sim, é novo é a extraordinária e crescente visibilidade que ganham propostas e expressões religiosas nas mídias, particularmente na televisão, e que pode receber distintas e contra-propostas interpretações. No mundo católico-romano, esta visibilidade se dá, principalmente, em redes de rádio e televisão de alcance nacional e, ao que há 20 anos era inimaginável, com muito boa resposta de audiência” (HARTMANN, p. 3)

Hoje, o catolicismo detém vários canais televisivos, dentre eles 4 de abrangência nacional, transmitidos via satélite para as parabólicas: Rede Vida, TV Século XXI, TV Aparecida, TV Canção Nova. Há também emissoras locais: TV Horizonte, pertencente à Arquidiocese de Belo Horizonte (MG); TV Nazaré, da Arquidiocese de Belém do Pará (PA), TV Imaculada Conceição (pertencente à obra Milícia da Imaculada – Campo Grande/MS), TV Terceiro Milênio, da Arquidiocese de Maringá/PA.

A Rede Vida de Televisão emissora confessional católica, foi a primeira em nível nacional a ser criada. A história do canal está diretamente ligada à do jornalista João Monteiro de Barros. Ao obter uma concessão de um canal de TV para a cidade de São José do Rio Preto/SP, ofereceu-a à CNBB. Para gerir e manter o canal, foi criado o INBRAC, Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã. Em documento oficial, fruto de uma assembleia, a CNBB declarou seu apoio oficial à Rede Vida, bem como

sugeria a participação de representantes da entidade em um comitê formado em parceria com o INBRAC.

Contrariamente ao que houve nos Estados Unidos, o televangelismo católico no Brasil não centrou seu discurso no nacionalismo ufanista, nem se enveredou pelo ramo político. A Igreja Católica flexibiliza a rigidez de sua tradição para ocupar os espaços da TV.

“O que chama a atenção é o fato de a Igreja Católica dar mostras de estar abdicando de sua imensa tradição (dois mil anos) para jogar o jogo no campo de religiões surgidas ontem, sem nenhuma raiz maior na história da humanidade. Isso não pelo fato de entrar com grandes redes de televisão, pois a Igreja Católica possui tradição nos uso dos meios, mas pelo fato de copiar a forma e o conteúdo dos grupos pentecostais fundamentalistas.” (GOMES, 2006, p. 9)

1.4. ALGUNS ATORES DO PROCESSO

Despontam neste horizonte vários atores que deram visibilidade a esse novo jeito de ser católico. Um dos primeiros a desbravar o caminho da mídia católica foi o Pe. José Fernandes de Oliveira, mais conhecido como Pe. Zezinho. Numa época pós-conciliar, em 1967, Pe. Zezinho inovou ao gravar discos de músicas para a juventude, apresentar-se publicamente tocando violão, compor músicas em ritmos brasileiros para as celebrações eucarísticas. Ele acredita que investir em novos modos e espaços de evangelização era necessário.

“A igreja precisa largar as torres, pequenas ou grandes, cheia de sinos e carrilhões, e no lugar delas, implantar torres de rádio ou de televisão e, se não as tiver, gastar dinheiro alugando horários, porque está na hora de pararmos de anunciar o Evangelho somente para o último da igreja; está na hora de assumirmos as palavras de Jesus – ‘anunciar o Evangelho de cima dos telhados’. Hoje anunciar o Evangelho de cima dos telhados é usarmos os meios de comunicação modernos. Porque a Igreja tem um discurso muito bonito a respeito, mas é muito tímida na hora de usar a Mídia. Ou porque os padres não têm preparo ou porque não querem gastar dinheiro com isso.” (PE. ZEZINHO, Revista de Seleção bibliográfica de Edições Paulinas, nº. 66, 1991, p. 5 Apud SCHMIDT, 2008)



Figura 2 - Padre Zezinho. Fonte: < <http://omensageiro.org.br/noticias/padre-zezinho-sofreu-um-leve-avc/>
Acesso em 01 jul. 2013

Dos padres midiáticos, o mais conhecido deles, é o Pe. Marcelo Rossi, padre da diocese de Santo Amaro, região metropolitana da capital paulista. Multimidiático, pe. Marcelo comanda duas missas televisionadas²², aos sábados na Rede Vida, e aos domingos pela Rede Globo; diariamente apresenta um programa na Rádio Globo (gerado de São Paulo para as emissoras da rede e afiliadas), além do portal da internet www.padremarcelorossi.com.br

“Apresentador das chamadas *show missas*, cantor de recursos medianos, o que é admitido por ele publicamente, sem maiores pendores artísticos e bastante limitado academicamente, recupera antigas canções do cancioneiro católico mais tradicional, cria algumas músicas novas, associa sua produção ao exótico “terço bizantino”, é presença em todas as mídias, bate recordes de vendas de toda a sua produção (CDs, revistas, gravações em áudio, artigos “religiosos”, etc.) e já aconteceu aparecer, num mesmo dia, em programas populares das três principais redes de televisão do País.” (HARTMANN, p. 19)

²² As missas são transmitidas do mega-templo que está sendo construído na zona sul da capital paulista, região de Interlagos: Santuário Theotokos – Mãe de Deus. Após concluído, terá a capacidade para 100 mil pessoas, sendo 25 mil na área interna. O santuário também será a catedral da diocese de Santo Amaro

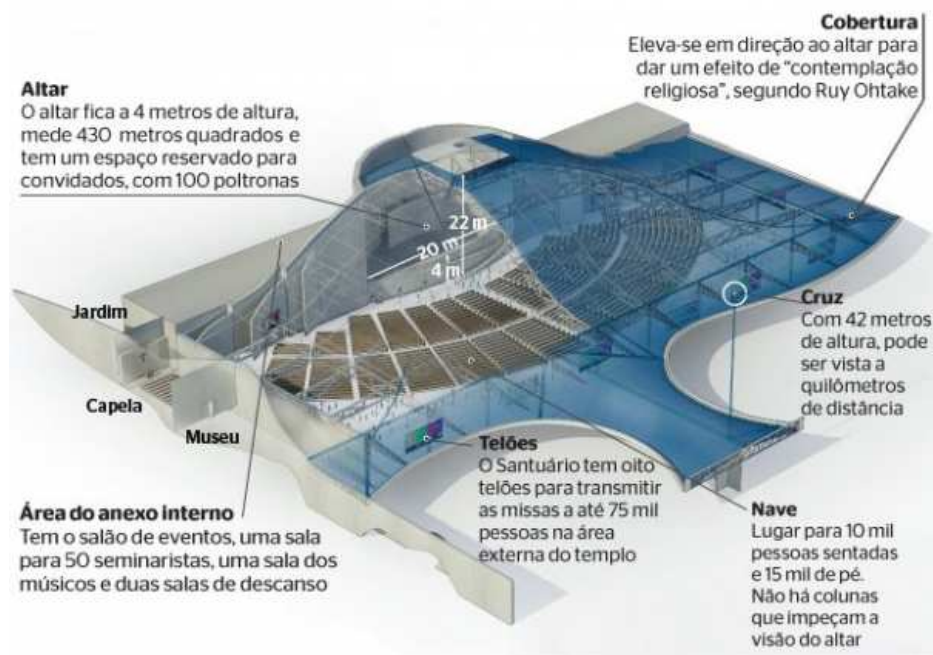


Figura 3: Planta do Santuário Theotokos. Fonte: < <http://carlosferreiraif.blogspot.com.br/2012/11/santuario-theotokos-mae-de-deus.html> > Acesso em 25 jun. 2013



Figura 4: Santuário Theotokos. Fonte: < <http://vejasp.abril.com.br/materia/novo-santuario-padre-marcelo> > Acesso em 25 jun. 2013

Vários sacerdotes trilham esse caminho, de uma evangelização diferenciada, através da música e dos meios de comunicação: Pe. Antônio Maria, que faz a divulgação da devoção da Mãe Rainha (ou Mãe-Peregrina) Três Vezes Admirável de Schönstatt; Padre Zeca (a resposta fluminense da mídia para o fenômeno Pe. Marcelo Rossi), que já deixou o sacerdócio; Pe. João Carlos, em Belo Horizonte. E os

fenômenos mais recentes são Pe. Reginaldo Manzotti, de Curitiba (PR) e Pe. Fábio de Melo, de Taubaté (SP).

Pe. Fábio de Melo desponta como grande figura midiática da atualidade. Já gravou mais de 10 discos; 3 DVDs; publicou uma série de livros, entre romances, fotografia e autoajuda. Além dos estudos clericais obrigatórios (Filosofia e Teologia) Pe. Fábio tem especialização na área da Educação e mestrado em antropologia filosófica. Semanalmente apresenta o programa Direção Espiritual na TV Canção Nova. Em 2009, o seu livro “Quem me roubou de mim? O sequestro da subjetividade e o desafio de ser pessoa” figurou no *ranking* dos mais vendidos da revista Veja por várias semanas, sendo o terceiro mais vendido, no segmento autoajuda, em 2009²³. Além de sucesso na venda de livros, Pe. Fábio também é um fenômeno na venda de discos; num mercado onde reina a pirataria, conseguiu vender 600 mil CDs²⁴.



Figura - Padre Fábio de Melo – Fonte: < <http://mensagensdopadrefabiodemelo.blogspot.com.br/2010/12/biografia-do-padre-fabio-de-melo.html> >
Acesso em 01 jul 2013

Do ponto de vista de fenômeno religioso, o que diferencia a atuação de Pe. Marcelo e Pe. Fábio é que o primeiro foi elevado à categoria de celebridade midiática religiosa pelas aparições que fez nos programas dominicais Domingão do Faustão e Domingo Legal. No início foi disputado pelas atrações, fazendo aparições do seu Santuário do Terço Bizantino no mesmo domingo, ora no Faustão, ora no Gugu. Já Pe. Fábio de Melo adquiriu notoriedade nacional após um longo trabalho apenas na mídia católica, especialmente na Canção Nova.

²³ Informação disponível em < http://veja.abril.com.br/livros_mais_vendidos/livros-mais-vendidos-2009.shtml > Acesso em 30 out 2012. Na mesma lista, também figura o livro “Carta entre amigos”, escrito em parceria com Gabriel Chalita

²⁴ Informação disponível em < http://veja.abril.com.br/040209/p_120.shtml > Acesso em 29 out. 2012

Pe. Reginal Manzotti, padre da arquidiocese de Curitiba/PR, é escritor e cantor. Suas missas são transmitidas semanalmente pelas emissoras E-Paraná e Século XXI. Criou a rede “Evangelizar de Comunicação”, responsável por emissora de rádio e outra de TV, onde apresenta diariamente programa nos dois meios.

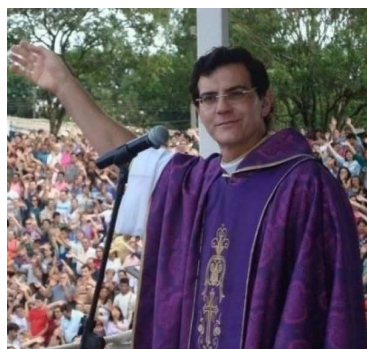


Figura - Padre Reginaldo Manzotti – Fonte: < <http://www.portalumarama.com.br/noticia.php?id=1806> >
Acesso em 01 jul 2013

O discurso dos padres midiáticos é típico dos membros da Renovação Carismática, pregando sempre o encontro pessoal com Cristo, à luz do Espírito Santo. Difere muito do discurso católico brasileiro dos anos 70/80, norteados pela Teologia da Libertação²⁵, onde o encontro se dava de maneira comunitária.

“Diante do avanço dos clérigos na mídia, vale comentar os problemas gerados por esse processo no interior das paróquias de bairros. A Igreja Católica, em conjunto com a mídia, ao focar a importância dos padres “artistas”, tende a deixar de dar voz ao trabalho cotidiano dos padres paroquianos, ou seja, aqueles que atendem aos fiéis diariamente, com proximidade e contato contínuo. Foi constatado pela pesquisa que muitos dos padres das paróquias discordam desse processo macro que tende a deixá-los em segundo plano, ou muitas vezes, a pressioná-los para uma atuação semelhante à dos padres famosos. Esse é mais um horizonte das disputas simbólicas do campo religioso católico que merece reflexão.” (BARBOSA, 2011, p. 79)

²⁵ Corrente teológica desenvolvida na América Latina, baseada na opção preferencial pelos pobres

CAPÍTULO II: MISTIÇAGEM, ESPETÁCULO, CULTURA: ELEMENTOS PARA ANÁLISE

*Bravos navegantes portugueses
Encontraram o eldorado tropical, nosso chão
Rezaram a primeira missa,
abrindo as portas pra religião
mas o dono da terra, índio tupi
se admirou, sem nada entender
confundiram o seu credo natural
suas lendas e seu jeito de viver
Vieram os negros africanos
com seus tambores, orixás e suas manifestações
Quantos imigrantes te abraçaram, mãe gentil
trazendo novas crenças pro Brasil
Aí, no meu país em louvação
sagrou-se a mistificação
com tantas festas e a livre devoção*
(Marquinho PQD, Santana, Wanderley Marcação, Cardoso do Cavaco
Samba-Enredo: Mocidade Independente de Pe. Miguel 1995)

Ao estudarmos as emissoras confessionais, percebemos que o catolicismo está passando por um processo de midiatização eletrônica das práticas religiosas (GOMES, 2010). Precisamos ampliar o nosso campo de análise, não nos restringindo apenas aos instrumentais da mídia, mas ampliando para o campo da cultura. Elegemos para a compreensão deste processo teorias que privilegiam o processo social da comunicação na América Latina.

2.1. MISTIÇAGEM CULTURAL

Não há um texto cultural puro e original em si. Tomando a religião também como um texto cultural, não podemos afirmar que há uma religião pura, que não contenha elementos de outras culturas. Como todo bom judeu, Jesus sempre cumpriu todos os preceitos judaicos e conhecia toda a Torá. O cristianismo, primeiramente uma seita dentro do judaísmo, adquiriu traços próprios. Misturou-se à cultura judaica e, posteriormente, à cultura greco-romana.

Tomemos como exemplo o Natal. No período romano, não havia uma data específica para que fosse lembrado o nascimento de Cristo. Cada grupo cristão escolhia uma data e uma maneira de celebrar. Como o cristianismo ainda não era a religião oficial do império, e para escapar da perseguição, os primeiros cristãos definiram a data do Natal na mesma data em que os pagãos romanos celebravam o nascimento do Deus Sol, durante o solstício de inverno.

No alinhavar da história do cristianismo em contato com diferentes culturas, é possível admitir que o processo de midiatização televisiva da religião faz esta adquirir uma textura cultural mestiça. O que se tem é algo em permanente e contínuo processo de interação e refazimento; mestiço.

Misturar, mesclar, amalgamar, cruzar, interpenetrar, superpor, justapor, interpor, imbricar, colar, fundir, etc., são muitas as palavras que se aplicam à mestiçagem e afogam sob uma profusão de vocábulos a imprecisão das descrições a indefinição do pensamento. A idéia a que remete a palavra 'mistura' não tem apenas o inconveniente de ser vaga. Em princípio, mistura-se o que não está misturado, [...], ou seja, elementos homogêneos, isentos de qualquer 'contaminação' (GRUZINSKI, 2006, p. 42)

Complementando, Amálio Pinheiro (2006, p. 10) afirma:

Mídia e intelectuais, em sua grande maioria, recusam-se a analisar todo o processo material, cultural e cognitivo da mestiçagem, [...]. O termo aqui não remete a cor, mas a modos de estruturação barroco-mestiços que acarretam, pela confluência de materiais em mosaico, bordado e labirinto, outros métodos e modos de organização do pensamento. Tais modos não binários desconhecem o dilema entre identidade e oposição

No processo de midiatização da religião, não podemos pensar nos programas televisivos em oposição à religião que acontece dentro do templo. Não há oposição. É uma continuidade, porém em outra linguagem, pois os discursos são os mesmos.

A América Latina, com o Brasil em particular, é uma grande representação do enorme celeiro deste amálgama. É um lugar onde elementos, primeiramente díspares, vivem em contínua inteiração, propiciando ressignificação entre si.

Para Gruzinski, quando temos justaposição de elementos, sem se misturarem, sem haver inteiração, a mestiçagem não acontece. Para que ocorra mestiçagem, é necessário que ocorra mescla, mistura de elementos. Entretanto, nesta mistura, não há perdas, uma parte não se sobrepõe a outra. Elas estão em permanente diálogo, em constante tensão, produzindo uma tradução complexa.

Existe mestiçagem sempre que duas ou mais referências, acções ou identificações sociais ou culturais autónomas se misturam ou interpenetram a tal ponto e de tal modo que as novas referências daí emergentes patenteiam a sua herança mista [...] pode, no entanto, ser igualmente mobilizada para projectos emancipatórios. (SANTOS, 2006, p. 69)²⁶

Assim, o termo mestiçagem, diferentemente do que se dissemina nos ensinamentos fundamental e médio, também refere-se às misturas culturais diversas. Importa considerar que a informação não respeita fronteiras, espaços territoriais definidos. Apesar desse processo depender de deslocamento e movimento étnicos, e do encontro da diversidade, a mestiçagem cultural não se aplica apenas a essa mistura. Podemos citar a América Latina como exemplo desse trânsito, mostrando um movimento de dupla assimilação pela confluência de várias culturas neste espaço.

²⁶ Na edição brasileira do livro citado foi mantida a grafia da língua utilizada em Portugal

A América Latina é um turbilhão mestiço. A verdade é o seguinte: a América Latina tem por um lado esse turbilhão barroco mestiço, de outro sofreu três invasões muito problemáticas e que são invasões que até agora atuam no *modus vivendi* do brasileiro e do latino-americano. Sofreu uma invasão formulada pelas ciências clássicas; sofreu uma invasão do discurso clerical-ecclesiástico, reflexo das formas de ensino e conhecimento elaboradas na Idade Média pelo mundo católico; e, desde o começo de 1900, sofreu essa nova invasão tecno-capitalista ou publicitário-capitalista. Essas três invasões combinadas [...] fazem com que, às vezes, fique difícil conseguir ver o que é o Brasil e a América Latina. Às vezes, elas são transformadas, assimiladas. Outras vezes são postizas. Somos identidade em trânsito.²⁷

No campo religioso, a América Latina foi colonizada por duas ordens religiosas: os Franciscanos (Ordem dos Frades Menores), na América Espanhola, e os Jesuítas (Companhia de Jesus) no Brasil. Essas ordens vieram para o Novo Mundo para catequizar os novos pagãos. No Brasil, ainda vieram os carmelitas (frades da Ordem da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo) com a função exclusiva de atenderem espiritualmente os colonizadores.

A chegada do elemento europeu ao então Novo Mundo gerou grande choque cultural. A sociedade indígena não conhecia a estrutura da sociedade europeia. E vice-versa. O conflito foi inevitável entre colonizador e colonizado; entre dominador e dominado. Mas esse conflito inicial fez com que os religiosos incumbidos da catequização do índio, transformasse a religião católica em algo novo.

A cristianização dos índios da América repetiu a dos mouros. Mas também procurou reproduzir a cristandade primitiva, apresentando-se como uma nova versão do Velho Testamento, em sua luta contra a idolatria, ou da Tebaida egípcia, em sua busca de ascetas e novos desertos. (GRUZINSKI, 2001, p. 98)

No início do cristianismo, a dificuldade em se catequizar os povos pagãos²⁸ se expressava na profusão de deuses e deusas. Acreditar em Jesus Cristo não era dificuldade alguma pois este seria mais um deus em meio a um grande panteão. O

²⁷ Entrevista com o professor Amálio Pinheiro no jornal O Povo, em 10 de maio de 2008. Disponível em < <http://barroco-mestico.blogspot.com.br/2008/05/entrevista-do-amlio-para-o-jornal-o.html> >. Acesso em 23 jan. 13

²⁸ No início do cristianismo, o termo era atribuído aos povos que adotavam religiões politeístas antes da cristianização. São civilizações que adotavam a mitologia greco-romana, bem como politeísmo da Europa e norte da África.

trabalho de catequização foi fazer o convencimento de que a ‘verdade religiosa’ estava em Jesus. E neste processo, o cristianismo foi se transformando. Quando se ‘romanizou’, o cristianismo começou a utilizar toda a estrutura hierárquica de um grande império. O ritual utilizado foi simplificado. O que hoje conhecemos como Rito Latino é uma economia de simbolismo e gestuais presentes em ritos orientais e ortodoxos.

O Rito Latino é utilizado principalmente pela igreja católica na Europa Ocidental e nos povos conquistados por nações pertencentes a este bloco. Por ser o mais utilizado, tem-se a impressão que é o único rito dentro do catolicismo. Entretanto, as igrejas católicas do Leste Europeu e Médio Oriente possuem ritos litúrgicos próprios²⁹.

Uma das características do cristianismo foi sempre se misturar aos catequizandos para arrebanhar mais fiéis. Todas as formas de cultura que se mantêm imutáveis, estagnadas, acabam. É a mestiçagem que faz com que o texto cultural perdure através dos tempos.

[...] não podemos nos esquecer que o catolicismo que chegou à América Latina enfrentava problemas relevantes na Península Ibérica. Afinal, séculos de domínio árabe, que só se extinguiu completamente em meados do século XV, deixaram marcas culturais profundas em todo o território, não tornando fácil a reconquista do povo pela Igreja. Costumes, rituais, convívios com diferentes povos e religiões, danças, músicas, livros, enfim, todo um tecido cultural estava impregnado não por valores ocidentais e cristãos, mas por aspectos da cultura islâmica, judaica, cigana e cristã, que conviviam de diferentes maneiras dos califados ibéricos. A conquista do povo para a fé católica não se dava somente no continente recém-descoberto, mas também no velho, nas metrópoles, através da proibição de danças, banhos, festividades, livros e outros objetos culturais que animavam essa convivência cultivada por séculos de domínio árabe que teceu um complexo cultural muito diferente do europeu. Se os descobridores tentam fazer do Novo Continente uma extensão dos reinos de Espanha e Portugal e novo lugar da fé católica, os próprios reinos e a própria fé estavam se reorganizando na península. Dessa forma, não podemos nos esquecer que o catolicismo que chega até nós é diferente da religião organizada e aplainada que encontramos em outros lugares da Europa. Os rigores requeridos para uma afirmação do catolicismo sobre a cultura dos povos das duas metrópoles encontraram eco no Novo Continente, que os religiosos europeus povoaram

²⁹ A Igreja Católica é atualmente constituída por 23 igrejas autônomas *sui generis*. Todas têm um líder, mas estão subordinadas ao papa. A maior delas é a Igreja Latina (Romana). As outras 22 são conhecidas como Igrejas Católicas do Oriente. Os ritos orientais estão divididos em 5 ramos: Antioquino, Alexandrino, Caldeu, Armênio e Bizantino. E, mesmo dentro do rito romano, ainda há ritos menores (variantes) como o rito Ambrosiano, Bracarense e Moçárabe.

de seres malignos, diabos, demônios, bruxos. E também as contaminações mestiças embarcam nos navios com os colonizadores, tornando a construção de um continente católico uma tarefa cheia de tensões e contradições que as próprias ordens religiosas já encontravam em algum grau no Velho Continente. (PEREIRA, Luiz Fernando in: PINHEIRO (org.), 2009, p. 131)

Além da atração do índio pelos religiosos que chegaram ao novo continente, a imagem constituiu fator decisivo no processo de conquista e mestiçagem no Novo Mundo.

A difusão da imagem ocidental coloca-nos na presença de uma das manifestações mais cabais de mimetismo. Ela serviu para reproduzir, no ambiente conquistado, elementos essenciais do cenário visual e dos imaginários europeus. [...] Esses artistas mexicanos descobriram formas novas que saíam de moldes surpreendentemente variados, pois a arte europeia difundida na América era um amálgama de maneiras e estilos espanhol e flamengo, italiano e germânico, medieval e renascentista. (GRUZINSKI, 2001, p. 114)

Na mestiçagem cultural, não há como supormos um conceito para ‘identidade’. No pensamento corrente, supor que haja uma ‘identidade’, é supor também que haja uma estagnação, uma rigidez, um padrão fixo no tempo e no espaço.

“Matriz”, “autêntico”, “raiz”, “puro”, genuíno” e “origem” também são termos inadequados e insuficientes para pensar a mestiçagem cultural, pois não aceitam a ideia de mudança e de trânsito das tensões entre culturas diferentes presente em uma zona de confluência. Estes conceitos não possibilitam compreender e lidar com a diferença e a mobilização de tensões. (PINHEIRO, 2009, p. 34)

Neste processo, não podemos identificar uma hierarquia entre as diferenças, pois não há uma relação de poder. Não existe uma cultura que seja mais importante e outra que seja menos importante. Os elementos entram em conexão, ampliando a capacidade de inter-comunicação das diferenças.

De algum modo, a troca entre televisão e catolicismo tem ecoado entre os clérigos católicos. A nossa religiosidade, que já era impregnada de símbolos e imagens para a vivência da fé, agora conta com elementos midiáticos: o padre, a camiseta com o santo da moda, o livreto que tem a oração ‘forte’ para determinada situação, etc.

Nossa religiosidade conta com o corpo, com a voz, com os objetos da cultura, com as práticas populares, com as imagens de santinhos que vemos dependuradas nos retrovisores dos carros. Queremos escapulários, medalhas, folhagens distribuídas em missas de Domingo de Ramos para guardar sob o colchão. A natureza não se opondo à prática religiosa. A prática religiosa impregnada de imagens, símbolos, cheiro de velas derretidas, incensos e, se possível, vozes proféticas, como a de Conselheiro em Canudos, prometendo que o sertão se tornaria praia. (PEREIRA, Luiz Fernando in: PINHEIRO (org.), 2009, p. 138)

2.2. A ESPETACULARIZAÇÃO DA SOCIEDADE

Dois são os grandes fundamentos do cristianismo: a crucificação e a ressurreição do judeu Jesus, o Cristo, filho de José e Maria. A crucificação era um ato público de tortura que provocava a morte do crucificado. A punição era aplicada pelas autoridades romanas a presos e subversivos do império romano. Era um grande espetáculo para demonstrar a soberania romana sobre os povos dominados. Já a ressurreição é um ato de fé; nos relatos bíblicos não constam testemunhas do fato. O cristianismo teve início com dois grandes espetáculos. Desde o início, a igreja católica esteve muito ligada à ideia de espetacularização da fé.

O pensamento de uma sociedade espetacularizada foi sistematizado pelo pensador francês Guy Debord³⁰. Ele utilizou a expressão pela primeira vez em 1967. Num conjunto de 221 teses, divididas em nove capítulos, o autor trata das mudanças sofridas pelo ser, pela vida e pelo mundo a partir do nascimento do espetáculo. Analisa a transformação radical da comunidade em sociedade espetacular; a mercadoria como único ser humanizado neste social. As severas mudanças nas concepções da história, do tempo, da ideologia, da cultura, dos espaços urbanos; além de uma espécie de atualização dos projetos e práticas marxistas, isso tudo apenas como maneira de melhor elucidar o caminho que levaria, segundo Debord, diretamente à prova de saída da sociedade espetacular.

“Ele se referia ao giro que a cultura estava realizando na direção do predomínio das imagens sobre as palavras. Ele chamou de espetáculo o surgimento de uma nova modalidade de dispor a verdade mediante a

³⁰ Escritor e intelectual francês, Guy Ernest Debor (1931-1994) foi denominado o pensador do espetáculo.

imposição de uma representação do mundo de índole tecnoestética” (BERGE, C. in MELO, José Marques de (org.), 2007, p. 27)

Espectáculo, segundo o autor, não é um conjunto de imagens ou utilização constante delas, mas consiste na relação social entre pessoas mediadas por imagens (DEBORD, 2007, p. 14); espetáculo é o uso social da imagem e a dependência que a sociedade tem da imagem. Os meios de comunicação são a manifestação mais esmagadora da sociedade do espetáculo. A imagem se torna parte formadora da realidade, sendo responsável pela atividade social daqueles que a contemplam. “Assim, na contemporaneidade, a noção de **ser** foi substituída pelo **ter** que, por sua vez, na degradação da espetacularização, passou a ser **parecer**” (DIXON, 2002, p. 145 – grifos do autor)

Para Debord, o problema não está nas peças que compõem o jogo, mas no modo de jogar. O pensador afirma que nosso olhar está anestesiado pelo prisma da imagem. Está na mentalidade espetacular, no sujeito domesticado pela virtualidade, e não nos objetos em si imagéticos e espetaculares. A sociedade criou dependência da realidade virtual e não real. Há aí um vício, um olhar vicioso, um jeito imagético de ver a realidade por meio de espetacularização. Criou-se uma necessidade virtual e contemplativa.

De acordo com DEBORD, o espetáculo causa a passividade da contemplação, uma vez que encontra a substituição da realidade por sua imagem. Nesse processo, a imagem acaba sendo transformada pelos receptores em algo como se fosse real, sendo causa de comportamentos reais uma vez que despertam desejos inconscientes. Percebe-se que, para o autor, o espetáculo desempenha seu poder a partir do momento em que proporciona a geração de sensações reais baseadas na contemplação de imagens (DIXON, 2002, p. 145)

Assim, na tele-religião, alguns sacerdotes assumem um novo papel: passam a ser atores que proporcionam diversão, entretenimento, ocupação às massas. Sua função não é apenas o múnus de ensinar, santificar e governar. Agora, incorporam também as funções de animar a plateia/fiéis, transformar os ofícios religiosos em *shows* do entretenimento. O clérigo neste mundo do espetáculo funciona como um garoto-propaganda, disposto a vender seu produto na indústria cultural religiosa. A tendência secular confirma-se no religioso.

“Alguns pensadores apontam que os novos signos e símbolos que conectam o ser humano com a realidade desapareceram, são puros signos desprovidos de significado. Não haveria nada que poderia salvar a sociedade e livrá-la dos simulacros” (SCHMIDT, 2008, p. 31)

No processo de midiatização da religião, as religiões históricas – católicos e protestantes³¹, sempre utilizaram os *media* para veiculação da mensagem evangélica. Já as religiões contemporâneas, com raízes neopentecostais, nascem fundidas geneticamente com a mídia, em especial a televisão. “O que significa que as segundas [neopentecostais] correspondem ao bios midiático e as primeiras [históricas] precisam aprender a ser assim para sobreviver (BERGE, C. in MELO, José Marques de (org.), 2007, p. 29).

Diariamente, em canais segmentados ou em grandes redes de TV, como é o caso da Bandeirantes, somos invadidos por programação e pregações evangélicas de cunho neopentecostal. Inúmeras vezes ao longo do programa, o dízimo é pedido (e até mesmo cobrado) de forma incisiva; hoje, com a praticidade, cobrado até mesmo através de boleto bancário e/ou débito em conta. Isso demonstra o enraizamento midiático das novas facetas do cristianismo.

“Enquanto as igrejas históricas, que desde sempre produziram seus impressos, programas de rádio, agora buscam apropriar-se da televisão na perspectiva de adequação aos novos tempos e de manutenção de seus fiéis, fazendo um arranjo entre suas mensagens tradicionais e os novos formatos, as novas religiões nascem prontas para a televisão – este é seu habitat. As igrejas tradicionais buscam entre seus padres e pastores aqueles mais aptos à comunicar-se via televisão. A Igreja Eletrônica faz sua tele-pregação com tele-pregadores, que discorrem sobre a tele-fé, propõem tele-romarias e fazem curas tele-religiosas” (BERGE, C. in MELO, José Marques de (org.), 2007, p. 29)

Em nosso contexto social, a religiosidade também se configura no paradigma de espetacularização, propondo a fé (e tudo o que a envolve) como espetacular, como um show, como um carnaval de imagens e sensações. Há uma economia da razão e um espetáculo da sensação, resultado da admiração platônica das imagens.

³¹ Originários na Reforma promovida por Calvino e Lutero no século XVI

Criou-se uma sociedade religiosa do espetáculo. Onde os sacerdotes assumem o papel de atores que proporcionam entretenimento às massas. A tendência secular confirma-se no religioso. Os dogmas não são enfatizados, pois são absolutos. Os valores absolutos são impopulares numa sociedade permeada pelo relativismo moral. Portanto, somente o passar pela experiência é absoluto, mas a sua forma é relativa. O que vincula os fiéis não é a aceitação de um credo, uma ideologia, mas a experiência sobrenatural em comum. Parece que o velho estereótipo de manipulação atribuído à religião medieval se consolidará na atual sociedade. Se a dos idos tempos não permitia a reflexão, o questionamento, a de hoje não o estimula, o banaliza. Talvez, mais alienado do que aquele que não tem acesso à informação é o que tem, mas não reflete sobre ela. Vive-se um ecumenismo da sensação e uma economia da razão.³²

2.3. MEDIAÇÕES CULTURAIS

Todo processo comunicacional deve ser entendido pelo prisma da mediação cultural. Os meios não são a peça-chave neste processo. O pensador espanhol, radicado na Colômbia, Jesus Martin-Barbero, afirma que a “comunicação se tornou para nós questão de *mediações* mais que de meios, questão de *cultura* e, portanto, não só de conhecimento, mas de reconhecimento” (2009, p. 28). Para o autor, o que realmente importa é entender o processo comunicativo em sua complexidade, em suas singularidades.

Na história geral do cristianismo, a imagem foi utilizada como pedagogia da fé, como expressão genuína do que não se vê, do que não se consegue tocar e manipular. Mitos, crenças, utopias são expressões para manifestar o que não é mensurável. Há uma busca religiosa do homem pela mediação e utilização do imagético.

Desde o mito da caverna de Platão e durante séculos, a imagem foi identificada como a aparência e a projeção subjetiva, o que a convertia em obstáculo estrutural do conhecimento. Ela foi assimilada como instrumento de manipulação, de persuasão religiosa ou política, expulsa do campo do conhecimento e confinada ao campo da arte.

³² LIMA, Wendel. Ecumenismo da sensação, economia da razão. **Canal da Imprensa**, Engenheiro Coelho/SP, 30 out. 2003. Disponível em: < <http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/debate/vint2/debate4.htm> >. Acesso em: 01 fev. 2013.

Durante o século XV, a Igreja é a grande distribuidora de imagens, seja através das *confrarias* – cada uma identificada pela imagem de um santo padroeiro ou de um objeto-símbolo da paixão de Cristo – ou das *indulgências* associadas a determinadas devoções que exigiam a presença de uma determinada imagem para cumprir seu efeito. Em conjunto o que se difunde gira em torno de duas temáticas: os *mistérios*, que encenam a vida de Cristo ou da Virgem, e os *milagres*, que modelam cenas da vida dos santos. E data de então o êxito de algumas imagens, como a de São Cristóvão gigante carregando o menino para atravessar um rio, que chegará intacta até os pára-brisas dos táxis e ônibus de nossas cidades. (MARTIN-BARBERO, 2009, p. 159)

A mediação entre o humano e o sagrado se dava sempre através da imagem de um santo. Entretanto, a partir da Reforma Protestante promovida por Lutero no século XVI, essa ordem se quebra. A mediação da fé deixa de ser a imagem do santo e passa a ser a palavra escrita, ou seja a Bíblia. Um dos principais temas para Lutero era a popularização da Bíblia para uso de todos os fiéis.

Utilizar a televisão para a evangelização propicia à Igreja Católica fazer um resgate histórico. Historicamente, o cristianismo utilizou a imagem como instrumento de ensino e evangelização na pedagogia da fé. A imagem perpassa o tempo. E, por meio da imagem, a religiosidade também se fez representar.

Se anteriormente o homem fazia pinturas em cavernas, soltava um sinal de fumaça, hoje, praticamente, não há obstáculos para a comunicação. Não importa o local do globo terrestre em que o emissor ou receptor estejam: ao lado ou a quilômetros de distância, ou em águas profundas do Pacífico, a comunicação, através de veículos eletrônicos, é possível e viável; na terra, e fora de nossa atmosfera.

É interessante perceber como essa lógica protestante se inverteu no século XX. Com a ocupação da televisão pelos diversos ramos de protestantismo, o que na raiz do movimento foi renegado, é utilizado à exaustão: a imagem. Inclusive, como já foi mencionado, muitas igrejas pentecostais recentes nascem com o “DNA” da imagem e do espetáculo midiático.

[...] por isso, o protestantismo clássico nunca conseguiu (ou procurou) selar seu casamento com a televisão. E, se o tentar, provavelmente não obterá sucesso. A TV precisa de espetáculo, algo que o protestantismo tradicionalmente recusa. (KLEIN, 2006, p. 177)

A Igreja Eletrônica planifica a prática religiosa. Ainda que haja uma centralidade institucional católica, representada regionalmente pelo bispo e universalmente pelo papa, a vivência religiosa é algo muito particular. Os diversos povos de uma nação, os diferentes países vivem o catolicismo à sua maneira. A Igreja Eletrônica, ignorando essas práticas, planifica tudo. Tudo passa a ter um modelo único.

Assim como houve um processo de nacionalização das diferentes culturas que compõem o celeiro latino-americano, promovida pelo rádio e pelo cinema, e posteriormente pela televisão, o mesmo está acontecendo com a prática religiosa.

Com as ressalvas do caso, a radiodifusão permitiu vivenciar-se na Colômbia uma unidade nacional invisível, uma identidade ‘cultural’ compartilhada simultaneamente pelos *costeños*, os *paisas*, os *pastusos*, os *santandereanos* e os *cachaços*”. O que ao mesmo tempo nos põe na pista de outra dimensão-chave da massificação na primeira etapa: a transmutação da *idéia* política de nação em *vivência*, em sentimento e cotidianidade. (MARTIN-BARBERO, 2009, p. 234)

No Brasil, esse papel de unificação cultural se deu, nos anos 30 pela Rádio Nacional, sediada no Rio de Janeiro (então capital da república). Como veículo capaz de penetrar em todas as camadas sociais, o rádio foi, primeiramente o veículo escolhido pelas diversas igrejas para a evangelização. Na década de 50 do século passado, quando a Igreja Católica ainda gozava de grande influência junto aos poderes constituídos, várias dioceses obtiveram concessões de rádio.

A estrutura [...] necessária ao projeto modernizador se configurou a partir do auge do centralismo [...]. A unidade não é concebida senão como fortalecimento do ‘centro’, isto é, organizando-se a administração [...] a partir de um só lugar no qual se concentram as tomadas de decisão. (MARTIN-BARBERO, 2009, pág. 222)

Com características estadunidenses, o modelo televisivo implantado na América Latina determina o que é atual e o que é anacrônico. O rádio nacionalizou o idioma, porém preservou alguns sotaques, ritmos, tons. A televisão vai além. Unifica em todo o país um padrão comportamental e suplanta as temporalidades adotando um discurso de novidade e atualidade. O chamado projeto nacional, no dizer de

Martin-Barbero, dependia da instrumentalização do meio visando a construção do senso social.

A televisão não traz consigo apenas um maior investimento econômico e uma maior complexidade de organização industrial, mas também um refinamento qualitativo dos dispositivos ideológicos. Imagem plena da democratização desenvolvimentista, a televisão “realiza-se” na unificação da demanda, que é a única maneira pela qual pode conseguir a expansão do mercado hegemônico sem que os subalternos se ressentam dessa agressão. (MARTIN-BARBERO, 2009, p. 252)

Para Martin-Barbero, o paradigma hegemônico na comunicação da América se formou em duas etapas. A primeira surgiu nos anos 60, com o modelo de Laswell, procedente de uma “epistemologia condutista”. O autor denomina essa etapa de *ideologista*, pois a pesquisa se concentrava especificamente no objeto de descobrir e denunciar as estratégias para que a ideologia dominante penetrasse no processo comunicativo, provocando certos efeitos.

A onipotência atribuída pela versão funcionalista aos meios passou a recair sobre a *ideologia*, que se tornou objeto e sujeito, dispositivo totalizados dos discursos. Produziu-se, assim, um recorte ambíguo do campo da comunicação que, subsumido ao ideológico, acabou tendo sua especificidade definida pelo isolamento. Tanto o dispositivo do *efeito*, na versão psicológico-condutista, quanto o da *mensagem*, na versão semiótico-estruturalista, acabavam remetendo o sentido dos processos à imanência do comunicativo. Caindo, porém, no vazio. Ao se preencher esse vazio com “o ideológico”, ficamos com o recorte – o comunicacionismo – mas sem especificidade. (MARTIN-BARBERO, 2009, p. 281)

O resultado disso foi uma visão esquizofrênica traduzida numa concepção puramente instrumentalista dos meios de comunicação. Essa concepção subtraiu a densidade dos processos comunicativos, convertendo os meios em meras ferramentas de ação ideológica.

Nos anos 70 começa a surgir outro quadro: a teoria da informação. É a etapa que Martin-Barbero chama de cientificista, que consiste num modelo informacional que proíbe a problematização ideológica das coisas, resumindo a comunicação a um conjunto de métodos. Passa-se a trabalhar a informação matéria-prima não apenas no espaço da circulação, mas também, e principalmente, na esfera da produção.

O estudo de tais processos, porém, ainda se encontra limitado por uma tal dispersão disciplinar e metodológica que nos impede de saber com objetividade o que de fato se passa nesse âmbito. Sofremos, portanto, a urgência de *uma teoria* capaz de ordenar o campo e delimitar os objetos. Ora, essa teoria já existe, só que a sua elaboração teve lugar no espaço um tanto afastado da preocupação dos críticos: o da engenharia; é a *teoria da informação*. Definida como “transmissão de informação”, a comunicação encontrou nessa teoria a referência de conceitos precisos, delimitações metodológicas e inclusive propostas operacionais, tudo isto com o aval da “seriedade” das matemáticas e o prestígio da cibernética, capazes de oferecer modelos até para a estética. (MARTIN-BARBERO, 2009, p. 282)

A nova compreensão do problema da identidade surge inscrita no movimento de profunda transformação do político visando a democracia. Seria a redescoberta do popular, ou seja, a construção de um novo sentido que reconhece as experiências coletivas e revaloriza as articulações e mediações da sociedade civil. Basicamente, o novo sentido adquirido pelos processos de transnacionalização, ao invés de atenuar, reforça uma valorização latino-americana do cultural. A reconceitualização da cultura confronta com uma experiência social na qual o popular é o fator de convergência comunitária. A análise do autor rompe com a segurança teórica proporcionada pela abordagem instrumentalista e propõe estudar os processos de comunicação, em suas complexidades, em seus contextos.

Mais do que políticas de comunicação, o autor propõe que a problemática se concentra em torno da renovação da cultura política. Uma renovação que seja capaz de assumir o que realmente está em jogo nas políticas culturais, algo que vá além da pura administração de instituições. Isso porque como o poder político se constitui dos aparatos (instituições, armas, controle de recursos, etc.) essa visão é transferida ao âmbito cultural. Por essa razão, não há *gestão cultural*, ou um processo que trabalha movimentos sociais e os responde. É claro que as instituições são extremamente importantes, porém elas irão apenas dar suporte às práticas culturais.

[...] na redefinição da cultura, é fundamental a compreensão de sua natureza comunicativa. Isto é, seu caráter de produtor de significações e não de mera circulação de informações, no qual o receptor, portanto, não um simples decodificador, mas também um produtor (MARTIN-BARBERO, 2009, p. 289)

2.4. AS AUSÊNCIAS E AS EMERGÊNCIAS

O processo de midiaticização televisiva do catolicismo vivenciado no Brasil está transformando o status da religião. Ela transita do status de raiz para o status de opção. O cardápio está muito variado. As opções são diversas: dentro do protestantismo são inúmeras. E dentro do catolicismo, o que antes não era tão claro, com a visibilidade e força social da televisão, tem se tornado muito transparente e visível: as diferentes correntes internas.

Alguns exemplos ajudarão a concretizar este processo histórico. Antes de mais, é à luz da equação de raízes e opções que a sociedade moderna ocidental vê a sociedade medieval e se distingue dela. A sociedade medieval europeia é vista como uma sociedade em que é total o predomínio das raízes, sejam elas a religião, a teologia ou a tradição. A sociedade medieval não é necessariamente uma sociedade estática, mas evolui segundo uma lógica de raízes. Ao contrário, a sociedade moderna vê-se como uma sociedade dinâmica que evolui segundo uma lógica de opções. O primeiro grande sinal da mudança na equação é talvez a Reforma luterana. Com ela, torna-se possível, a partir da mesma raiz – a Bíblia da cristandade ocidental –, criar uma opção à Igreja de Roma. Ao tornar-se optativa, a religião perde intensidade, senão mesmo *status*, enquanto raiz. (SANTOS, 2010, p. 55)

Enquanto Lutero propôs uma opção à raiz romana, esta opção foi se multiplicando em várias outras opções. O movimento pentecostal estadunidense, no início do século XX, fez florescer várias opções cristãs à opção protestante.

No cenário católico, as opções são inúmeras. O menu de opções está muito variado. Cada local, cada região, cada diocese, mantém sua característica peculiar. Há comunidades muito devotas, na linha de um catolicismo mais tradicional, com novenas, procissões e missas diárias; e há comunidades que têm pouco contato com o padre, praticando sua fé em encontros comunitários (como é o caso das CEBs). Essas diferenças sempre existiram dentro do catolicismo, mas com a parceria que está sendo feita entre catolicismo e veículos de comunicação, apenas os grupos que detêm o capital estão se tornando visíveis para o grande público.

A experiência social em todo o mundo é muito mais ampla e variada do que a tradição científica conhece. E esta riqueza social está sendo desperdiçada. Como forma de combate desse desperdício, recorre-se a procedimentos das ciências sociais

tal como conhecemos. O pensador português Boaventura de Souza Santos critica este modelo e procura fundar a razão cosmopolita sustentado em três procedimentos meta-sociológicos: a sociologia das ausências, a sociologia das emergências e o trabalho de tradução. Para Santos, a sociologia das ausências expande o presente e a sociologia das emergências contrai o futuro; já o trabalho de tradução é capaz de criar uma interação entre experiências possíveis e disponíveis. A crítica à razão indolente se dá em 4 formas:

[...] a razão impotente, aquela que não se exerce porque pensa que nada pode fazer contra uma necessidade concebida como exterior a ela própria; a razão arrogante, que não sente necessidade de exercer-se porque se imagina incondicionalmente livre e, por conseguinte, livre da necessidade de demonstrar a sua própria liberdade; a razão metonímica, que se reivindica como a única forma de racionalidade e, por conseguinte, não se aplica a descobrir outros tipos de racionalidade ou, se o faz, fá-lo apenas para as tornar em matéria-prima; e a razão proléptica, que não se aplica a pensar o futuro, porque julga que sabe tudo a respeito desde e o concebe como uma superação linear, automática e infinita do presente. (SANTOS, 2010, p. 95)

O autor aprofunda a análise em duas razões: a razão metonímica e razão proléptica. “A razão metonímica é obcecada pela ideia de totalidade sob a forma de ordem. Não há compreensão nem acção que não seja referida a um todo e o todo tem absoluta primazia sobre cada uma das partes” (SANTOS, 2010, p. 97). As monoculturas e a razão metonímica estabelecem processos de escolha que incluem ou excluem novas experiências. Para o autor é no reconhecimento do que é excluído que reside a principal contribuição da sociologia das ausências.

A cultura dominante não é capaz de pensar a realidade além do ponto vista ocidental nem de admitir que as partes possam sobreviver sem o todo. É o que o autor denomina de ‘razão metonímica’. As monoculturas de saberes e a razão metonímica estabelecem processos de escolha que incluem ou excluem novas experiências. Para o autor é no reconhecimento do que é excluído que reside a principal contribuição da sociologia das ausências.

Segundo o autor, enquanto que na sociologia das ausências o que é produzido como não existente embora marginalizado está disponível e é observável, a sociologia das emergências

“consiste em proceder a uma ampliação simbólica dos saberes, práticas e agentes de modo a identificar neles as tendências de futuro (o Ainda-Não) sobre as quais é possível actuar para maximizar a probabilidade de esperança em relação à probabilidade da frustração.” (SANTOS, 2010, p 118)

A razão proléptica não busca pensar o futuro, pois julga saber tudo a seu respeito.

[...] é a face da razão indolente quando concebe o futuro a partir da monocultura do tempo linear. Esta monocultura do tempo linear, ao mesmo tempo que contraiu o presente, [...], dilatou enormemente o futuro. Porque a história tem o sentido e a direcção que lhe são conferidos pelo progresso, e o progresso não tem limites, o futuro é infinito. (SANTOS, 2010, p. 115)

Complementar à sociologia das ausências e das emergências, temos o trabalho de tradução. Nesta pesquisa, vemos que a prática religiosa acaba se misturando à televisão. Existe a necessidade de se traduzir os elementos da cultura religiosa para a cultura midiática televisiva.

A tradução é o procedimento que permite criar inteligibilidade recíproca entre as experiências do mundo, tanto as disponíveis como as possíveis, tal como são reveladas pela sociologia das ausências e pela sociologia das emergências, sem pôr em perigo a sua identidade e autonomia, sem, por outras palavras, reduzi-las a entidades homogêneas. (SANTOS, 2004; 2010, p. 123)

A tradução não se reduz aos componentes técnicos que obviamente tem, uma vez que estes componentes e o modo como são aplicados ao longo do processo de tradução têm de intelectual e um trabalho político têm de ser objecto de deliberação democrática. A tradução é, simultaneamente um trabalho intelectual e um trabalho político. É também um trabalho emocional porque pressupõe o inconformismo perante uma carência decorrente do carácter incompleto ou deficiente de um dado conhecimento ou de uma dada prática. (SANTOS, 2010, p. 129)

Ainda conforme Santos (2010, p. 124), o “trabalho de tradução incide tanto sobre os saberes como sobre as práticas (e os seus agentes)”.

A tradução entre saberes é um trabalho entre duas ou mais culturas visando identificar as mesmas preocupações entre elas e as respostas fornecidas a elas. Não existe uma cultura completa em si mesma. As culturas devem ser enriquecidas pelo diálogo e pelo embate que travam entre si.

O trabalho de tradução tanto pode ocorrer entre saberes hegemônicos e saberes não-hegemônicos como pode ocorrer entre diferentes saberes não-hegemônicos. A importância deste último trabalho de tradução reside em que só através da inteligibilidade recíproca e conseqüente possibilidade de agregação entre saberes não-hegemônicos é possível construir a contra-hegemonia. (SANTOS, 2010, p. 126)

Já a tradução entre práticas sociais e seus agentes visa criar intelegibilidade recíproca entre formas de organização e entre objetivos de ação. Tomamos como princípio que as práticas sociais envolvem conhecimentos, sendo assim práticas de saber. Essa tradução é a que acontece dentro do mesmo universo cultural.

A importância do trabalho de tradução entre práticas decorre de uma dupla circunstância. Por um lado, a sociologia das ausências e a sociologia das emergências permitem aumentar enormemente o stock disponível e o stock possível de experiências sociais. Por outro lado, como não há um princípio único de transformação social, não é possível determinar em abstracto articulações e hierarquias, entre as diferentes experiências sociais, as suas concepções de transformação social e as suas opções estratégicas para as levar à prática. Só através da inteligibilidade recíproca das práticas é possível avaliá-las e definir possíveis alianças entre elas. (SANTOS, 2010, p. 127)

O trabalho de tradução acontece sempre em zonas de contato: locais onde culturas distintas se encontram, chocam entre si e se misturam umas às outras, interagem-se.

As duas zonas de contacto constitutivas da modernidade ocidental são a zona epistemológica, onde se confrontaram a ciência moderna e os saberes leigos, tradicionais, dos camponeses, e a zona colonial, onde se defrontaram o colonizador e o colonizado. (SANTOS, 2010, p. 130)

Cada prática cultural deve decidir os aspectos que devem ser selecionados pelo confronto multicultural. Em cada cultura, há aspectos centrais que não devem ser postos em risco nos embates na zona de contato; bem como outros aspectos que são inerentes à determinada cultura que talvez sejam intraduzíveis. Traduzimos saberes e práticas que convergem sensações de carência, de inconformismo e da motivação para as superar de forma específica (SANTOS, 2010)

O processo de mediação televisiva faz com que a prática religiosa sofra um processo de tradução. Há uma zona de contato entre a cultura religiosa e a cultura

mediática. O que da prática religiosa deve ser traduzido para a televisão? Até que ponto a religião está utilizando códigos espetaculares nesta tradução? Quem está cedendo mais nesta tradução?

A necessidade de tradução reside em que os problemas que o paradigma da dita sociedade moderna ocidental procurou solucionar ainda carecem de esclarecimentos. E a resolução desses problemas estão cada vez mais urgentes. “Por outras palavras, na fase de transição em que nos encontramos, confrontamo-nos com problemas modernos para os quais não temos soluções modernas” (SANTOS, 2010, p. 134)

O trabalho de tradução é o procedimento que nos resta para dar sentido ao mundo depois de ele ter perdido o sentido e a direcção automáticos que a modernidade ocidental pretendeu conferir-lhes ao planificar a história, a sociedade e a natureza. (SANTOS, 2010, p. 134)

O trabalho de tradução permite criar sentidos e direcções, precários, mas concretos. A sociologia das ausências e das emergências, juntamente com o trabalho de tradução, permitem à sociedade criar uma alternativa à razão indolente, naquilo que Santos define como razão cosmopolita.

CAPÍTULO III: E O VERBO SE FEZ IMAGEM

*É maravilhosa! É fascinante! É sedução
A mídia anunciando e provocando tentação
O paraíso do futuro é aqui [...]*

*(Marquinho PQD, Santana, Wanderley Marcação, Cardoso do Cavaco
Samba-Enredo: Mocidade Independente de Pe. Miguel 1995)*

3.1. CENÁRIOS DA IGREJA NO BRASIL

Para a realização desta pesquisa, restringimos nossa análise da Igreja Eletrônica na grade de programação de duas emissoras que geram seus sinais para todo o país - e até mesmo para fora dele (através da internet e da radiodifusão): a TV Canção Nova e a TV Aparecida. Já mencionamos outras duas emissoras que também transmitem em nível nacional: a Rede Vida e a TV Século XXI. Além dessas, também temos emissoras mantidas por dioceses, como a TV Horizonte (Belo Horizonte/MG), TV Nazaré (Belém/PA), TV Imaculada Conceição (Campo Grande/MS), TV 3º Milênio (Maringá/PR), que transmitem seu sinal em nível local.

Para eleger as emissoras analisadas, utilizamos o pensamento do teólogo jesuíta João Batista Libanio. O autor analisa o cenário católico brasileiro e traça cinco cenários possíveis da prática religiosa. Aliando os cenários descritos com as possibilidades da Igreja Eletrônica, reduzimos nossa análise a duas emissoras citadas.

A TV Aparecida, representa um cenário da Igreja Institucional.

Impor-se-á o aspecto estritamente institucional da Igreja. Reforçar-se-ão seus três centros principais: a cúria romana, a diocese e a paróquia. Insistir-se-á na visibilidade institucional, desde as vestes clericais até uma presença expressiva na mídia. Atribuir-se-á maior relevância ao Direito Canônico, à lei, às normas, às regras, aos ritos, às rubricas. Continuará a tradição romana do segundo milênio da Igreja, excluindo o pequeno lapso de tempo em torno ao Concílio Vaticano II. Predominará a tradição garantida pela autoridade. (LIBANIO, 2009, p. 15)

Neste cenário, a liturgia busca maior zelo pelo rito, evitando excessos de criatividade nas celebrações. Quanto mais 'romana', mais 'correta' é a missa. Os movimentos leigos e de espiritualidade existem e são criados para reforçar o papel da Instituição. Têm força os movimentos com estrutura já existentes, movimentos internacionais. Estes ajudam e ratificam a unidade da Igreja. As CEBs³³ continuam convivendo com a estrutura da Igreja. Entretanto, há um foco de tensão entre as

³³ CEBs: Comunidades Eclesiais de Base. É uma experiência originária no Brasil e demais países Latinoamericanos nos anos 70/80. Elas mudam o eixo da estrutura canônica da Igreja: a Igreja deixa de ser representada apenas em paróquias e dioceses, mas ganha força o núcleo menor - a comunidade. Grupos de pessoas se reúnem para vivenciar a fé, em locais onde não há padres disponíveis para o atendimento, fazendo a leitura e vivência do evangelho. A partir de sua melhor organização, as CEBs passaram a reivindicar pequenas melhorias nos bairros, mas ao mesmo tempo indicavam uma caminhada para tomar consciência da situação política e social. Essa micro-estrutura nunca foi incorporada ou reconhecida pelas estruturas canônicas.

CEBs e os movimentos leigos. Enquanto as CEBs são dinâmicas, vivas, e se atualizam constantemente, os movimentos dependem de uma estrutura que não é construída tendo como referencial a experiência local. Essas duas vertentes ocupam camadas sociais opostas. Para a sobrevivência deste cenário, a Igreja intensificar cada vez mais sua presença nas camadas mais jovens e estes caminham sempre na rejeição às instituições.

A mídia se converterá em espaço privilegiado de sua presença, não sem certa ambiguidade. Se, de um lado, o frequentará em busca de visibilidade, fazendo o jogo do *marketing*, de outro lado terá de engolir o lixo de tal universo simbólico. Tentará criar canais independentes para não ter de estar sujeita a regras que lhe contrariam os critérios éticos. Mas a concorrência nesse mundo será cada vez mais desenfreada, implicando o jogo de capitais fabulosos. Nada disso se conseguirá inocentemente. (LIBANIO, 2009, p. 50)

A TV Canção Nova é representante do cenário da Igreja Carismática.

[...] cenário quase oposto. Em vez da Instituição, triunfará o carisma. Em vez da lei objetiva, a subjetividade. Em vez do clima controlado das normas litúrgicas, a exuberância da emoção. Será o cenário em que clima religioso triunfará. [...] A religião torna-se mais solução dos problemas que uma relação de culto, adoração do ser humano a Deus” (LIBANIO, 2009, p. 57-58)

O cenário carismático é reflexo do mundo atual. Há uma individualização da experiência religiosa. Esta se torna sempre epifania para uma mudança de vida e adesão à fé. Há queda da militância política da Igreja e até mesmo uma queda na participação de leigos nas diversas pastorais, principalmente àquelas ligadas às atividades externas da Igreja. As missas passam a ser grandes eventos religiosos; as liturgias são festivas e emocionais. O lugar de vivência da fé passa a ser exclusivamente as celebrações litúrgicas.

No campo cultural, investir-se-á altamente na mídia. Terá enorme poder de sugestão para criar os climas espirituais. Será o lugar privilegiado para alimentar a espiritualidade. Multiplicar-se-ão os sacerdotes que se qualificarão para um trabalho de qualidade no campo da publicidade espiritual. Pessoas contagiantes. Arrastarão multidões. O clima religioso criado por eles atrairá as pessoas. Lá eles encontrarão paz, tranquilidade, consolo, resposta às angústias espirituais, cura interior e eventualmente milagres de cura física e de melhora de vida material. (LIBANIO, 2009, p. 75)

Além destes cenários, Libanio (2009), também enumera o Cenário de uma Igreja da Pregação, onde o que se predomina é a pregação da Palavra de Deus, ligada à doutrina, ao conhecimento e ao ensino; e o Cenário da Igreja da Práxis Libertadora, expressão basicamente latinoamericana, será o cenário originário da Teologia da Libertação, onde a prática da religião está intimamente ligada à prática social junto aos pobres.

O último cenário, de uma Igreja Plural Fragmentada Pós-Moderna (Libanio, 2009), é o cenário-síntese. É a prática religiosa formada por elementos dos outros cenários; não há o comprometimento do fiel com esta ou aquela prática; o fiel tem um cardápio de opções e escolhe as práticas que lhe são mais convenientes. Esse cenário prima pelo parecer em detrimento ao existir. E para parecer e aparecer, nada melhor do que o mundo midiático. Vale a regra: a melhor defesa é jogar no ataque.

Jogar no ataque significa ocupar os espaços midiáticos com sua linguagem de beleza, superficialidade, emoção, impacto. Interessa ser visto por maior número possível de espectadores, comunicar-se no sentido de lançar mensagem para responder às necessidades das pessoas. Os pentecostais e neopentecostais tornaram-se exímios nessa arte. E o atual modelo está a produzir os pregadores *pop* com música, discurso, gestualia própria. Não cabe nenhuma profundidade de vida cristã, mas o toque do consolo e da satisfação imediata das carências materiais e espirituais. As camadas populares esperam solução para seus problemas econômicos. As faixas agraciadas materialmente desejam consolações espirituais. Embala-se no clima generalizado de religiosidade que invade a cultura pós-moderna em nítido contraste com a onda materialista e consumista. O cansaço da vida, que se enche de coisas, de gozos imediatos, de bens de consumo, tem levado ao tédio, ao vazio de sentido. E esse modelo de Igreja da visibilidade e aparência oferece o consolo imediato de Deus sem muito esforço (LIBANIO, 2009, p. 165)

Para Araújo (2012), esses cenários da igreja convergem em ambientes midiáticos de catolicismo. Há uma pluralidade de canais que, em certa medida, representam ambientes diferentes de catolicismo dentro da mídia.

É a partir da diversidade de televisões católicas existentes que se constata certa fragmentação e algumas diferenças nos modos católicos de ser. Apresenta-se uma tipologização das tevês católicas em três importantes blocos, que geram ambientes midiáticos católicos diversificados e com singularidades próprias na tela da TV. Foram classificadas em três tipos: as *Pentecostais*, as *Tradi-institucionais* e as *Marianas*. Cada tipo de televisão

compreende determinada *eclesiologia* que, conseqüentemente configura toda a grade de programação de suas emissoras, apresentando no vídeo algumas modalidades de jeito católico de ser. (ARAÚJO, 2012, p. 69)

O pesquisador assim divide as emissoras conforme a classificação sugerida:

- a. Emissoras Pentecostais: TV Canção Nova, TV Século XXI;
- b. Emissoras Tradi-Institucionais: Rede Vida, TV Horizonte;
- c. Emissoras Marianas: TV Aparecida, TV Nazaré.

Em nosso entendimento, a classificação Emissoras Marianas não forma uma categoria independente. Essas TVs, como discorreremos mais adiante, possuem características de emissoras Tradi-Institucionais (utilizando a mesma classificação). O que há de diferente é a grande divulgação da devoção a Maria.

Apresentamos um breve panorama eclesial do catolicismo brasileiro para fundamentar as opções feitas para a pesquisa. Cada emissora, conforme demonstrado, insere-se em um cenário diferente. E este fato determina o tipo de programação que será apresentada e oferecida ao telespectador.

3.2. GÊNEROS E FORMATOS NA TELEVISÃO BRASILEIRA

Estudar a programação e os programas das emissoras selecionadas implica também fazer considerações acerca da temática televisual. Tratar de programação na televisão sugere apontar para uma sequência de programas industrialmente organizada, com vistas a determinado público-alvo. Para traçar um perfil de programação das emissoras desta pesquisa, selecionamos as duas primeiras semanas do mês de maio de 2013. Classificamos os programas que compõem a programação utilizando a metodologia apresentada por José Carlos Aronchi de Souza (2004), que classifica os programas em categorias, gêneros e formatos.

Há o costume corriqueiro em se ordenar o tudo que existe em determinados grupos, obedecendo a certas semelhanças. As chamadas tribos urbanas é aproximação de pessoas por afinidades culturais. A Biologia utiliza o critério de classificação formado por 7 itens: reino, filo, classe, ordem, família, gênero, e espécie. Todo ser vivo existente (e conhecido) é classificado nesses parâmetros.

A separação dos programas de televisão em categorias atende à necessidade de classificar os gêneros correspondentes. Por isso, a categoria abrange vários gêneros e é capaz de classificar um número bastante diversificado de elementos que se constituem, na concepção de Martín-Barbero, no elo que une o espaço da produção, os anseios dos produtores culturais e os desejos do público receptor. (SOUZA, 2004, p. 36)

Constatando que a televisão é integrante da indústria cultural, sua programação é pensada de maneira a atender um objetivo-fim: o maior número de telespectadores possíveis.

Uma das funções clássicas da televisão é instruir, e a natureza da instrução televisa, bem como os problemas semânticos e filosóficos relativos a possíveis definições de *instrução*, *entretenimento* e *informação*, desempenhará importante papel na maioria dos cursos na TV (MASTERMAN, Len Apud: SOUZA (2004), p. 38)

Não podemos restringir a apenas três categorias os programas de televisão. Em seu trabalho, Souza amplia esta visão e acrescenta mais duas categorias: 'Publicidade' (devido ao aumento de programas destinados exclusivamente a compra e venda) e 'Outros' (aqueles que não se enquadram nas classificações anteriores).

Ao separar os programas em categorias, alargamos nossa visão para os gêneros contidos em cada categoria. O dicionário eletrônico Houaiss, faz a definição de gênero como:

Conjunto de seres ou objetos que possuem a mesma origem ou que se acham ligados pela similitude de uma ou mais particularidades; tipo, classe, espécie; qualquer classe de indivíduos com propriedades em comum, passível de subdivisão em classes mais restritas, as espécies; categoria taxonômica que agrupa espécies relacionadas filogeneticamente, distinguíveis das outras por diferenças marcantes, e que é a principal subdivisão das famílias; cada uma das categorias em que são classificadas as obras artísticas, segundo o estilo e a técnica usadas; cada uma das divisões que englobam obras literárias de características similares; categoria das línguas que distingue classes de palavras a partir de contrastes como masculino/feminino/neutro, animado/inanimado, contável/não contável etc.

Podemos identificar, então, gêneros de programas televisivos como 'conjunto de programas que possuem a mesma categoria ou que se acham ligados pela similitude de uma ou mais particularidades'. O estudo de gênero em um veículo de comunicação que utiliza as artes para o próprio desenvolvimento aproxima a

televisão dos elementos artísticos utilizados na criação dos vários programas. Adaptações literárias para a televisão são exemplos de uma aproximação entre duas artes: o roteiro ficcional sempre trará uma estreita relação com a obra que lhe deu origem.

Barbosa Filho (Apud SOUZA, 2004, p. 44) elabora sua definição de gênero na área de comunicação como “unidades de informação que, estruturadas de acordo com seus agentes, estipulam a forma de apresentação do conteúdo acompanhando o momento história da produção da mensagem”

Os gêneros podem, portanto, ser entendidos como *estratégias de comunicabilidade, fatos culturais e modelos dinâmicos*, articulados, com as dimensões históricas de seu espaço de produção e apropriação, na visão de Martín-Barbero. Congregam em uma mesma matriz cultural referenciais comuns tanto a emissores e produtores como ao público receptor. Somos capazes de *reconhecer* este ou aquele gênero, falar de suas especificidades, mesmo ignorando as regras de sua produção, escritura e funcionamento. A familiaridade se torna possível porque os gêneros acionam mecanismos de recomposição da memória e do imaginário coletivos de diferentes grupos sociais (SOUZA, 2004, p. 44)

Ao separarmos os programas por categorias e gêneros temos também o conceito de formato. Muitas vezes esse conceito é considerado um jargão do mercado de produção mas não reconhecido ou sistematizado cientificamente. “Ao gênero de um programa associa-se diretamente um formato” (SOUZA, 2004, p. 45)

No caso de programas de TV, a “forma” é característica que ajuda a definir o gênero. A forma de uma coisa, portanto, diz tanto sobre suas possibilidades quanto sobre suas limitações (SOUZA, 2004, p. 45)

O termo formato é uma nomenclatura própria da TV e do rádio para identificar a forma e o tipo de produção de um gênero de programa de televisão. O formato está sempre combinado um gênero; e o gênero está diretamente associado a uma categoria.

Quadro 1: Categorias e gêneros televisivos

CATEGORIA	GÊNERO
ENTRETENIMENTO	Auditório, Colunismo social, Culinário, Desenho animado, Docudrama, Esportivo, Game-show, Humorístico, Infantil, Interativo, Musical, Novela, <i>Quiz-show</i> , <i>Reality-Show</i> , Revista, Série, Série brasileira, <i>Sitcom</i> , <i>Talk-show</i> , Teledramaturgia, Variedades, <i>Western</i> .
INFORMAÇÃO	Debate, Documentário, Entrevista, Telejornal
EDUCAÇÃO	Educativo, Instrutivo
PUBLICIDADE	Chamada, Filme Comercial, Político, Sorteio, Telecompra
OUTROS	Especial, Eventos, Religioso

Fonte: SOUZA, 2004

Quadro 2: Formatos televisivos

FORMATO
Ao vivo, Auditório, Câmera oculta, Capítulo, Debate, Depoimento, Documentário, Dublado, Entrevista, Episódio, Esquete, Game Show, Instrucional, Interativo, Legendado, Mesa-redonda, Musical, Narração em off, Noticiário, Quadros, Reportagem, Revista, Seriado, <i>Talk-Show</i> , Teleaula, Teletexto, Testemunhal, Videoclipe, Vinheta, Voice-Over ³⁴

Fonte: SOUZA, 2004

Ainda que façamos o exercício de sistematizar uma possível classificação para os programas de televisão, precisamos mencionar que determinados gêneros podem transitar em formatos e categorias diferentes. Recentemente, a novela da TV Globo *Lado a Lado*³⁵, veiculado no horário das 18h15min (a novela das 6), utilizou muito fatos históricos do início dos anos de 1900 para narrar a história dos personagens principais; a História funcionava como um personagem coadjuvante de toda trama. Em documentários produzidos para canais pagos, esquetes dramatúrgicas são utilizadas para ilustrar determinadas situações³⁶.

[...] José Carlos Aronchi, apontando para a televisão brasileira como um todo, separa os programas religiosos como *um* gênero – e um gênero pertencente à categoria “outros”. Isso, obviamente, causa embaraço para uma análise de programas de uma TV mantida exclusivamente por uma agremiação religiosa e cujo interesse expresso é a propaganda de valores religiosos, como é o caso da TV Canção Nova. Porém, categorizando como

³⁴ “O formato voice-over insere a voz do narrador em português sobre a voz original em idioma estrangeiro. Porém, é possível escutar o som original em volume mais baixo”. (SOUZA, 2004, p. 177). É uma alternativa às legendas.

³⁵ Produzida e exibida pela Rede Globo de 10 de setembro de 2012 a 8 de março de 2013. Escrita por Claudia Lage e João Ximenes Braga, com supervisão de texto de Gilberto Braga.

³⁶ A novela *Salve Jorge* (exibida de 22 de outubro de 2012 a 17 de maio de 2013), escrita por Glória Perez para a faixa das 21h da Rede Globo, ainda que seja uma trama folhetinesca, apresentou dados jornalísticos ao retratar no horário nobre, a forma e os mecanismos de como se processa o tráfico internacional de pessoas.

“outros”, os programas religiosos, não apenas não dizem respeito a nenhum dos outros gêneros – eles poderiam se encaixar em todos os demais. (RASLAN FILHO, 2010, p. 148)

Na análise que fizemos da programação das emissoras selecionadas, observamos que o discurso religioso perpassa todos os programas. Ainda que o mesmo seja de entretenimento, há sempre a mensagem religiosa, a divulgação da campanha de arrecadação para a manutenção do canal (que nada mais é do que uma estratégia de venda), ou ainda com ações direta de *merchandising*.

“Televisão não é programa, é programação”. A frase é de Walter Clark, executivo da televisão brasileira que, junto com Boni (José Bonifácio de Oliveira Sobrinho), foi um dos responsáveis pela consolidação da TV Globo como líder de audiência. Essa é o melhor conceito para se definir a maneira como as televisões organizam seus horários. Programação é o conjunto e o ordenamento de programas apresentados pelas emissoras de televisão (ou rádio). Já dissemos anteriormente que esse ordenamento é pensado de maneira industrial e é definida por estratégias visando sempre o maior mercado consumidor, que no caso da TV, são os telespectadores.

As TVs abertas, chamadas de *broadcasting*, elaboram sua programação de maneira a sempre atingir o grande público, de todas as faixas etárias e classes sociais. Na sua maioria, as emissoras abertas no Brasil, adotam uma programação horizontal: os programas são ordenados, em horários fixos, todos os dias da semana, de maneira a criar o hábito do telespectador³⁷. Isso não acontece nas emissoras que vendem seus sinais, as chamadas TVs por assinatura, que montam sua programação de maneira vertical e transversal: os programas são apresentados e reprisados em vários dias da semana e em horários alternativos, para se ter audiência em vários horários.

Dessa maneira, o episcopio da TV Canção Nova [e da TV Aparecida], cuja projeção se dá em nome de pura espiritualidade, com obliteração deliberada da tecnologia – como forma e como meio de produção – se faz senão como esse mundo auto-refenciado construído pela lógica do capital – que transforma mercadoria em fantasmas. (RASLAN FILHO, 2010, p. 148)

³⁷ Ainda que a TV digital, em fase de implantação no Brasil, possa fornecer aos telespectadores a possibilidade de cada um montar sua própria grade de programação, isso ainda é uma expectativa muito distante do mercado brasileiro.

3.3. TV CANÇÃO NOVA



Figura - Logomarca da TV Canção Nova

Fonte: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Logotipo_da_TV_Can%C3%A7%C3%A3o_Nova.jpg > Acesso em 17 maio 2013

3.3.1. HISTÓRICO

O processo de criação da TV Canção Nova está relacionado com o processo de formação da comunidade religiosa homônima. O fundador da comunidade foi o padre, na época salesiano, Jonas Abib.

Padre Jonas, no início dos anos 70 do século passado, tomou conhecimento da Renovação Carismática Católica, através de um encontro com o pe. Haroldo Rahm³⁸. Já 'convertido' ao movimento carismático, Pe. Jonas começa a realizar retiros de fim de semana destinado a adolescentes e jovens. Quando o papa Paulo VI publicou a exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, sobre a Evangelização no mundo contemporâneo (1975), o então bispo de Lorena, dom Antônio Afonso de Miranda (hoje bispo emérito de Taubaté), apresentando o documento pontifício ao padre o convocou: "Faça alguma coisa!". Deste fato para frente, pe. Jonas organizou os

³⁸ Padre Haroldo Rahm é religioso jesuíta, texano, nascido em 22 de fevereiro de 1919. Chegou ao Brasil em 1964, sendo um dos principais divulgadores e um dos responsáveis pela implantação da Renovação Carismática Católica no Brasil.

encontros que chamava de Catecumenato³⁹. E, em um desses catecumenatos, em 1978, lança o desafio aos jovens: “Quem iria querer deixar sua família, sua casa e seus estudos para morar junto comigo em comunidade? Quem iria dedicar-se ao trabalho que estávamos começando a fazer?” (ABIB, 1999, p. 26). E no dia 2 de fevereiro de 1978, tem início, oficialmente, a Comunidade Canção Nova: uma reunião de jovens que assumiram o desafio de viverem em comunidade sem serem religiosos pertencentes a uma ordem ou congregação.

A relação da comunidade com os meios de comunicação se deu logo no início das atividades. A fama de pe. Jonas se espalhava pelo Vale do Paraíba paulista e sul de Minas Gerais. Muitas rádios requisitavam sua presença e participação. O embrião do Sistema Canção Nova de Comunicação foi um gravador de rolo que propiciou à comunidade a gravação e distribuição de programas radiofônicos

Em 1980, concretiza-se a compra da Rádio Bandeirantes AM, em Cachoeira Paulista, sede de comunidade. E no dia primeiro de abril daquele ano, data da compra da rádio, a comunidade Canção Nova inicia a sua caminhada na conquista e ocupação dos diversos *media*. A ‘Rádio do Senhor’, como era chamada, iniciou suas transmissões em 25 de maio de 1980. Logo no início, o fundador da comunidade abdicou de anúncios publicitários para a manutenção da emissora. E foi criado um sistema que até hoje mantém todas as obras da entidade.

Para fazer a manutenção da rádio, foi criado o Clube do Ouvinte, que hoje chamado de Clube da Evangelização. Os ouvintes e/ou fiéis contribuem, através de doção mensal, com um valor pré-determinado, para a manutenção tanto da rádio, quanto da estrutura da comunidade. Atualmente o Clube da Evangelização foi absorvido pelo Projeto Dai-me Almas, que é a fonte de arrecadação de toda estrutura do Sistema Canção Nova de Comunicação e da comunidade. A contribuição é feita por boleto bancário ou débito em conta.

A Canção Nova iniciou suas atividades na televisão em 1989, com a aquisição de um canal educativo para a Cachoeira Paulista e região. A TV Canção Nova teve sua primeira transmissão em 8 de dezembro de 1989, com a veiculação de uma missa.

³⁹ Conforme o dicionário eletrônico Houaiss, catecumenato é o estado de catecúmeno, que é aquele que recebia instrução preliminar em doutrina moral para ser admitido entre os fiéis, na Igreja primitiva; aquele que recebe instrução rudimentar nas doutrinas do cristianismo antes do batismo.

Na época eram cerca de 2 horas de transmissão diária. A emissora iniciou as atividades como retransmissora da TVE do Rio de Janeiro (hoje TV Brasil, integrante da Empresa Brasil de Comunicação). Com o crescimento das atividades da comunidade, a programação foi ampliada e começaram as transmissões pela TV Executiva da Embratel (transmitido para as parabólicas). A programação era inconstante; não se tinha hora para início, os programas eram cortados durante a transmissão, pois terminava o aluguel do satélite. Além disso, havia o inconveniente de dividir o horário do satélite com provas de turfe, transmitidas ao vivo de algum hipódromo.

Em 1997, teve início a Rede de TV Canção Nova com a aquisição da TV Jornal em Aracaju, que era propriedade do ex-governador João Alves Filho. A programação era gerada de Cachoeira Paulista para Aracaju e dali distribuída para o todo Nordeste.

A estrutura da televisão conta hoje com 5 emissoras próprias (Aracaju/SE, Cachoeira Paulista/SP, Florianópolis/SC, Belo Horizonte/MG e Curitiba/PR); 2 afiliadas: (Taguatinga/DF e Parintins/AM); retransmissor em 500 municípios nas diversas regiões; está disponível nas parabólicas; nas TVs por assinatura Sky, Claro TV e NETTV, além de outras 200 operadoras.



Figura 8 - Prédio Anexo da TV Canção Nova, onde se concentra a produção dos programas. Fonte: o autor

Pela relação simbiótica que há entre os meios de comunicação e a comunidade, produtoras de vídeo são implantadas nas cidades onde há frentes de missão (conventos) da comunidade, para produzir e gerar conteúdo para os *media* da Canção Nova. Há produtoras em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Aracaju/SE, Florianópolis/SC, Brasília/DF, Curitiba/PR e Rio de Janeiro/RJ.

A comunidade Canção Nova está presente no Paraguai (Assunção), Estados Unidos (Marietta/Geórgia), Portugal (junto ao santuário de N. Sra. de Fátima), França (Toulon), Itália/Vaticano (Roma) e Israel (Jerusalém). Em Portugal, a comunidade é proprietária de emissoras de rádio e TV, além de produtora de áudio e vídeo. Em Roma, montou uma produtora de vídeo para produzir e divulgar conteúdo sobre o Vaticano. E em Jerusalém, junto à Terra Santa, é detentora de uma produtora em parceria com a Ordem dos Frades Menores (franciscanos) e a comunidade Obra de Maria.

Em 2005, foram iniciadas as transmissões internacionais. O sinal gerado em Cachoeira Paulista é transmitido para as Américas do Sul e do Norte, Europa, Médio Oriente e norte de África.



Figura 9 - Rincão do Meu Senhor (um dos espaços da Comunidade Canção Nova para eventos e transmissão). Foto: o autor

Além das emissoras de TV e Rádio (AM e FM), a comunidade Canção Nova mantém um portal de internet (www.cancaonova.com), uma editora (com mais de 1270 títulos já publicados); uma gravadora de CDs e DVDs (chamado DAVI - Departamento de Audiovisual, com cerca de 445 títulos já lançados), *WebTV*, *Mobile*⁴⁰; mantém uma faculdade com os curso de Administração, Filosofia e Comunicação Social (Jornalismo e Radialismo); e uma rede de atendimento social, com Posto Médico (pronto atendimento, ambulatorios médico e odontológico, laboratório de análises clínicas, e serviços de terapia) e um instituto que oferece formação da educação infantil ao ensino médio.

Em Cachoeira Paulista, a emissora conta com 5 estúdios, além de utilizar toda estrutura da comunidade, na Chácara Santa Cruz (sede da comunidade): auditório São Paulo, com 700 lugares, Rincão do Meu Senhor, para 3.000 pessoas; Centro de Evangelização (considerado o maior vão livre da América Latina) com capacidade para 100.000 pessoas.

3.3.2. PROGRAMAÇÃO DA TV CANÇÃO NOVA

Para a realização da pesquisa, selecionamos a semana de 6 a 12 de maio para a análise da grade de programação da TV Canção Nova. Não contabilizamos as reprises que acontecem ao longo da semana⁴¹. A tipologia de cada programa obedeceu a classificação sugerida por SOUZA (2003)

Quadro 3 - Programas apresentados na TV Canção Nova⁴²

Programas	Conteúdo/Descrição	Categoria/Gênero/Formato	Dias de exibição/ Duração
Ajuda à Igreja que sofre	Jornalístico. Informa a situação da Igreja em países pobres. O programa é o nome de um movimento eclesial	Informação/ Documentário / Reportagem	Quarta-feira: 16h30min / 30min
Além da Notícia	Entrevista sobre um tema determinado	Informação / Entrevista / Entrevista	Quinta-feira: 22h30min/ 60min
Angelus com o Papa Francisco	Evento mediado narrado em português	Outros / Religioso	Domingo: 12h30min / 30min

⁴⁰ Tecnologia que permite o envio de mensagens, áudios, vídeos para celulares, *palmtops* e *iPods*

⁴¹ As reprises acontecem basicamente nas madrugadas, as 0h às 6h e alguns programas são reprisados ao longo dos demais horários

⁴² Disponível em < <http://www.cancaonova.com/portal/canaais/tvcn/tv/progs.php> > Acesso em 6 maio 2013

Aventuras Animadas	Programa destinado ao público infantil	Entretenimento / Infantil / Desenho	Sábado: 10h30min / 15min
Bem da Hora	Programa para adolescentes	Entretenimento / <i>Game Show</i> /	Segunda, Terça, Quarta e Sexta-feira: 17h30min / 25min
Bíblia para as Crianças	Desenho animado com histórias bíblicas voltado para o público infantil	Educação / Educativo e Instrutivo	Sábado: 10h45min / 15min
Boletim Meteorológico	Jornalístico	Informação / Telejornal / Noticiário	Domingo: 7h55min / 5min
Buscai as coisas do alto	O programa apresenta pregações de Pe. Léo Tarcísio Gonçalves Pereira, mais conhecido como Pe. Léo. Faleceu em 2007	Outros / Religioso / Teleaula	Segunda-feira: 21h / 60min
Caminhos de Unidade	Programa apresentado pelo bispo de Aracaju, D. José Palmeiras Lessa. Faz a meditação de um trecho bíblico e divulga o movimento Focolares	Outros / Religioso / Teleaula	Segunda, Terça, Quarta e Sexta-feira: 14h50min / 10min
Canção Nova Hits	Exibição de videoclipes e musicais	Entretenimento / Musical	Segunda, Sexta-feira e Domingo: 18h30min; Quinta-feira: 23h30min Sábado: 11h30min / 30min
Canção Nova Notícias	Jornalístico	Informação / Telejornal / Noticiário	Segunda a Sexta-feira: 19h / 30min
Cantinho da Criança	Programa voltado para o público infantil	Educação / Educativo e Instrutivo	Segunda, Terça e Sexta-feira: 9h15min / 30min
Catequese com o Papa Francisco	Evento mediado narrado em português	Outros / Religioso / Voice-Over	Quarta-feira: 12h30min / 50min
Celebrando Pentecostes	Programa destinado a divulgar as ações da Renovação Carismática Católica no Brasil	Outros / Religioso / Noticiário	Domingo: 22h / 30min
Conversando Direito	Apresenta e responde dúvidas jurídicas da população	Educação / Instrutivo /	Sexta-feira: 19h30min / 30min
Desenvolvendo Talentos	Programa motivacional para desenvolver capacidades empresarias nas pessoas, segundo a linha do Você S/A	Educação / Instrutivo /	Domingo: 22h30min / 30min
Deus Proverá	Uma proposta de prestação de contas das campanhas de arrecadação promovidas pela comunidade/emissora. Apresenta testemunhais, reportagens das obras realizadas e oração	Outros / Religioso	Terça e Quinta-feira: 12h / 60min
Direção Espiritual	Auto-ajuda com música. Apresentado pelo multimidiático	Educação / Instrutivo	Quarta-feira: 22h / 60min

	Pe. Fábio de Melo		
Discípulos - Nossa Senhora Rainha	Destinado ao público jovens, apresenta uma questão de evangelização por programa.	Outros / Religioso	Quinta-feira: 13h / 10min
Discípulos e Missionários	Questões de fé apresentadas pelo arcebispo de São Paulo, Dom Odilo Scherer	Outros / Religioso	Terça-feira: 19h30min / 10min
Em Bethânia	Divulga o trabalho da comunidade religiosa Bethânia que trabalha com dependentes químicos, com testemunhal e matérias	Outros/ Religioso	Sábado: 19h30min / 30min
Em Pauta	Programa de entrevistas, onde um tema é apresentado e discutido entre os participantes.	Informação / Debate	Sexta-feira: 22h30min / 60min
Escola da Fé	Apresenta temas teológicos e bíblicos explicados de uma maneira didática para o grande público.	Educação / Instrutivo e <i>Talk-show</i>	Quinta-feira: 20h40min / 110min
Fazendo Esperança	Divulgação das atividades da Fazenda Esperança na recuperação dos internos, dependentes químicos	Outros / Religioso / Reportagem	Terça-feira: 16h30min / 30min
Flash - Jornalismo	Jornalismo	Informação / Telejornal / Ao vivo	Segunda, Terça, Quarta e Sexta-feira: 13h55min e 17h55min / 5min
Histórias em Oração	Produzido pela comunidade Aliança de Misericórdia, divulga o trabalho com moradores de rua e população carente	Outros / Religioso	Sexta-feira: 23h30min / 30min
Igreja a Caminho	Apresentado pelo arcebispo do Rio de Janeiro, D. Orani Tempesta, faz uma reflexão sobre algum tema atual da Igreja	Outros / Religioso	Terça-feira: 20h15min / 15min
Igreja no Brasil	Produzido pela CNBB, apresenta matérias de diversas dioceses do Brasil. A principal temática é a divulgação da atividade pastoral	Informação / Telejornal / Noticiário	Sexta-feira: 16h30min / 30min
Intervenção	Teledramaturgia	Entretenimento / Teledramaturgia	Terça-feira: 18h30min / 30min
Juntos Somos Mais	Divulga os acontecimentos diários da Comunidade Canção Nova, com apresentação de músicos da comunidade e fiéis que visitam a comunidade no dia	Outros / Religioso/ Ao vivo	Segunda, Terça e Sexta-feira: 14h / 50min Sábado: 12h / 30min Domingo: 11h30min / 30min
Kairós do dia das Mães	Evento mediado	Outros / Religioso / Ao vivo	Domingo: 8h / 105min; 10h / 90min;
Mãe Maria	Reflexão do Evangelho proposto pela liturgia católica para o dia, apresentado por D. Walmor	Outros / Religioso	Segunda a Quarta-feira: 6h30min / 10min

	Oliveira (BH)		Quinta e Sexta-feira: 6h30min / 5min
Mais Brasil	Musical	Entretenimento / Musical / Auditório	Sábado: 13h / 60min
Mais Saúde	Informativo sobre saúde e bem estar	Educação / Informativo	Sexta-feira: 13h / 30min
Manhã Viva	Programa de variedades	Entretenimento / Revista	Segunda, Terça e Sexta-feira: 9h45min / 65min
Memórias do Líbano	Programa da Igreja Maronita, com notícias e depoimentos	Outros / Religioso	Quinta-feira: 20h / 30min
Minuto Deus Proverá	Divulgação das atividades sociais da Comunidade Canção Nova	Informação / Documentário / Reportagem	Segunda, Terça, Quarta e Sexta-feira: 10h50min / 10min
Mulheres de Fé	Apresenta oração, formação e testemunhais de mulheres que superaram alguma atribulação	Outros / Religioso	Sábado: 18h30min / 30min
No coração da Igreja	Programa produzido pelo CTV (Centro Televisivo do Vaticano). Apresenta as atividades do Papa e da Sé Apostólica	Informação / Telejornal	Sábado: 7h30min / 60min
Nossa Missão é Evangelizar	Apresentação de palestras e pregações feitas em eventos religiosos na Comunidade Canção Nova. É um programa com o 'baú' de pregações da comunidade	Outros / Religioso	Segunda-feira: 12h30; Terça-feira: 13h e 15h30; Quarta-feira: 12h e 15h30min; Sábado: 16h e 23h; Domingo: 19h e 23h / 60min
O Amor Vencerá	Programa de Oração apresentado por membros da Comunidade Canção Nova	Outros / Religioso / Ao vivo	Segunda, Terça, Quarta a Sexta-feira: 11h / 1h
O meu dia com Nossa Senhora	Mensagem mariana apresentada pelo bispo cuiabense D. Milton	Outros / Religioso	Sábado: 6h50min / 10min
Ofício da Imaculada Conceição	Evento mediado	Outros / Religioso	Sábado: 5h30min / 30min
Oitavo Dia	Apresenta temas de fé e teologia moral	Educativo / Formativo	Sábado: 19h / 30min
Palavras de Vida Eterna	Reflexões bíblicas conduzidas por D. Alberto Taveira (Belém)	Outros / Religioso	Segunda a Sexta-feira: 6h50min / 10min
Papo Aberto	Bate-papo com alguma personalidade	Entretenimento / Talk-show	Segunda-feira: 22h / 60min
Parábolas de Corações Especiais	Programa em parceria com a comunidade Jesus Menino. Divulga o trabalho da comunidade: acolher e adotar crianças e jovens especiais abandonados	Outros / Religioso	Quarta-feira: 19h50min / 10min
Pelos Caminhos da Fé	Apresenta reportagens de cidades mineiras, privilegiando matérias turísticas, lazer, cultura	Informação / Documentário / Reportagens	Sexta-feira: 22h / 30min

	e religiosidade		
Pergunte e responderemos	Programa catequético-católico. Prof. Felipe Aquino responde questões enviadas dos telespectadores	Educação / Instrutivo	Segunda-Feira: 23h / 60min
PHN	Programa de variedades destinado ao público jovem	Entretenimento / Auditório / <i>Talk-show</i> / Musical / Ao vivo	Terça-feira: 22h / 120min
Porta a Porta	Programa apresenta os produtos produzidos pelo Departamento de Audiovisual (DAVI). Além de apresentar os produtos, apresenta testemunhos dos vendedores porta a porta da Canção Nova	Publicidade / Telecompra	Segunda-feira: 12h / 15min
Preservação Ambiental	Apresenta matérias relativas a meio ambiente e ecologia	Informativo / Documentário / Reportagem	Domingo: 7h30min / 30min
Projeto Dai-me Almas	Faz uma prestação de contas para o sócio da Canção Nova.	Outros / Religioso / Ao vivo	Quarta-feira: 9h45min / 65min; 14h / 50min
Quinta-feira de Adoração	Evento mediado. Aproveita a devoção popular da Eucaristia às quintas-feiras e transmite bênção do Santíssimo Sacramento, Pregações e Missa	Outros / Religioso / Ao vivo	Quinta-feira: 9h15min / 165min; 16h / 90min
Repórter Canção Nova	Jornalístico	Informativo / Documentário / Reportagem	Domingo: 17h / 50min
Revolução Jesus	Programa de variedades	Entretenimento / Auditório / <i>Talk-show</i> / Musical / Ao vivo	Quarta-feira: 23h / 60min
Santa Missa	Evento mediado	Outros / Religioso / Ao vivo	Segunda a sexta-feira: 7h / 60min
Santa Missa - Kairós do Dia das Mães	Evento mediado	Outros / Religioso / Ao vivo	Domingo: 15h / 90min
Santa Missa de Canonização com o Papa Francisco	Evento mediado	Outros / Religioso / Ao vivo	Domingo: 4h30min / 180min
Santa Missa do Clube da Evangelização	Evento mediado	Outros / Religioso / Ao vivo	Quarta-feira: 20h / 120min
Santa Missa na Catedral Nossa Senhora do Líbano/SP	Evento mediado	Outros / Religioso / Ao vivo	Segunda-feira: 19h30min / 60min
Santo do Dia	Programa que comenta a vida do santo católico lembrado no dia	Outros / Religioso	Segunda a Sexta-feira: 6h40min / 10min
Sorrindo pra Vida	Programa religioso. O programa é uma proposta de se realizar um grupo de oração matinal, com música e pregação bíblica	Outros / Religioso / Ao vivo	Segunda, Quinta e Sexta-feira: 8h / 75min; Terça-Feira: 8h / 60min / Quarta-feira: 8h / 105min

Terço da Misericórdia	Evento Mediado	Outros / Religioso / Ao vivo	De segunda a sexta-feira: 15h / 30min
Terço Mariano	Evento Mediado	Outros / Religioso / Ao vivo	De segunda a sexta-feira: 6h e 18h / 30 min
Terra Santa News	Produzido pelo Centro Francisco de Multimídia, na Terra Santa, apresenta reportagens sobre os cristãos em Jerusalém	Informativo / Telejornal	Quinta-feira: 20h10min / 20min
Trocando Idéias	Programa de Debates. Um tema é escolhido e apresentado a dois ou três participantes	Informativo / Debate / Ao vivo	Terça-feira: 20h30min / 90min
Vitrine Canção Nova	Programa de televendas	Publicidade / Telecompra	Segunda, Quarta, Sexta-feira: 13h30min / 25min; Sábado: 15h30min / 30min; Domingo: 14h30min / 30min

a. Programas Jornalísticos

Os programas jornalísticos ocupam um total de 10h15min por semana (média de 1h27min51seg por dia). Diariamente, é apresentado jornal com meia hora de duração e dois boletins de notícia (de 5 minutos cada). Os demais programas são programas institucionais, debates, entrevistas.

O jornal apresentado consegue veicular reportagens factuais produzidas pelas produtoras da Canção Nova. Mas, na pauta do jornal, são de menor número. A maioria das matérias são frias, ligadas a comportamento, prestação de serviço e notícias da Igreja Católica no Brasil e no mundo.

Os dois programas de debates (Em Pauta⁴³ e Trocando Ideias⁴⁴) têm o mesmo formato e a mesma dinâmica. Não haveria a necessidade de fazer dois programas distintos. E o programa Além da Notícia⁴⁵, ainda que seja um programa de entrevista segue a mesma linha editorial dos programas citados.

⁴³ Disponível em <

<http://www.youtube.com/watch?v=oUTEudSa0bw&list=UUkgCxFafK4QaOFu9FCdGuTQ&index=6> > Acesso em 17 maio 2013. O programa disponível é do mês de dezembro de 2012. Passou por uma reformulação visual, mas continua com a mesma editoria e dinâmica

⁴⁴ Disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=ws5hhXpivGk> > Acesso em 17 maio 2013.

⁴⁵ Disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=iEnuljwkaW4&list=PL560745A6C3319581> > Acesso em 17 maio 2013. O programa disponível não foi veiculado na semana estipulada pela pesquisa; mantém o mesmo cenário, mesmo apresentador e mesma linha editorial.

b. Programas de Entretenimento

É o menor segmento na grade de programação da TV Canção Nova, ocupando 9h30min por semana (média de 1h21min por dia). Os programas de entretenimento estão distribuídos entre um *Game Show*, Auditório, Musical com clipes, Revista, *Talk Show* e uma série de dramaturgia que é veiculada semanalmente.

c. Programas Educativos

Esta categoria engloba vários gêneros diferentes. Classificamos como educativos programas catequéticos, de auto-ajuda e infantil. Ocupam semanalmente 7h5min na grade de programação (1h43seg média por dia).

d. Programas de Publicidade

A emissora mantém regularmente um programa de televendas, que é veiculado 4 dias por semana e um programa para valorizar os representantes que fazem a venda direta aos fiéis (venda porta a porta). No total são 2h30min semanais; 21min26seg por dia (média). A questão da venda de produtos com a marca Canção Nova está presente em todos os programas da emissora.

e. Programas Religiosos

É o cerne de toda programação da Canção Nova, ocupando 56h25min durante a semana e 8h3min por dia (média). Os programas religiosos são eventos mediados (produzidos pela Canção Nova, como missas, encontros de fim de semana, terço, etc; e transmitidos do Vaticano), programas de reflexões bíblicas, divulgação de comunidades-irmãs/parceiras, orações e pregações de arquivo.

O mesmo comentário realizado anteriormente com relação à repetição de formatos também é válido para esta categoria. Existem formatos e programas muito semelhantes.

3.3.3. Análise da programação

Como emissora confessional⁴⁶ a maior parte da programação é destinada a programas religiosos. Como existe a necessidade de se manter uma grade diária com conteúdo, a Canção Nova opta por fazer uma repetição de formatos. Do total de horas analisadas, 85h55min, 65,66% são destinadas a programas religiosos e apenas 34,34% para outros segmentos (educativo, entretenimento, informativo e publicidade)

Em uma visão geral, a grade de programação da TV Canção Nova, carece de uma maior regularidade. A necessidade de ocupação de um horário grande faz com que os formatos e programas se repitam muito ao longo de toda grade. Se o telespectador assistir ininterruptamente, muitas vezes tem a sensação de que se trocaram apenas os apresentadores e o cenário, pois o conteúdo é o mesmo. Como a origem da emissora foi sua experiência no rádio, os programas ainda são muito ‘orais’. Ainda que não seja o objeto desta pesquisa, existem relatos de muitos telespectadores que deixam o aparelho de TV ligado para acompanhar os afazeres. A televisão funciona como rádio, como uma mídia de acompanhamento.

Quebram a linearidade da programação a ‘Quinta-Feira de Adoração’ e os eventos promovidos pela comunidade nos fins de semana. Tradicionalmente, os católicos reservam para quinta-feira a adoração ao santíssimo sacramento presente na hóstia e no vinho consagrados. Na comunidade Canção Nova, sempre há algum evento às quintas-feiras para valorizar isso. Entretanto, há uma quebra na programação: os programas são pensados para serem transmitidos de segunda a quarta-feira e às sextas-feiras. E aos fins de semana, sempre é promovido um retiro espiritual: em algumas ocasiões de apenas um dia; em outras, de sexta-feira a domingo. Quando é transmitido evento de um dia (no fim de semana analisado foi o Kairós do dia das mães), o espaço da programação de sábado é ocupado com reprises, pois não há conteúdo pronto para veiculação. Esses dois fatos quebram a

⁴⁶ Conforme a legislação brasileira, não é permitida a concessão de veículos de radiodifusão para entidades religiosas. Seguindo esse pensamento, não é possível existir emissoras confessionais católicas e/ou protestantes. A figura jurídica da Canção Nova é a Fundação João Paulo II, que faz a gestão de todo os *media*.

linearidade da programação, que deve ser linear para se criar o hábito do telespectador no respectivo canal.



Figura 10 - Dunga, missionário e apresentador Com. Canção Nova em momento de pregação durante a Quinta de Adoração (06/06/2013). Foto: o autor

Os programas de entretenimento necessitam de verba e maior diversidade na programação. Há uma percepção de que o discurso religioso não pode ser transmitido e traduzido em *game shows*, gincanas e congêneres. Não há proposta inovadora, apenas repetição de fórmulas já utilizadas em outros canais⁴⁷.

Os programas educativos, em sua grande maioria são catequéticos. Nesta linha destacamos o Escola da Fé⁴⁸, Pergunte e Responderemos⁴⁹, ambos apresentados pelo prof. Felipe Aquino⁵⁰. Nesses programas, questões doutrinárias são apresentadas e respondidas de uma maneira oficial, como se a essência da prática religiosa correspondesse ao que está escrito na lei. Também classificamos como educativo o programa Direção Espiritual⁵¹, que é apresentado pelo Pe. Fábio de Melo. E incluímos também o programa infantil 'Cantinho da Criança', programa diário, com uma preocupação educativa, formativa e catequética. O programa

⁴⁷ É possível acessar os programas: Bem da Hora no link < <http://www.youtube.com/watch?v=SnBdOghZCTc> >; PHN no link < <http://www.youtube.com/watch?v=BfN03V2Np04> >; Revolução Jesus < <http://www.youtube.com/watch?v=2MMIyoPN85o> >. Todos com acesso em 22 maio 2013.

⁴⁸ Disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=ohYno-ao-88> > Acesso em 21 maio 2013.

⁴⁹ Disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=Fzj-yQv158c> > Acesso em 21 maio 2013.

⁵⁰ Professor Felipe Rinaldo Queiroz de Aquino é doutor em Engenharia Mecânica; foi diretor da Escola de Engenharia de Lorena / USP durante 20 anos. Autor de 78 livros sobre história e doutrina do catolicismo.

⁵¹ Disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=574glMeDI9A> > Acesso em 21 maio 2013.

infantil merece destaque pois é perceptível a preocupação com a produção de conteúdo próprio para o segmento infantil; o programa evita ser puramente educativo e puramente catequético, mesclando vários quadros, com músicas produzidas para o público-alvo.

Os programas jornalísticos, como comentado anteriormente mantêm o mesmo formato e editoria; não há a preocupação de se criar formatos e aprofundamento em temas polêmicos. O jornal diário⁵² carece de reportagens factuais. Há de se comentar que, até mesmo no jornal, é solicitada a contribuição para a manutenção da televisão.

Como já mencionado, o maior segmento da TV Canção Nova é o religioso, com 56h25min de veiculação semanal. Como veicular 8h (média diária) de programação religiosa diária sem se repetir?

Diariamente são veiculados 3 programetes apresentados por bispos (Belo Horizonte⁵³, Belém⁵⁴ e Aracaju), com a reflexão das leituras bíblicas propostas pela Igreja para o dia. São programas exatamente iguais. A Bíblia é uma só; as leituras estão elencadas sempre da mesma maneira; então não existe grande variedade de reflexões.

Os eventos mediados são ao vivo, excetuando aqueles transmitidos do Vaticano. Estes são gravados e transmitidos no mesmo dia. Também é gravado o Ofício da Imaculada Conceição.

Só na parte da manhã, a Canção Nova transmite 2 programas destinados à oração: Sorrindo pra Vida⁵⁵ e O amor vencerá⁵⁶ (totalizando 2h15min). No período vespertino, é veiculado o programa Junto somos mais⁵⁷.

Conforme já mencionado, o discurso religioso apresentado prima pelo carisma do Espírito Santo. Há a necessidade de se buscar experiências de consolo e tranquilidade em um mundo conturbado. Na realidade, acontece a apropriação das técnicas da Psicologia Positiva para a construção de fiéis cronicamente felizes.

⁵² Um resumo sobre a linha editorial e a produção do jornalismo da Canção Nova pode ser conferido na matéria disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=JLbweLVI87U> > Acesso em 22 maio 2013

⁵³ Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=BY1nEjGKl8g> > Acesso em 22 maio 2013

⁵⁴ Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=FysOOwE42Ug> > Acesso em 22 maio 2013

⁵⁵ Disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=k5sF2REoRB0> > Acesso em 21 maio 2013.

⁵⁶ Disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=fY19OyYlpSo> > Acesso em 21 maio 2013.

⁵⁷ Disponível em < http://www.youtube.com/watch?v=P3hm8VV_hkU > Acesso em 21 maio 2013

O professor Joel Birman afirma que “o *mandato de ser feliz*, custe o que custar, se coloca hoje efetivamente, na cena da contemporaneidade, como uma demanda inequívoca”. (BIRMAN, Joel in FREIRE FILHO, 2010, p. 28). Estamos vivendo numa sociedade onde, cada vez mais estão se desenvolvendo técnicas e métodos para que homem não se sinta triste ou deprimido. Felicidade virou sinônimo de existência.

Há a necessidade rápida de respostas às suas dores, sejam elas físicas ou psicológicas. No ramo da medicina, tem se desenvolvido cada vez mais o diagnóstico por imagem; e os profissionais dependentes cada vez mais desses exames para o diagnóstico. As dores psicológicas, ou como dizem os especialistas em auto-ajuda, as dores da alma, são aquelas que mais afligem a sociedade.

Angústia, tristeza, melancolia, são sentimentos que não podem fazer parte do homem atual. A programação visa ao sentimento de satisfação, a busca permanente da felicidade torna-se constante para o indivíduo. Com isso, a derrota ou a perda tornam-se sentimentos, ou sensações, cada vez mais repulsivas.

Surgida em 1997 a Psicologia Positiva é um ramo da psicologia que pretende com que psicólogos adotem uma visão mais aberta e apreciativa dos potenciais, das motivações e das capacidades humanas. Fazer com que o indivíduo saiba lidar com a dor, faça uma auto-motivação são elementos deste novo ramo.

O objetivo da psicologia positiva é tornar as pessoas felizes, com a ajuda da pesquisa mais atual disponível na área. Visando superar a preocupação tradicional das profissões psicológicas com os estados negativos (neuroses, psicoses, desordens de vários tipos), a psicologia positiva busca mapear, com a mesma medida de precisão científica, os estados mentais identificados com a alegria, o florescimento, a expressão de bem-estar e a felicidade em si (BINKLEY, Sam in FREIRE FILHO, 2010, p. 85)

A felicidade resulta das buscas cognitivas das pessoas. Na medida em que as pessoas podem ser levadas a ver suas situações e a si próprias de um ponto de vista favorável, o fluxo emocional que resulta disso incita os indivíduos a agir em um nível tal que confirme esta visão positiva.

Em março de 2012, a revista Superinteressante, publicou uma reportagem intitulada: “O lado bom dos seus problemas. Defeitos podem ser suas maiores

virtudes. Entenda por quê.”⁵⁸ Em resumo, a reportagem toda enumera os mecanismos que a própria fisiologia humana cria para vencer sensações desagradáveis, como depressão, ansiedade, timidez. Até mesmo o que, aparentemente não é bom, acaba se transformando em algo positivo para o homem. É a ciência propiciando bem-estar ao homem físico e psicológico para o homem.

A ascensão da psicologia positiva, como ciência, fez aumentar sobremaneira o número de publicações que têm o bem-estar, a felicidade do homem como temática. No grande guarda-chuva da felicidade, a autoajuda tem lugar de destaque. Dados da revista *Veja*, de 13 de novembro de 2002, mostram que o segmento de auto-ajuda cresceu, no Brasil, 700% em oito anos; enquanto mercado editorial como um todo cresceu apenas 35%⁵⁹

[...] as narrativas e preceitos presentes nos livros de autoajuda possibilitam ao sujeito um receituário prático para promover a sua felicidade no contexto solipsista da leitura, que alimenta a autonomia subjetiva como um valor soberano na ética da contemporaneidade (BIRMAN, Joel in FREIRE FILHO, 2010, p. 44)

A crescente indústria da autoajuda, do como fazer e do que fazer, tem retirado do ser humano, muitas vezes, o seu instinto natural de sobrevivência. Uma vez que ficamos cada vez mais presos a fórmulas para viver a vida. A naturalidade não é mais a regra; acaba virando exceção.

Quanto mais recursos temos no campo da psicologia e dos novos conhecimentos sobre as relações humanas, mais inseguros estamos [...] Assim é como criar filho. Perplexos diante das mil teorias que os batem à porte em toda a mídia, e a proliferação de consultórios com todo tipo de terapias (pelas razões mais singulares), estamos nos convencendo de que ter e criar filho não é lá muito natural⁶⁰.

Na busca constante pela felicidade, a sociedade foi construindo aparatos de consolo para as angústias existenciais do homem. Se antes, basicamente eram as

⁵⁸ Disponível em < <http://super.abril.com.br/cotidiano/lado-bom-coisas-ruins-680705.shtml> >. Acesso em 22 maio 2013.

⁵⁹ O ALTO-ASTRAL da auto-ajuda: Milhões de brasileiros recorrem aos livros do gênero em busca de apoio espiritual e sucesso na profissão. *Veja*, São Paulo, n.1777, 13 nov. 2002. Disponível em: < http://veja.abril.com.br/131102/p_114.html >. Acesso em: 17 jun. 2012

⁶⁰ LUFT, Lia. *Perdas e Ganhos*. 20ª. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 41

igrejas (templos) que faziam esse papel, através de esculturas, vitrais, afrescos, etc, hoje a tela de um computador, as imagens da televisão exercem essa função.

Pela relação simbiótica entre todo o Sistema Canção Nova, Rádio, TV, Revista, *Mobile*, Comunidade Religiosa, Gravadora, Editora, o discurso religioso transpassa toda a programação. E todos esses *media* intercomunicam-se, fazendo uma retroalimentação⁶¹: ou seja, quem assiste à TV, fica instigado a ler o livro publicado; e ao ler o livro, quer ouvir o CD que o autor gravou; quer receber diariamente mensagens do autor no celular; assiste ao programa que perdeu pela internet. Instigado por isso tudo decide vivenciar um retiro de fim de semana na comunidade em Cachoeira Paulista. Uma mídia sustenta a outra. E todas juntas, formam a Comunidade Canção Nova que, hoje, é considerada a maior comunidade do gênero em nível mundial.



Figura 11 - Caminhões do Correio sendo abastecidos pelas mercadorias que são comercializadas pelo DAVI – Depto. de Audiovisuais da Canção Nova. Foto: o autor

⁶¹ O que definimos como retroalimentação, também pode ser definida como *crossmedia* (a mesma publicação em diferentes plataformas) e *transmedia* (uma plataforma alimenta outra plataforma; o evento que acontece em uma mídia continua em outra(s))

3.4. A TV APARECIDA



Figura 12 - Logomarca da Rede Aparecida de Comunicação
Fonte: < www.a12.com >. Acesso em 24 maio 2013.

3.4.1. HISTÓRICO

A TV Aparecida, juntamente com o portal www.a12.com, são os mais recentes empreendimentos no campo midiático do Santuário Nacional de Aparecida. Esses dois veículos juntamente com 3 emissoras de rádio, o jornal Santuário, e a Revista de Aparecida formam a Rede Aparecida de Comunicação.

A preocupação na divulgação das atividades do Santuário Nacional remontam a década de 30 do século passado. Em 1937 o então reitor do santuário, pe. Oscar das Chagas Azeredo, redentorista⁶², solicitou ao arcebispo de São Paulo⁶³, Dom Duarte Leopoldo e Silva autorização para iniciar o processo de concessão de uma rádio. O arcebispo não autorizou. O projeto foi arquivado e retomado anos mais tarde.

A concessão para uma emissora de rádio foi aprovada em 1950. E a emissora iniciou suas atividades em 8 de setembro de 1951, através da ZYR 44, na frequência de 1600 “Quilociclos”. A transmissão da primeira missa foi no dia 9 de setembro do

⁶² A administração do Santuário Nacional de Aparecida foi entregue, em 1894, à Congregação do Santíssimo Redentor, cujos membros são popularmente chamados de redentoristas.

⁶³ Na época, Aparecida, sendo um santuário, mesmo não sendo integrante do território, pertencia à arquidiocese paulista. Essa situação perdurou até 1958 quando foi criada a Arquidiocese de Aparecida.

mesmo ano, na atual Matriz-Basílica. O início das transmissões foi em AM (ondas médias) apenas para cidade de Aparecida. O aumento da frequência e potência da rádio se deu logo em seguida, e a rádio pôde ser ouvida no Vale do Paraíba.

Dois anos após seu início, a Rádio Aparecida é ampliada com a autorização de transmissão em ondas curtas. O início das transmissões em ondas curtas⁶⁴ se deu em 07 de outubro de 1954. Em 1975, a outorga para operação em Frequência Modulada (FM) é concedida e as transmissões são iniciadas dois anos depois.

Também na década de 70 é inaugurado o atual prédio-sede, que hoje congrega estúdios de Rádio e TV, além de um auditório para as produções da Rede Aparecida de Comunicação

A Rádio Aparecida sempre trabalhou com tecnologia de ponta e teve como meta chegar aos lares de todos os brasileiros através de ondas curtas e ondas tropicais⁶⁵. Em 1992, inicia as transmissões via satélite. E, em parceria com outras 4 emissoras geradoras formou, em 1994, a Rede Católica de Rádio, que conta atualmente com 120 afiliadas.

No jubileu de ouro da rádio, a Fundação Nossa Senhora Aparecida, mantenedora de todo complexo, recebe a outorga do Ministério das Comunicações de concessão de um canal educativo. A instalação da TV Aparecida se deu em várias etapas. Primeiro foi montada uma produtora no Santuário Nacional que passou a gerar o sinal das missas para a TV Cultura (São Paulo)⁶⁶ e para a Rede Vida. O prédio da Rádio Aparecida passou por reformas para também acolher a TV.

Em primeiro de setembro de 2005, a TV Aparecida vai ao ar para todo Brasil, através das antenas parabólicas e estabelece uma parceria com a Rede Vida. A grade de programação inicial tinha apenas 3 horas (das 9h às 12h) com os seguintes programas: Missa, Bem-vindo Romeiro, Sabor de Vida, Consagração e Jornalismo. Para manter a programação ao longo do dia, também é firmada parceria com a SESC TV.

⁶⁴ Tecnicamente as ondas curtas operam no espectro de frequência dos 3.000 kHz a 30.000 kHz. Devido à característica do comprimento de onda, as transmissões podem se propagar até grandes distâncias. Ainda que o sinal não seja recebido com boa qualidade técnica, pois há muita estática (ruído), de uma estação transmissora pode-se atingir uma grande distância.

⁶⁵ Variação das ondas curtas. Propagam-se muito bem entre os trópicos de Câncer e Capricórnio

⁶⁶ A TV Cultura transmite desde 1987 a missa dominical das 8h direto do Santuário Nacional

Em 2007, quando da visita do papa Bento XVI, foi a responsável pela geração de sinal da V Conferência do Episcopado Latino Americano e Caribenhos, realizada no Santuário Nacional de Aparecida, para as Américas e Europa.

Rádio e TV Aparecida se unem em uma mesma identidade visual em 2010 e criam o portal de internet www.a12.com, que congrega, além dessas mídias, a Editora Santuário (de propriedade dos padres redentoristas) e o Santuário Nacional.



Figura 13 - Prédio onde estão instaladas a TV Aparecida e as 3 emissoras de Rádio (AM, FM, OC). Fonte: < www.a12.com > Acesso em 30 jun. 2013

Para a manutenção, a emissora veicula propagandas comerciais e recebe verbas da Campanha dos Devotos, que é a contribuição espontânea dos fiéis, através de boleto ou débito em conta para a manutenção das obras do Santuário Nacional de Aparecida.

Logo após a sua criação, a TV Aparecida iniciou a formação de rede, com a concessão de canais em várias cidades do Brasil. A geradora continua sendo em Aparecida, onde é produzido o conteúdo da emissora.

3.4.2. PROGRAMAÇÃO DA TV APARECIDA

Para a análise, utilizamos a classificação de SOUZA (2009) e não levamos em consideração as reprises. A semana analisada foi de 13 a 19 de maio⁶⁷.

⁶⁷ Disponível em < <http://www.a12.com/tv/programacao/default.asp?data=13/05/2013> > Acesso em 30 maio 2013

Quadro 4 – Programas apresentados pela TV Aparecida

Programas	Conteúdo/Descrição	Categoria/ Gênero/ Formato	Dias de exibição/ Duração
100% Caipira	Programa musical que apresenta música raiz	Entretenimento / Musical	Segunda-feira: 21h / 60min
Bem Vindo Romeiro	Programa de variedades apresentado pelo pe. redentorista Evaldo César, com participação de romeiros direto do Santuário Nacional	Entretenimento / Revista / Ao vivo	Segunda a Sexta-feira: 10h15min / 75min
Canais Digitais – Especial Curitiba	Programa especial produzido para comemorar a instalação do canal digital na capital paranaense. Apresentou reportagens e depoimentos	Entretenimento / Variedades	Quinta-feira: 7h / 60min
Cine Família	Seção de Cinema	Entretenimento / Filme	Domingo: 15h / 105min
Cinema da Fé	Seção de cinema que apresenta a vida de algum santo	Entretenimento / Filme	Segunda-feira: 19h15min / 105min
Clubti	Programa infantil com apresentação de desenhos.	Entretenimento / Infantil	Segunda a Sexta-feira: 12h15min / 75 min
Consagração	Evento mediado	Outros / Religioso / Ao vivo	Segunda a Sexta-feira: 11h45min / 15min
Da Hora	Revista cultural eletrônica destinado ao público adolescente/jovem	Entretenimento / Variedades / Revista	Quarta-feira: 14h / 60min
Dedo de Prosa	Programa destinado à terceira idade, apresenta entrevista com participantes e apresentações musicais	Entretenimento / Auditório	Segunda-feira: 22h / 60min
Deus com a gente	Apresenta testemunhos de fé, musicais e entrevistas. Apresentado por pe. Agnaldo José	Outros / Religioso	Quinta-feira: 22h30min / 30min
Deus Conosco	Reflexão sobre as leituras propostas pela Igreja para o domingo	Outros / Religioso	Sábado: 17h30min / 15min
Documentário Vale do Jequitinhonha	Reportagem especial	Informação / Documentário	Sexta-feira: 14h / 60min
Em Frente	Programa de autoajuda. Telespectadores mandam cartas, e-mails ou telefonam e conversam ao vivo. Apresentado por Pe. Pedro Cunha, Denise Procópio e Ronaldo Ferraz	Educação / Instrutivo	Quinta-feira: 20h45min / 105min
Encontro com os devotos	Conversa de algum missionário redentorista com os devotos presentes no Santuário Nacional. O programa é transmitido da Sala dos Milagres e outros espaços do Santuário	Outros / Religioso	Sábado: 10h15min / 105min

Família em Foco	O programa apresenta temas relacionados ao cotidiano familiar	Educação / Instrutivo	Segunda-feira: 14h / 60min
Infomerciais	Programa de Televendas	Publicidade / Telecompra	Segunda-feira a Domingo: 23h / 120min
Louvores a Maria	Evento mediado / É o Terço de Aparecida apresentado ao vivo da Basílica Nacional com a participação de romeiros	Outros / Religioso	Sábado: 8h / 60min
Mãe Maria	Reflexão diária do evangelho apresentado pelo bispo de Belo Horizonte, D. Walmor Oliveira	Outros/Religioso	Segunda-feira a Sábado: 5h45min / 15min
Mais Esportes	Jornalismo esportivo	Informação / Telejornal	Segunda a Sexta-feira: 13h30min / 30min Domingo: 22h / 60min
Missa de Aparecida – Matriz Basílica	Evento mediado	Outros / Religioso	Segunda a Sexta-feira: 45min
Missa de Aparecida – Santuário Nacional	Evento mediado	Outros / Religioso / Ao vivo	Segunda a Sábado: 9h Domingo: 8h e 18h / 60 min
Missa Santuário Santa Paulina	Evento mediado	Outros / Religioso	Domingo: 6h / 60min
Musicais	Apresentações musicais diversas de cantores que já se apresentaram no complexo do Santuário Nacional.	Entretenimento / Musical	Sexta-feira: 21h / 60min
Novena de Aparecida	Evento mediado. Novena perpétua em louvor a N. Sra. Aparecida realizada após a transmissão das missas	Outros / Religioso / Ao vivo	Segunda a Sexta-feira: 10h e 18h45min Sábado: 10h e 19h Domingo: 9h e 19h15min / 15min
Pensar como Jesus pensou	Reflexão diária sobre algum tema livre feita pelo pe. José Fernandes de Oliveira scj (Pe. Zezinho)	Outros / Religioso	Segunda a Sexta-feira: 8h / 10min
Pescaventura	Programa de reportagens relacionadas à pesca esportiva	Informação / Telejornal / Reportagem	Sábado: 6h30min / 30min
Rota Musical	<i>Videoclips</i> , entrevistas, apresentações ao vivo no programa	Entretenimento / Musical	Sexta-feira: 22h30min / 30min
Sabor de Vida	Programa de variedades. Revista destinada ao público feminino com entrevista, culinária e artesanato	Entretenimento / Revista / Ao vivo	Segunda a Sexta-feira: 15h / 90min
Santuário em Ação	Prestação de contas da emissora e do Santuário Nacional para os contribuintes da Campanha dos Devotos	Informação / Telejornal / Reportagem	Segunda a Sexta-feira: 6h / 30min; 12h / 15min; Sábado: 6h / 30min; 17h45min

			/ 15min
Super Quarta	Seção de cinema	Entretenimento / Filme	Quarta-feira: 21h / 120min
Tela de Sábado	Seção de cinema	Entretenimento / Filme	Sábado: 15h / 90min
Telecurso Técnico Médio	Programa educativo destinado à formação técnica em três áreas: Administração Empresarial, Gestão de Pequenas Empresas e Secretariado e Assessor	Educação / Educativo / Teleaula	Segunda a Sexta-feira: 5h15min / 30min
Terço de Aparecida	Evento mediado. Rezado junto com telespectadores pelo telefone	Outros / Religioso / Ao vivo	Segunda a Sexta-feira: 8h10min / 50min
Terra da Padroeira	Musical que apresenta música regional caipira, com artistas que não participam da grande mídia	Entretenimento / Auditório / Ao vivo	Domingo: 9h15min / 180min
TJ Aparecida	Telejornal	Informação / Telejornal	Segunda a Sexta-feira: 19h / 15min
Tudo Artesanal	Programa de variedades. Apresenta diversas técnicas de artesanato	Entretenimento / Variedades / Teleaula	Terça-feira: 22h / 60min
Vida no Sul	Música regional, valorização da cultura gaúcha. Apresenta poetas populares e reportagens sobre a cultura gaúcha	Entretenimento / Variedades	Sábado: 22h30min / 30min
Vida Rural	Telejornal que apresenta matérias relacionadas à vida rural	Informação / Telejornal / Reportagem	Sábado: 7h / 60min

a. PROGRAMAS JORNALÍSTICOS

A emissora mantém um jornal diário (de segunda a sexta-feira) de 15 minutos. O departamento de jornalismo também participa dos programas ao vivo (Bem-vindo Romeiro e Sabor de Vida) com boletins informativos. Além do jornal, diariamente também é exibido um programa de esporte. No total, a TV Aparecida destina 11h45min por semana a programas jornalísticos, média de 1h40min por dia

b. PROGRAMAS DE ENTRETENIMENTO

É o maior segmento dentro da TV Aparecida, sendo responsável por 37h de programação semanal (5h17min média por dia). Os programas de entretenimento estão distribuídos em 4 seções de cinema, programa infantil, duas revistas diárias, programas musicais (sendo um de auditório).

c. PROGRAMAS EDUCATIVOS

É o menor segmento na grade. Ocupa apenas 4h15min por semana (36min26seg /média por dia). Classificamos o programa de autoajuda 'Em Frente'⁶⁸ e o Telecurso (também transmitido em outras emissoras).

d. PROGRAMAS DE PUBLICIDADE

O único programa de publicidade veiculado pela emissora não é produzido pela mesma. É um programa destinado à venda de horário publicitário. São 2h por dia, totalizando 14h semanais.

e. PROGRAMAS RELIGIOSAS

São 23h10min por semana de programação religiosa, média de 3h18min por dia. Está pautada pela transmissão de duas missas diárias ao vivo, do Santuário Nacional e da Matriz Basílica⁶⁹.

ANÁLISE DA PROGRAMAÇÃO

O total de horas analisadas na TV Aparecida foi de 90h10min. Desse total, 15% da programação são destinados a programas religiosos. A maioria dos programas é da categoria entretenimento (25%).

A grade da emissora é regular. Existe uma linearidade na programação semanal, de segunda a sexta-feira, com programação ao vivo, que se inicia às 8h com o Terço de Aparecida, sempre apresentado por um missionário redentorista⁷⁰. O terço repete uma experiência radiofônica: fiéis participam do terço, pelo telefone, ao vivo, rezando junto com o redentorista/apresentador; enquanto internautas apresentam suas intenções por e-mail e pelas redes sociais. Logo em seguida, é transmitida a missa do Santuário Nacional. Também do santuário, é rezada e transmitida a Novena de Aparecida⁷¹.

⁶⁸ Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=UUla-1ACcEc> > Acesso em 26 maio 2013

⁶⁹ Também chamada de 'Basílica Velha'. Foi durante vários anos a Sede do Santuário Nacional.

⁷⁰ Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=fl4tz-myc_E > Acesso em 27 maio 2013

⁷¹ Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=DTchMci8rDk> > Acesso em 27 maio 2013

A revista matinal Bem-Vindo Romeiro⁷² também é apresentada por um redentorista: Pe. Evaldo César. Alia informação com a participação de romeiros presentes no santuário. Fazendo a união entre os períodos da manhã e tarde, é transmitida a Consagração a Nossa Senhora, ao vivo do santuário⁷³. No período vespertino é transmitida outra revista, Sabor de Vida⁷⁴, voltada para o público feminino, com culinária, artesanato e entrevistas.

O período noturno é iniciado com a transmissão da missa na Matriz-Basílica, seguida na Novena de Aparecida. Ainda que a novena já tenha sido apresentada na parte da manhã, no período noturno é apresentada ao vivo pelo padre que presidiu a celebração anterior (o que não acontece de manhã) no mesmo templo. O telejornal (TJ Aparecida) tem apenas 15 minutos de duração. Mescla notícias factuais com matérias frias (de comportamento e prestação de serviço). Os programas noturnos variam conforme o dia da semana. E são de entretenimento: 100% Caipira, Dedo de Prosa⁷⁵, Tudo Artesanal⁷⁶, Em Frente (única exceção: programa educativo), Musicais, Rota Musical⁷⁷.

O texto religioso está presente em todos os programas de produção própria da emissora. O que anteriormente denominamos de relação simbiótica entre a comunidade e a TV Canção Nova, também acontece com a TV Aparecida e o Santuário Nacional. Em menor grau, é bem verdade, mas existe um processo de construção dessa relação. Em toda a programação é divulgada a Campanha dos Devotos onde, parte da arrecadação é destinada à manutenção da emissora. O programa Santuário em Ação⁷⁸ é uma prestação de conta aos fiéis que contribuem com a campanha, divulgando não só as ações da TV, mas de todo complexo do Santuário Nacional.

Além disso, todos os diversos ambientes do Santuário são utilizados em diversos momentos da programação; tanto a parte interna do templo quanto a externa e áreas anexas. Não é o objeto desta pesquisa esta discussão, mas o santuário

⁷² Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=ajh25e8DPBE> > Acesso em 27 maio 2013

⁷³ Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=DZyJ7xji1eI> > Acesso em 27 maio 2013

⁷⁴ Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=vSgfjXdNiA8> > Acesso em 27 maio 2013

⁷⁵ Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=QVOqHleoYnI> > Acesso em 27 maio 2013

⁷⁶ Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=aPg5p2wUz5w> > Acesso em 27 maio 2013

⁷⁷ Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=OYy7piW-_G4 > Acesso em 27 maio 2013

⁷⁸ Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=ddwmSCelEtU> > Acesso em 27 maio 2013

tornou-se o equivalente a um feudo dentro da cidade de Aparecida. Todos os ambientes são pensados, não só para acolher os fiéis e serem lugares de culto, mas também como cenários para a emissora⁷⁹.

Sediada no Vale do Paraíba paulista, a emissora valoriza a cultura caipira do interior paulista. O programa de maior tempo de produção é o semanal Terra da Padroeira⁸⁰, transmitido ao vivo, nos domingos, pela manhã, direto do auditório do prédio da Rádio e TV Aparecida. O programa apresenta duplas e cantores regionais que não estão na grande mídia, entrevista e conversa com os espectadores. É uma transposição de uma fórmula já existente em várias rádios do interior brasileiro. Essa valorização do regional também é percebida em outros programas como o Vida no Sul, Dedo de Prosa e 100% Caipira.

Os filmes veiculados não são os campeões de bilheteria disputados por emissoras comerciais. Sempre têm uma mensagem de cunho moralizante. Conforme informação da própria emissora são filmes para serem assistidos por toda família.

Ao inaugurar uma TV que tem como marca principal a maior devoção mariana do país, a igreja busca retomar as ideias de confraria descrita por MARTIN-BARBERO, (2009, p. 159), já mencionada neste trabalho (p. 47), ao reunir os fiéis em torno de uma única devoção, dentre as inúmeras existentes no catolicismo latino.

[...] a Igreja vai buscar a “popularização” de sua mensagem mediante uma certa mundanização das devoções que retoma a afirmação vitalista do barroco, e uma certa tolerância com os restos do paganismo ainda conservados nas massas populares. Essa popularização se traduzirá na difusão de uma iconografia que aproxima a vida dos santos à das pessoas [...] (MARTIN-BARBERO, 2009, P. 160)

⁷⁹ O mais recente empreendimento neste sentido é a construção de um estúdio no subsolo do santuário.

⁸⁰ Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=jlpCCW_y0h4 > Acesso em 28 maio 2013



Figura 14 - Anel Manto azul comercializado no Santuário Nacional

Fonte: < <http://img.elo7.com.br/product/main/525100/anel-nossa-senhora-manto-azul.jpg> > Acesso em 28 maio 2013

A TV Aparecida, ao construir sua grade de programação, opta por preenchê-la com elementos da cultura regional. Não há a intenção em construir um modelo de televisão que mantenha a hegemonia cultural nacional. Ela absorve a cultura regional que já lhe cara através do rádio, e faz sua veiculação.

Não há cultura que não seja do homem, pelo homem e para o homem. Ela é toda a atividade do homem, a sua inteligência e a sua afetividade, a sua busca de sentido, os seus costumes e a suas referências éticas. A cultura é tão natural ao homem, que a sua natureza não tem nenhum aspecto que não se manifesta na sua cultura (PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA, 1999, p. 8)

3.5. TV, RELIGIÃO E CULTURA

No início desta pesquisa, dissemos que as incursões iniciais da Igreja Católica na televisão eram basicamente a transmissão de eventos previamente existentes e missas. Passados mais de 60 anos do início da televisão no Brasil, a Igreja Católica adquiriu concessões para canais de televisão e hoje mantém quatro redes nacionais. Entretanto, decorrido tanto tempo, os principais programas televisivos das emissoras selecionadas neste estudo ainda são as missas. Em entrevistas para o trabalho (Apêndices C e D), Gilberto Maia (TV Canção Nova) e Pe. Josafá Moraes (TV

Aparecida), afirmaram que a maior audiência das respectivas emissoras está nas missas transmitidas.

Diariamente, a programação das TVs está marcada pela transmissão da missa. Na TV Canção Nova, a missa é às 7h, transmitida ao vivo do Santuário Pai das Misericórdias, um grande templo que está sendo construído dentro da comunidade. É claro que o intuito para a transmissão de missas em uma igreja em obras é para que as doações sejam estimuladas, e o templo logo concluído.



Figura 15 - Santuário Pai das Misericórdias (Com. Canção Nova). Fonte: o autor

Em Aparecida, o mais tradicional programa da emissora, a Missa de Aparecida, nasceu antes da emissora. O Missa de Aparecida iniciou nos anos 80, do século XX, com a TV Cultura, somente aos domingos, e perdura até hoje. Diariamente, a missa é transmitida sempre às 9h; e, aos domingos, às 8h.

Ao veicular a missa, um evento que já acontece naturalmente, pois, independente da televisão ela será celebrada pelos fiéis e pelo padre, a televisão transforma a missa em um produto de som e imagem. Deixa de ser apenas a mediação de um evento e torna-se programa. E, como todo programa televisual, requer uma produção. Nas palavras de Pe. Josafá (Apêndice D), criou-se no Santuário Nacional (e isso pode ser estendido à Canção Nova), uma *expertise* para a transmissão de missas. Conforme Santos, “o trabalho de tradução incide tanto sobre

os saberes como sobre as práticas (e seus agentes)” (2010, p. 124). A tradução da missa para a televisão exige um cuidado na captação das imagens, da adequada escolha dos cantores e instrumentistas; os padres são instruídos para melhorar a comunicação com a assembleia presente e, conseqüentemente, com a câmera/telespectadores. E a missa tem, exatamente, 1 hora.



Figura 16 - Câmera robótica e microfone de campo instalados ao lado do altar central do Santuário Nacional. Este equipamento está instalado ao longo de todo altar, circular, centro das 4 naves do templo. Fonte: o autor.

A televisão, como característica, é um meio espetacular. Não há como não sê-lo, uma vez que lida diretamente com a imagem e com o uso que a sociedade faz das imagens que veicula. No dizer de Debord “o espetáculo é ao mesmo tempo parte da sociedade, a própria sociedade e seu *instrumento de unificação*. Enquanto parte da sociedade, o espetáculo concentra todo o olhar e toda a consciência” (2007, p. 14). Ainda que não pensado para isso, o templo, em Aparecida, torna-se um grande cenário para as missas. Pensando na interação entre a televisão e o fiel presente no santuário, as missas são transmitidas com câmeras manipuladas roboticamente. Há apenas um *cameraman* no altar. Com isso, não há a interferência da movimentação de câmeras na dispersão da atenção do fiel presente, fazendo dele um coadjuvante na transmissão. A preocupação com a imagem que será transmitida pela TV, transformando as missas em grandes espetáculos, é uma postura assumida pelo Santuário Nacional; a novena da padroeira do ano passado contou com uma parceria

com a escola de samba X-9 Paulistana, que elaborou alegorias e coreografia para as missas⁸¹.



Figura 17 - Trabalho do *Cameraman* no altar central do Santuário Nacional. Fonte: o autor.

Na tradição católica, o horário das 18h é dedicado à devoção da Virgem Maria. Seja através da reza do terço, seja através da oração do *Angelus*⁸². É um momento muito caro a todos os católicos, pois já está enraizado na tradição cristã. Casimiro de Abreu, poeta romântico brasileiro, no conhecido poema “Meus oito anos”, faz menção a essa tradição:

Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo,
Adormecia sorrindo,
E despertava a cantar!⁸³

⁸¹ < <http://m.g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2012/09/santuario-nacional-intensifica-preparativos-para-festa-da-padroeira.html> > Acesso em 28 jun. 2013

⁸² Tradicional oração católica. Habitualmente é rezada às 6h, 12h e 18h. Lembra o momento da anunciação do anjo Gabriel a Maria. O nome da oração é a primeira frase da oração (em latim): *Angelus Domini nuntiavit Mariæ* (O anjo do Senhor anunciou a Maria)

⁸³ Disponível em < <http://poemasdomundo.wordpress.com/2006/06/14/meus-oito-anos/> > Acesso em 27 jun. 2013.

A TV Canção Nova transmite às 18h o terço mariano, de uma ermida dentro da Comunidade Santa Cruz (Comunidade Canção Nova). Já a TV Aparecida transmite, no mesmo horário, missa da Matriz Basílica. Entretanto, a missa é precedida pela oração do *Angelus*. Após a oração, a missa transcorre normalmente.



Figura 18 - Ermita Mãe-Rainha durante a transmissão do terço -
Fonte: < <http://tv.cancaonova.com/mostramateria.php?id=5448> > Acesso em 28 jun. 2013

Até aqui comentamos os eventos transmitidos pelas TVs católicas. Mas a programação de uma televisão não sobrevive apenas com missas e terços. A grade da TV Aparecida é, assumidamente, 'diurna'. Nas palavras do diretor da emissora (Apêndice D), a televisão utiliza o período matutino e vespertino para concentrar os principais programas da grade. Repete-se a experiência radiofônica; no rádio, o horário nobre é o diurno, sobressaindo-se a parte da manhã.

Ainda sobre essa relação da TV Aparecida com o rádio, resgatamos a fala do engenheiro da emissora, Afonso Aurim:

"[...] nunca esquecendo o áudio. A gente aprende em televisão que a razão está no vídeo. Mas o que eu aprendi é que a emoção está no áudio. O que eu aprendi é que o áudio tem que evoluir com a imagem" (Programa Sabor de Vida, 14 maio de 2013 – sobre a digitalização da emissora)⁸⁴

"A gente cuida de muitos detalhes de qualidade. Não só do vídeo, mas do som, do áudio que as pessoas ouvem. A comparação é como se fosse a fita de cassete e o CD em termos de áudio. E é bem isso: o cassete é analógico, o CD é digital!" (Lauro Teixeira – gerente de programação da TV Aparecida –

⁸⁴ Disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=6FjIHF5IbgeQ> > Acesso em 28 jun. 2013

programa Sabor de Vida, 23 de maio de 2013 – sobre a digitalização da emissora)⁸⁵

Tanto o engenheiro quanto o programador ressaltam, entre as várias características da emissora, a preocupação com o áudio veiculado. Não que este não seja importante. Mas a acentuada atenção, traduzida na fala dos dois funcionários, ratifica a íntima ligação da TV Aparecida com o rádio. O que seria mais natural em televisão seria ressaltarem o cenário, a cor da imagem que chega até o telespectador, a programação visual, enfim, características mais relacionadas à imagem.

Com relação à Canção Nova, uma questão que surge ao analisar a grade é a pouca diversidade de formatos. A maioria dos programas são oracionais. Ainda que o diretor artístico, Gilberto Maia (Apêndice C), afirme que há uma preocupação da não repetição de temas entre os programas, os formatos se repetem. Embora haja uma criteriosa seleção dos trechos bíblicos que serão abordados nos programas, isso não garante diversidade.

Diferente da TV Aparecida, a Canção Nova tem programas doutrinários. E falar em doutrina é sempre muito complicado. As doutrinas são feitas no Vaticano. E, mesmo que sejam normas, não levam em consideração a cultura local. Como dissemos no capítulo 2 desta pesquisa, a religião, como texto cultural é mestiça. Ela não acontece só dentro dos limites do Vaticano⁸⁶. Ela acontece no dia a dia do fiel, na maneira de como um se relaciona com o credo. Por exemplo, não está escrito na doutrina que o fiel tem que queimar o ramo do Domingo de Ramos nos dias de forte chuva para proteção. Isso é um dado cultural. E como esse caso, temos outros, a pílula de Frei Galvão, os pães de Santo Antônio, etc. Para Gruzinski, “[...] nossas rubricas habituais – sociedade, religião, política, economia, arte, cultura – levam-nos a separar o que não pode sê-lo e a passar ao largo de fenômenos que transpõem as divisões clássicas” (2001, p. 55)

A TV Cultura, nos anos 80, buscou no entretenimento uma nova forma fazer e falar de educação. Como espetáculo, a televisão precisa do entretenimento. As duas emissoras analisadas não conseguiram, ainda, desenvolver programas que fazem a

⁸⁵ Disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=gkCEN0g1crw> > Acesso em 28 jun. 2013

⁸⁶ A teologia moral, ramo dentro da teologia, estuda a relação do comportamento humano com os princípios doutrinários teológicos. A teologia não pode, nem deve, ser aplicada sem levar em consideração a condição humana do fiel, da comunidade cristã. Veicular doutrina para o grande público, é sempre algo muito delicado.

mescla de entretenimento e religião. Nas entrevistas realizadas, o diretor da TV Canção Nova declarou que este não é um dos objetivos da emissora; já o diretor da TV Aparecida acredita que, para evangelizar, não é necessário rezar, mas reconhece que ainda não há um formato adequado.

Outro dado presente, ainda que de maneira implícita nas grades de programação analisadas diz respeito às minorias católicas. Apenas uma das igrejas orientais católicas presentes no Brasil tem visibilidade (a igreja maronita); as outras não são mencionadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O coração católico do Brasil bate em Aparecida”

(D. Darci José Nicioli, C.Ss.R, bispo auxiliar de Aparecida em vídeo institucional veiculado no Santuário Nacional)

“A Canção Nova é responsável, em grande parte, pela catolicidade no Brasil”

(Ricardo Sá, missionário e apresentador da Canção Nova, programa Trocando Ideias, 29 de maio de 2013)

Etimologicamente, a palavra católico tem origem grega, καθολικός, universal. Percebemos que ambas as emissoras estudadas, tentam convergir para si a responsabilidade pela universalidade da prática católica no Brasil. Mas o que ainda se vê é a transposição de uma religião oficial para a televisão.

Entretanto, não podemos pasteurizar a prática religiosa. Num país de dimensões continentais, várias são as maneiras de se vivenciar a fé. Uma não é melhor nem pior que a outra. A região amazônica é um grande campo de missão, pois ainda não há clérigos suficientes para atender as diversas comunidades ribeirinhas que vivem no tempo das águas. O que é diferente da região sudeste, onde muitas dioceses têm superávit de padres.

Não vemos na programação religiosa das TVs, a valorização de práticas religiosas locais. Seleccionamos duas semanas para a análise acurada, entretanto monitoramos as duas emissoras desde o início da pesquisa. Ainda que não tenha acontecido nenhum grande evento neste período, percebemos a falta de intenção em, por exemplo, transmitir uma grande procissão com sermão da Semana Santa de alguma cidade histórica de Minas; ou ainda, a cavallhada de Pirenópolis/GO (ou Poconé/MS); a festa do Círio de Nazaré⁸⁷.

O que é visto, veiculado e que chega ao telespectador, é sempre a religião que acontece dentro do templo.

Não há uma intenção nas grades de programação da TV Canção Nova e da TV Aparecida em fazerem um investimento na área pastoral da igreja. A Igreja Católica no Brasil, nas diversas atividades pastorais, sejam elas internas ou externas à igreja, mantêm uma rede de colaboradores que, muitas vezes, necessitam de formação, seja ela humana ou prática. Nada mais seria que uma tele-educação. Mas como desenvolver um formato adequado a esse público?

O trabalho pastoral é onde a prática religiosa se materializa. Há um trabalho de tradução entre a doutrina católica e o povo. Surge aí uma zona de contato, conforme salienta Boaventura Souza Santos, “campos sociais onde diferentes

⁸⁷ A Festa do Círio de Nazaré é transmitida pela TV Nazaré de propriedade da arquidiocese de Belém. Ela cede o sinal para as emissoras interessadas. Rede Vida já transmitiu

mundos-da-vida normativos, práticas e conhecimentos se encontram, chocam e interagem” (2010, p. 129). É um campo movediço, onde há o predomínio da diferença. Uma prática pastoral de um local, em certa medida, não pode ser aplicado integralmente em outro local, sem que haja uma ‘re-tradução’

Do ponto de vista institucional há, por parte da CNBB, a necessidade de maior e melhor orientação aos profissionais da mídia. Mesmo que as emissoras estudadas, estendendo também às outras, não pertençam à conferência, elas acabam se tornando porta-voz da instituição. Mencionamos que bispos e padres têm autoridade para emitir opiniões acerca de temas da fé dentro na sua respectiva circunscrição (diocese ou paróquia). E o que vemos hoje são padres e bispos emitindo os mais diversos comentários sobre quaisquer temas que lhe sejam perguntados, trazendo para si uma responsabilidade que muitas vezes não lhe compete.

Na sua estrutura, a CNBB mantém uma Comissão Episcopal para a Comunicação Social. A maioria das atividades da comissão está relacionada à atividade de Pastoral da Comunicação, um dos vários serviços da Igreja. Mas também promove o prêmio CNBB de Comunicação Social (para profissionais de cinema, rádio, televisão e jornalismo) e articula o Mutirão Nacional de Comunicação. Há um diálogo permanente entre a CNBB e as emissoras de televisão. A instituição já promoveu encontros para os profissionais das TVs. Assis, 2012, relata que foi criado a Signis Brasil, ligado ao Pontifício Conselho para a Comunicação Social (Vaticano), para ser um elo entre a CNBB e as emissoras católicas para que caminhem em diálogo com a igreja no Brasil. Entendemos, apesar da Signis seja muito recente, pois iniciou as atividades em 2010, ainda não há um trabalho conjunto que transpareça ao telespectador.

Pensamos que existe a necessidade de trabalhos em conjunto entre as emissoras. Os departamentos de jornalismo das diversas emissoras católicas poderiam trabalhar em conjunto para apresentarem um jornal diário, com mais notícias factuais, que cubra a extensão territorial do Brasil, que seja mais dinâmico e atuante. Citamos o jornalismo, mas outras possibilidades também existem, como a produção de teledramaturgia.

Não era o nosso objetivo na pesquisa, mas é impossível não questionar qual será a religião que está emergindo da prática midiática. A prática latinoamericana é de uma religião voltada aos pobres. O espetáculo religioso midiático individualiza a prática, pois não há a necessidade para se sair de casa para vivenciar a religião. “O novo perfil do espetáculo é a sacralização da mídia e a profanação do sagrado” (ASSIS, 2012, p. 196)

Chegando à paróquia, a menor célula eclesial, como o padre deve se portar frente à mídia? Os seminários católicos conseguem formar sacerdotes preparados para dialogarem com e para a mídia? Esse sacerdote conseguirá suprir as necessidades geradas pelo padre da televisão?

As questões são várias, pois o fenômeno ainda é recente. As implicações ainda não podem ser mensuradas. Mas cabe às emissoras um contínuo processo de autorreflexão: qual o papel da TV para a religião e que produto religioso as emissoras estão produzindo e veiculando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, Jonas. **Canção Nova uma obra de Deus: nossa História, identidade e missão**. São Paulo: Loyola, 1999

ARAÚJO, Marlson Assis de. **Imagens profanas na sagrada mídia? Imagens sagradas na mídia profana? : algumas reflexões a respeito da Televisão Católica no Brasil**. Tese de Doutorado, PUC/SP. Orientador: Prof. Dr. Norval Baitello Júnior. São Paulo, 2012. Disponível em < http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=14414 > Acesso em 01 fev. 2013

ASSMANN, Hugo. **A Igreja Eletrônica e seu impacto na América Latina**. Petrópolis: Vozes/ Associação Mundial de Comunicação Cristã da América Latina e Caribe, 1986

BEOZZO, José Oscar (org.) **Curso de Verão - Ano XIX: comunicações: ética e cidadania**. São Paulo : CESEP : Paulus, 2006

BERGER, Christa. Tensão entre os campos religioso e midiático. In: MELO, José Marques de; GOBBI, Maria Cristina; ENDO, Ana Cláudia Braun (org). **Mídia e Religião na Sociedade do Espetáculo**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007.

BINKLEY, Sam. A felicidade e o programa de governamentalidade neoliberal. In: FREIRE FILHO, João. **Ser feliz hoje: Reflexões sobre o imperativo da felicidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. p. 83-104.

BIRMAN, Joel. Muitas felicidades?! O imperativo de ser feliz na contemporaneidade. In: FREIRE FILHO, João. **Ser feliz hoje: Reflexões sobre o imperativo da felicidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. p. 26-47

COELHO, Cláudio Novaes Pinto e CASTRO, Valdir José de (orgs). **Comunicação e sociedade do espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Igreja e Comunicação rumo ao novo milênio**. 1997. Disponível em < <http://arquioceseedecampogrande.org.br/arq/formacao/formacao-igreja/documentos-da-cnbb/6565-doc-59-cnbb-igreja-e-comunicacao-rumo-ao-novo-milenio.html> > Acesso em 25 mar. 2013

CORTEZ, Glauco. Mídia: veículo ou espaço? As transformações na mediação cultural e na atuação de grupos sociais. **Revista Galáxia**, São Paulo: n. 19, p. 306-319, jul. 2010. Disponível em < <http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1870> > Acessado em 09 nov. 2010

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.

DECRETO CONCILIAR **Inter Mirifica**. 1966. Disponível em <
http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_23051971_communio_po.html > Acesso em 25 mar. 2013

DIXON, Ana Paula Fell. **A reportagem no Telejornalismo Brasileiro contemporâneo: uma comunicação espetacular?** Dissertação de Mestrado, FAMECOS, PUCRS, Porto Alegre, 2002. Disponível em <
<http://verum.pucrs.br/ppgcom> > Acessado em 09 nov. 2010.

FERRER, Christian. Consumo de espetáculos e felicidade obrigatória: técnica e bem-estar na vida moderna. In: FREIRE FILHO, João. **Ser feliz hoje: Reflexões sobre o imperativo da felicidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. p. 165-179.

FREIRE FILHO, João. A felicidade na era de sua reprodutibilidade científica: construindo "pessoas cronicamente felizes". In: FREIRE FILHO, João. **Ser feliz hoje: Reflexões sobre o imperativo da felicidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. p. 49-82.

GALINDO, Daniel; GUSSO, Ana Claudia. Quando o sagrado vira moda. In: MELO, José Marques de; GOBBI, Maria Cristina; ENDO, Ana Cláudia Braun. **Mídia e Religião na Sociedade do Espetáculo**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2009

GOMES, Pedro Gilberto. **Da igreja eletrônica à sociedade em midiatização**. São Paulo: Paulinas, 2010

GRUZINSKI, Serge. **A guerra das imagens: de Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492-2019)**. Trad. Rosa Ferreira d'Aguilar. São Paulo: Companhia das Letras, 2006

GRUZINSKI, Serge. **O pensamento mestiço**. Trad. Rosa Freire d'Aguilar. São Paulo: Companhia das Letras, 2001

GUTIÉRREZ, Luís Ignacio Sierra. **A Tele-Fé: Religião Midiatizada**. Estratégias de reconhecimento de sentidos religiosos de telefiéis do canal Rede Vida de Televisão em Porto Alegre, RS. Tese de Doutorado. Orientador: Prof. Dr. Pedro Gilberto Gomes. São Leopoldo: 2006. Disponível em: <
http://www.unisinos.br/ppg/comunicacao/index.php?option=com_detailhsted&sid=250 > Acessado em 10 nov. 2010

HARTMANN, Atílio. **Religiosidade Midiática: Uma Nova Agenda Pública na Construção de Sentido?**. Disponível em <
<http://www.ihu.unisinos.br/uploads/publicacoes/edicoes/1162402096.15pdf.pdf> > Acessado em 9 nov. 2010

JOÃO PAULO II. **Redemptoris Missio**. 1990. Disponível em <
http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio_po.html > Acesso em 25 mar. 2013

KUNCSH, Waldemar Luiz. **O verbo se faz palavra: caminhos da comunicação eclesial católica**. São Paulo: Paulinas, 2001.

LANZA, Sônia Maria. Arte e Mídia: Códigos Mestiços. **Algazarra**, São Paulo, n. 01, 2012. Disponível em: <
<http://revistas.pucsp.br/index.php/algazarra/article/view/7519/8213> >. Acesso em: 23 jan. 2013.

LIBÂNIO, João Batista. **Cenários de Igreja num mundo plural e fragmentado**. 4ª. ed. São Paulo: Loyola, 2009

MACHADO, Arlindo. **A Televisão levada a sério**. 4 ed. São Paulo: SENAC, 2005

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Ofício de cartógrafo: travessias latino americanas da comunicação na cultura**. Trad: Fidelina Gonzales. São Paulo: Loyola, 2004.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios as mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Trad: Ronald Polito, Sergio Alcides. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MARTIN-BARBERO, Jesus; REY, Germán. **Os exercícios do ver. Hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. Trad.: Joacob Gorender. 2ª. Ed. São Paulo: SENAC, 2004

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia e Poder Simbólico – um ensaio sobre comunicação e campo religioso**. São Paulo: Paulus, 2003

MOGADOURO, Cláudia de Almeida. A telenovela brasileira: uma nação imaginada. **Revista EcoPos**. Rio de Janeiro: 2007, nº2., vol. 10, pág. 85-95. Disponível em <
<http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php/revista/article/view/1> >. Acessado em 09 nov. 2010

ORTIZ, Renato. In: Anotações sobre Religião e globalização. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 47, SP, EDUSC, out 2001. Disponível em <
www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v16n47/7720.pdf > Acesso em 9 nov. 2010

PEREIRA, Deborah. Publicidade, religião e consumo: a busca do reencantamento pela resignificação. In: PINHEIRO, Amálio (org.). **O meio é a mestiçagem**. São Paulo: Estações Das Letras, 2009. p. 145-158.

PEREIRA, Luiz Fernando dos Reis. Religiosidade mestiça: materialidades de firmas politeístas. In: PINHEIRO, Amálio (org.). **O meio é a mestiçagem**. São Paulo: Estações Das Letras, 2009.

PINHEIRO, Amálio. O texto em expansão: crônica jornalística e paisagem cultural na América Latina. In: PINHEIRO, Amálio (org.). **O meio é a mestiçagem**. São Paulo: Estações Das Letras, 2009. p. 17-30.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. **Communio et Progressio**. 1971. Disponível em < http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_23051971_communio_po.html > Acesso em 25 mar. 2013.

PUNTEL, Joana T. **Comunicação: diálogo de saberes na cultura midiática**. São Paulo: Paulinas, 2010

RASLAN FILHO, Gilson Soares. **Dai-me almas. O pastoreio midiático da TV Canção Nova**. Tese de Doutorado, ECA/USP. Orientador: Prof. Dr. Celso Frederico. São Paulo: 2010. Disponível em < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-04112010-131915/> > Acesso em 01 fev. 2013

ROCHA, Marlúcia Mendes da; ALBUQUERQUE, Eliana Cristina Paula Tenório de; OLIVEIRA, Rodrigo Bomfim de. RBD e Malhação: observações sobre as ficções seriadas juvenis no Brasil e suas representações identitárias. In: PINHEIRO, Amálio (org.). **O meio é a mestiçagem**. São Paulo: Estações Das Letras, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa (2002), Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências, **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 63, 237-280. Disponível em < http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Sociologia_das_ausencias_RCCS63.PDF > Acesso em 07 fev. 2013

SANTOS, Boaventura Souza. **A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política**. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006

SANTOS, Boaventura Souza. O futuro do Fórum Social Mundial: o trabalho da tradução. **Revista del Observatorio Social de América Latina**, nº. 15. Disponível em < http://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/65_Futuro%20FSM%20-%20O%20trabalho%20da%20traducao_OSAL_2004.pdf > Acesso em 01 fev. 2013

SCHMIDT, Gerson. **TV Brasileira: novo púlpito da Igreja Eletrônica - O verbo se fez imagem**. Dissertação de Mestrado, FAMECOS, PUCRS, Porto Alegre: março, 2008. Orientador: Profa. Dra. Cristiane Finger. Disponível em < <http://verum.pucrs.br/ppgcom> > Acessado em 09 nov. 2010.

SOARES, Rosana de Lima. Ausências e emergências: produção do conhecimento e transformação social. **Matrizes**, São Paulo, n. 01, out. 2007, p.231-234. Disponível em: < <http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/28> >. Acesso em: 01 fev. 2013.

SOUZA, André Ricardo de. **Igreja in concert: padres cantores, mídia e marketing**. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2005

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004

TRASFERETTI, José; LIMA, Maria Érica de Oliveira. Marketing religioso: muito além do produto. In: MELO, José Marques de; GOBBI, Maria Cristina; ENDO, Ana Cláudia Braun (org). **Mídia e Religião na Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Trad: Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat, Maria Inês de Almeida. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Trad: Jerusa Pires Ferreira, Suely Fenerich. São Paulo : EDUC, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A
PROGRAMAÇÃO DA TV CANÇÃO NOVA
06 A 12 DE MAIO DE 2013⁸⁸

⁸⁸ Elaborado conforme informações disponíveis em <
<http://www.cancaonova.com/portal/canais/tvcn/tv/progs.php> > Acesso em 6 maio 2013

PROGRAMAÇÃO DA TV CANÇÃO NOVA - SEGUNDA-FEIRA - 6 DE MAIO DE 2013

0	0	O Amor Vencerá	8	0	Sorrindo pra Vida	16	0	Santa Missa pelas Famílias
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
1	0	Direção Espiritual	9	0	Cantinho da Criança	17	0	Cantinho da Criança
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
2	0	Em Pauta	10	0	Manhã Viva	18	0	Terço Mariano
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
3	0	Terço da Misericórdia	11	0	O Amor Vencerá	19	0	Canção Nova Notícias
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
4	0	Mais Brasil	12	0	Porta a Porta	20	0	Santa Miss na Catedral Nossa Senhora do Líbano/SP
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
5	0	Nossa Missão é Evangelizar	13	0	Nossa Missão é Evangelizar	21	0	Buscai as coisas do alto
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
6	0	Santo Terço	14	0	Juntos Somos Mais	22	0	Papo Aberto
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
7	0	Santa Missa	15	0	Santa Missa pelas Famílias	23	0	Pergunte e Responderemos
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	



Categoria Educação
Categoria Outros



Categoria Entretenimento
Categoria Informação



Categoria Publicidade
Categoria Reprise

PROGRAMAÇÃO DA TV CANÇÃO NOVA - TERÇA-FEIRA - 7 DE MAIO DE 2013

0	0	O Amor Vencerá	8	0	Sorrindo pra Vida	16	0	Nossa Missão é Evangelizar
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
1	50	Repórter Canção Nova	9	50	Cantinho da Criança	17	50	Fazenda Esperança
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
2	40	Sorrindo pra Vida	10	40	Manhã Viva	18	40	Cantinho da Criança
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
3	30	Terço da Misericórdia	11	30	O Amor Vencerá	19	30	Flash – Jornalismo
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
4	20	Nossa Missão é Evangelizar	12	20	Deus Proverá	20	20	Terço Mariano
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
5	10	Nossa Missão é Evangelizar	13	10	Nossa Missão é Evangelizar	21	10	Intervenção
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
6	0	Santo Terço	14	0	Juntos Somos Mais	22	0	Canção Nova Notícias
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
7	50	Mãe Maria	15	50	Caminhos da Unidade	23	50	Discípulos e Missonários
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
8	40	Santo do Dia	16	40	Terço da Misericórdia	24	40	Minuto Deus Proverá
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
9	30	Palavra de Vida Eterna	17	30	Nossa Missão é Evangelizar	25	30	Igreja a Caminho
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	

PROGRAMAÇÃO DA TV CANÇÃO NOVA - QUARTA-FEIRA - 8 DE MAIO DE 2013

0	0	O Amor Vencerá	8	0	Sorrindo pra Vida	16	0	Nossa Missão é Evangelizar
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
1	50	Igreja no Novo Milênio	9	50	Projeto Dai-me Almas	17	50	Ajuda à Igreja que sobre
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
2	40	Sorrindo pra Vida	10	40	Minuto Deus Proverá	18	40	Cantinho da Criança
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
3	30	Terço da Misericórdia	11	30	O Amor Vencerá	19	30	Terço Mariano
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
4	20	Nossa Missão é Evangelizar	12	20	Nossa Missão é Evangelizar	20	20	Mãe Maria
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
5	10	Pelos Caminhos da Fé	13	10	Catequese com o Papa Francisco	21	10	Minuto Deus Proverá
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
6	0	Nossa Missão é Evangelizar	14	0	Palavra de Vida Eterna	22	0	Vitrine Canção Nova
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
7	50	Santo Terço	15	50	Juntos Somos Mais	23	50	Flash - Jornalismo
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
8	40	Mãe Maria	16	40	Caminhos da Unidade	24	40	Direção Espiritual
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
9	30	Santo do Dia	17	30	Terço da Misericórdia	25	30	Revolução Jesus
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	



Categoria Educação
Categoria Outros



Categoria Entretenimento
Categoria Informação



Categoria Publicidade
Reprise

PROGRAMAÇÃO DA TV CANÇÃO NOVA - QUINTA-FEIRA - 9 DE MAIO DE 2013

0	0	Revolução Jesus	8	0	Sorrindo pra Vida	16	0	Quinta-feira de Adoração – Santa Missa
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
1	40	Ajuda à Igreja que sofre	9	40	Quinta-feira de Adoração	17	40	Em Betânia
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
2	20	Canção Nova Notícias	10	20	Quinta-feira de Adoração	18	20	Terço Mariano
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
3	0	Discípulos e Missionários	11	0	Quinta-feira de Adoração	19	0	No Coração da Igreja
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
4	40	Sorrindo pra Vida	12	40	Quinta-feira de Adoração	20	40	Canção Nova Notícias
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
5	20	Terço da Misericórdia	13	20	Quinta-feira de Adoração	21	20	Palavra de Vida Eterna
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
6	0	Nossa Missão é Evangelizar	14	0	Quinta-feira de Adoração	22	0	Parábolas de Corações Especiais
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
7	40	Nossa Missão é Evangelizar	15	40	Quinta-feira de Adoração	23	40	Mãe Maria
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
8	20	Santo Terço	16	20	Quinta-feira de Adoração	24	20	Memórias do Líbano
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
9	0	Mãe Maria	17	0	Quinta-feira de Adoração	25	0	Terra Santa News
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
10	40	Santo do Dia	18	40	Quinta-feira de Adoração	26	40	Propaganda Partidária
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
11	20	Palavra de Vida Eterna	19	20	Quinta-feira de Adoração	27	20	Escola da Fé
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
12	0	Santo do Dia	20	0	Quinta-feira de Adoração	28	0	Além da Notícia
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
13	40	Flash - Jornalismo	21	40	Quinta-feira de Adoração	29	40	Canção Nova Hits
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
14	20	Terço da Misericórdia	22	20	Quinta-feira de Adoração	30	20	Canção Nova Hits
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
15	0	Porta a Porta	23	0	Quinta-feira de Adoração	31	0	Canção Nova Hits
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
16	40	Discípulos e Missionários	24	40	Quinta-feira de Adoração	32	40	Canção Nova Hits
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	

PROGRAMAÇÃO DA TV CANÇÃO NOVA - SEXTA-FEIRA - 10 DE MAIO DE 2013

0	0	Canção Nova Hits	8	0	Sorrindo pra Vida	16	0	Pergunte e Responderemos
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
1	35	Celebrando Pentecostes	9	35	Cantinho da Criança	17	35	Preservação Ambiental
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
2	10	Canção Nova Notícias	10	10	Manhã Viva	18	10	Terço Mariano
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
3	45	Parábolas de Corações Especiais	11	45	O Amor Vencerá	19	45	Canção Nova Hits
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
4	20	Sorrindo pra Vida	12	20	Deus Proverá	20	20	Conversando Direito
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
5	55	Terço da Misericórdia	13	55	Mais Saúde	21	55	Santa Missa – Acampamento com a Obra de Maria
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
6	30	Nossa Missão é Evangelizar	14	30	Vitrine Canção Nova	22	30	Pelos Caminhos da Fé
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
7	5	Santo Terço	15	5	Juntos somos Mais	23	5	Em Pauta
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40	Mãe Maria	16	40	Caminhos de Unidade	24	40	Histórias em Oração
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	



Categoria Educação
Categoria Outros



Categoria Entretenimento
Categoria Informação



Categoria Publicidade
Reprise

PROGRAMAÇÃO DA TV CANÇÃO NOVA - SÁBADO - 11 DE MAIO DE 2013

0	0	Canção Nova Hits Celebrando Pentecostes	8	0	Sorrindo pra Vida	16	0	Nossa Missão é Evangélizar
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
1	40	Canção Nova Notícias	9	40	Especiais Kids	17	40	Revolução Jesus
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
2	20	Papo Aberto	10	20	Cantinho da Criança	18	20	Terço Mariano
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
3	0	Nossa Missão é Evangélizar	11	0	Aventuras Animadas	19	0	Mulheres de Fé
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
4	40	Terço da Misericórdia	12	40	Bíblia para as crianças	20	40	Oitavo Dia
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
5	20	Escola da Fé	13	20	Canção Nova Hits	21	20	Em Betânia
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
6	0	Ofício da Imaculada Conceição	14	0	Juntos Somos Mais	22	0	Direção Espiritual
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
7	40	Santo Terço	15	40	Memórias do Líbano	23	40	PHN
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
8	20	Mãe Maria	16	20	Terra Santa News	24	20	Nossa Missão é Evangélizar
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
9	0	Santo do Dia	17	0	Mais Brasil	25	0	Nossa Missão é Evangélizar
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
10	40	O meu dia com N. Sra.	18	40	Trocando Ideias	26	40	Nossa Missão é Evangélizar
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
11	20	Ajuda à Igreja que sofre	19	20	Vitrine Canção Nova	27	20	Nossa Missão é Evangélizar
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
12	0	No Coração da Igreja	20	0		28	0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
13	40		21	40		29	40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
14	20		22	20		30	20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
15	0		23	0		31	0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
16	40		24	40		32	40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0			0			0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
17	20		25	20		33	20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
18	0		26	0		34	0	
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	

PROGRAMAÇÃO DA TV CANÇÃO NOVA - DOMINGO - 12 DE MAIO DE 2013

0	0	Catequese com o Papa Francisco	8	0	Kairós do Dia das Mães	16	0	Santa Missa – Kairós do Dia das Mães
	5			5				
	10			10				
	15			15				
	20			20				
	25			25				
	30			30				
	35			35				
1	40	Nossa Missão é Evangelizar	9	40	Terra Santa News	17	40	Repórter Canção Nova
	45			45				
	50			50				
	55			55				
	0			0				
	5			5				
	10			10				
	15			15				
2	20	Sorrindo pra Vida	10	20	Kairós do Dia das Mães	18	20	Terço Mariano
	25			25				
	30			30				
	35			35				
	40			40				
	45			45				
	50			50				
	55			55				
3	0	Terço da Misericórdia	11	0	Juntos somos Mais	19	0	Nossa Missão é Evangelizar
	5			5				
	10			10				
	15			15				
	20			20				
	25			25				
	30			30				
	35			35				
4	40	No Coração da Igreja	12	40	Angelus com o Papa Francisco	20	40	Deus Proverá
	45			45				
	50			50				
	55			55				
	0			0				
	5			5				
	10			10				
	15			15				
5	20	Missa de Canonização com o papa Francisco	13	20	Intervenção	21	20	Canção Nova Hits
	25			25				
	30			30				
	35			35				
	40			40				
	45			45				
	50			50				
	55			55				
6	0		14	0	Pelos Caminhos da Fé	22	0	Celebrando Pentecostes
	5			5				
	10			10				
	15			15				
	20			20				
	25			25				
	30			30				
	35			35				
7	40		15	40	Vitrine Canção Nova	23	40	Desenvolvendo Talentos
	45			45				
	50			50				
	55			55				
	0			0				
	5			5				
	10			10				
	15			15				
	20	Preservação Ambiental		20	Santa Missa – Kairós do Dia das Mães		20	Nossa Missão é Evangelizar
	25			25				
	30			30				
	35			35				
	40			40				
	45			45				
	50			50				
	55			55				
	0	Boletim Meteorológico		0			0	
	5			5				
	10			10				
	15			15				
	20			20				
	25			25				
	30			30				
	35			35				



Categoria Educação
Categoria Outros



Categoria Entretenimento
Categoria Informação



Categoria Publicidade
Reprise

APÊNDICE B
PROGRAMAÇÃO DA TV APARECIDA
13 A 19 DE MAIO DE 2013⁸⁹

⁸⁹ Elaborado conforme informações disponíveis em <
<http://www.a12.com/tv/programacao/default.asp?data=13/05/2013> > Acesso em 30 maio 2013

PROGRAMAÇÃO DA TV APARECIDA - SEGUNDA-FEIRA - 13 DE MAIO DE 2013

0	0	Informeciais	8	0	Pensar como Jesus Pensou	16	0	Sabor de Vida
	5			5	5			
	10			10	10			
	15			15	15			
	20			20	20			
	25			25	25			
	30			30	30			
	35			35	35			
	40			40	40			
	45			45	45			
	50			50	50			
	55			55	55			
1	0	Informeciais	9	0	Missa de Aparecida - Santuário Nacional	17	0	Bem-Vindo Romeiro
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
2	0	Cine Família	10	0	Novena de Aparecida	18	0	Missa de Santuário - Matriz Basílica
	5			5	5			
	10			10	10			
	15			15	15			
	20			20	20			
	25			25	25			
	30			30	30			
	35			35	35			
	40			40	40			
	45			45	45			
	50			50	50			
	55			55	55			
3	0	Cine Família	11	0	Bem-Vindo Romeiro	19	0	TJ Aparecida
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40	40			
	45			45	45			
	50			50	50			
	55			55	55			
4	0	Rota Musical	12	0	Santuário em Ação	20	0	Cinema da Fé
	5			5	5			
	10			10	10			
	15			15	15			
	20			20	20			
	25			25	25			
	30			30	30			
	35			35	35			
	40			40	40			
	45			45	45			
	50			50	50			
	55			55	55			
5	0	Telecurso Técnico Médio	13	0	Clubti	21	0	100% Caipira
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40	40		40				
	45	45		45				
	50	50		50				
	55	55		55				
6	0	Santuário em Ação	14	0	Família em Foco	22	0	Dedo de Prosa
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40	40		40				
	45	45		45				
	50	50		50				
	55	55		55				
7	0	Sabor de Vida	15	0	Sabor de Vida	23	0	Informeciais
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	

Categoria Educação
 Categoria Outros

Categoria Entretenimento
 Categoria Informação

Categoria Publicidade
 Reprise

PROGRAMAÇÃO DA TV APARECIDA - TERÇA-FEIRA - 14 DE MAIO DE 2013

0	0	Informeciais	8	0	Pensar como Jesus Pensou	16	0	Sabor de Vida
	5			5	5			
	10			10	10			
	15			15	15			
	20			20	20			
	25			25	25			
	30			30	30			
	35			35	35			
	40			40	40			
	45			45	45			
	50			50	50			
	55			55	55			
1	0		9	0	Missa de Aparecida - Santuário Nacional	17	0	Bem-Vindo Romeiro
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
2	0	Dedo de Prosa	10	0	Novena de Aparecida	18	0	Missa de Santuário - Matriz Basílica
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
3	0	Terço de Aparecida	11	0	Bem-Vindo Romeiro	19	0	TJ Aparecida
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
4	0	Bem-Vindo Romeiro	12	0	Santuário em Ação	20	0	Clubti
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
5	0	Telecurso Técnico Médio	13	0	Clubti	21	0	Sabor de Vida
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
6	0	Santuário em Ação	14	0	Família em Foco	22	0	Dedo de Prosa
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
7	0	Sabor de Vida	15	0	Sabor de Vida	23	0	Informeciais
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	

Categoria Educação
 Categoria Outros

Categoria Entretenimento
 Categoria Informação

Categoria Publicidade
 Reprise

PROGRAMAÇÃO DA TV APARECIDA - QUARTA-FEIRA - 15 DE MAIO DE 2013

0	0	Informeciais	8	0	Pensar como Jesus Pensou	16	0	Sabor de Vida
	5			5	5			
	10			10	10			
	15			15	15			
	20			20	20			
	25			25	25			
	30			30	30			
	35			35	35			
	40			40	40			
	45			45	45			
	50			50	50			
	55			55	55			
1	0	Informeciais	9	0	Missa de Aparecida - Santuário Nacional	17	0	Bem-Vindo Romeiro
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
2	0	Cine Família Rota Musical	10	0	Novena de Aparecida	18	0	Missa de Santuário - Matriz Basílica
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
3	0	Terço de Aparecida	11	0	Bem-Vindo Romeiro	19	0	TJ Aparecida
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50	50		50				
	55	55		55				
4	0	Bem-Vindo Romeiro	12	0	Santuário em Ação	20	0	Clubti
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50	50		50				
	55	55		55				
5	0	Telecurso Técnico Médio	13	0	Mais Esporte	21	0	Super-Quarta
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50	50		50				
	55	55		55				
6	0	Santuário em Ação	14	0	Da Hora	22	0	Super-Quarta
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50	50		50				
	55	55		55				
7	0	Sabor de Vida	15	0	Sabor de Vida	23	0	Informeciais
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	

PROGRAMAÇÃO DA TV APARECIDA - QUINTA-FEIRA - 16 DE MAIO DE 2013

0	0	Informeciais	8	0	Pensar como Jesus Pensou	16	0	Sabor de Vida
	5			5	5			
	10			10	10			
	15			15	15			
	20			20	20			
	25			25	25			
	30			30	30			
	35			35	35			
	40			40	40			
	45			45	45			
	50			50	50			
	55			55	55			
1	0		9	0	Missa de Aparecida - Santuário Nacional	17	0	Bem-Vindo Romeiro
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
2	0	Da Hora	10	0	Novena de Aparecida	18	0	Missa de Santuário - Matriz Basílica
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
3	0	Terço de Aparecida	11	0	Bem-Vindo Romeiro	19	0	TJ Aparecida
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
4	0	Bem-Vindo Romeiro	12	0	Santuário em Ação	20	0	Canais Digitais - Especial Curitiba
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
5	0	Telecurso Técnico Médio	13	0	Clubti	21	0	Em Frente
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
6	0	Santuário em Ação	14	0	Canais Digitais - Especial Curitiba	22	0	Deus com a Gente
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
7	0	Canais Digitais - Especial Curitiba	15	0	Sabor de Vida	23	0	Informeciais
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	

PROGRAMAÇÃO DA TV APARECIDA – SEXTA-FEIRA – 17 DE MAIO DE 2013

0	0	Informeciais	8	0	Pensar como Jesus Pensou	16	0	Sabor de Vida
	5			5	Terço de Aparecida		5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
1	0	Informeciais	9	0	Missa de Aparecida - Santuário Nacional	17	0	Bem-Vindo Romeiro
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
2	0	Família em Foco	10	0	Novena de Aparecida	18	0	Missa de Santuário - Matriz Basílica
	5			5	5			
	10			10	10			
	15			15	15			
	20			20	20			
	25			25	25			
	30			30	30			
	35			35	35			
	40			40	40			
	45			45	45			
	50			50	50			
	55			55	55			
3	0	Terço de Aparecida	11	0	Bem-Vindo Romeiro	19	0	TJ Aparecida
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
4	0	Bem-Vindo Romeiro	12	0	Santuário em Ação	20	0	Clubti
	5			5	5			
	10			10	10			
	15			15	15			
	20			20	20			
	25			25	25			
	30			30	30			
	35			35	35			
	40			40	40			
	45			45	45			
	50			50	50			
	55			55	55			
5	0	Telecurso Técnico Médio	13	0	Clubti	21	0	Musicais
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
6	0	Santuário em Ação	14	0	Documentário - Vale do Jequitinhonha	22	0	Rota Musical
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
7	0	Sabor de Vida	15	0	Sabor de Vida	23	0	Informeciais
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	

Categoria Educação
 Categoria Outros

Categoria Entretenimento
 Categoria Informação

Categoria Publicidade
 Reprise

PROGRAMAÇÃO DA TV APARECIDA - SÁBADO - 18 DE MAIO DE 2013

0	0	Informeciais	8	Louvores a Maria	16	Tela de Sábado
	5					
	10					
	15					
	20					
	25					
	30					
	35					
	40					
	45					
1	50		9	Missa de Aparecida - Santuário Nacional	17	Da Hora
	55					
	0					
	5					
	10					
	15					
	20					
	25					
	30					
	35					
2	40		10	Novena de Aparecida	18	Deus Conosco
	45					
	50					
	55					
	0					
	5					
	10					
	15					
	20					
	25					
3	30	Documentário - Vale do Jequitinhonha	11	Encontro com os Devotos	19	Missa de Santuário - Matriz Basílica
	35					
	40					
	45					
	50					
	55					
	0					
	5					
	10					
	15					
4	20	Louvores a Maria	12	Vida Rural	20	Novena de Aparecida
	25					
	30					
	35					
	40					
	45					
	50					
	55					
	0					
	5					
5	10	Bem-Vindo Romeiro	13	Clubti	21	Terra da Padroeira
	15					
	20					
	25					
	30					
	35					
	40					
	45					
	50					
	55					
6	0	Telecurso Técnico Médio	14	Clubti	22	Vida no Sul
	5					
	10					
	15					
	20					
	25					
	30					
	35					
	40					
	45					
7	50	Mãe Maria	15	Tela de Sábado	23	Pé na Estrada
	55					
	0					
	5					
	10					
	15					
	20					
	25					
	30					
	35					
	40	Santuário em Ação				Informeciais
	45					
	50					
	55					
	0					
	5					
	10					
	15					
	20					
	25					
	30	Sabor de Vida				
	35					
	40					
	45					
	50					
	55					
	0					
	5					
	10					
	15					
	20	Canais Digitais - Especial Curitiba				
	25					
	30					
	35					
	40					
	45					
	50					
	55					
	0					
	5					

Categoria Educação
 Categoria Outros

Categoria Entretenimento
 Categoria Informação

Categoria Publicidade
 Reprise

PROGRAMAÇÃO DA TV APARECIDA - DOMINGO - 19 DE MAIO DE 2013

0	0	Informe	8	0	Missa de Aparecida - Santuário Nacional	16	0	Cine Família
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
1	0	Informe	9	0	Novena de Aparecida	17	0	Dedo de Prosa
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
2	0	Tela de Sábado	10	0	Terra da Padroeira	18	0	Missa de Aparecida - Santuário Nacional
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
3	0	Tela de Sábado	11	0	Terra da Padroeira	19	0	Novena de Aparecida
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
4	0	Cine Família	12	0	Pensar como Jesus pensou	20	0	Terra da Padroeira
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
5	0	Especiais	13	0	Clubti	21	0	Terra da Padroeira
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
6	0	Missa Santuário Santa Paulina	14	0	Clubti	22	0	Mais Esporte
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
7	0	Pensar como Jesus pensou	15	0	Cine Família	23	0	Informe
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0	Deus com a gente		0	Cine Família		0	Informe
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	
	0	Deus conosco		0	Cine Família		0	Informe
	5			5			5	
	10			10			10	
	15			15			15	
	20			20			20	
	25			25			25	
	30			30			30	
	35			35			35	
	40			40			40	
	45			45			45	
	50			50			50	
	55			55			55	

Categoria Educação
 Categoria Outros

Categoria Entretenimento
 Categoria Informação

Categoria Publicidade
 Reprise

APÊNDICE C

ENTREVISTA COM GILBERTO MAIA

Nome: Gilberto Leandro Maia

Cargo: Diretor Artístico da TV Canção Nova

Formação: Comunicação Social - Jornalismo

Local e data: Cachoeira Paulista, São Paulo, 6 de junho de 2013

Flávio: Gilberto, vamos começar com o início da TV. A Canção Nova, após a experiência consolidada de 9 anos no rádio, inicia a transmissão de TV na solenidade da Imaculada Conceição de 89. Por que a Canção Nova resolveu investir em televisão, já que a tradição católica no Brasil era maior o investimento em rádio?

Gilberto: Você sabe, primeiramente, somos uma entidade religiosa, conhecida como Comunidade Canção Nova, reconhecidos, graças a Deus pela Igreja. Desde o início quando foi fundada a nossa comunidade em 78, o D. Antônio Afonso Miranda, era bispo de Lorena, [e] era muito amigo de Pe. Jonas nessa época, pois o padre já trabalhava com os jovens, pregava [retiros] Maranathas, fazia retiros de carnaval e disse que tinha saído uma encíclica. Naquela época, o Vaticano tinha feito uma exortação apostólica, *Evangelii Nuntiandi*. E o bispo falou que era para fazer alguma coisa com os jovens. E nessa encíclica, tinha um artigo, que [dizia que] precisávamos utilizar os meios potentes que a sociedade tinha, que eram os meios de comunicação. Claro que o pe. Jonas estava iniciando, ainda, o apostolado dele, como fundador da Canção Nova, depois veio consequentemente a rádio; e depois, consequentemente, a TV. Só que o salto para a TV, na verdade, é o próprio Deus que vai nos encaminhando, nos levando os caminhos. Porque eu digo isso? Porque nós não tínhamos pretensão nenhuma de ir para a televisão. Houve a oportunidade de fazer programas de televisão em outras emissoras com o próprio pe. Jonas. Nós comprávamos esses espaços, nós começamos a evangelizar através desses espaços. Pe. Jonas percebia que tinha que avançar por este caminho. E começamos a avançar a partir daí. Logo em seguida, compramos mais alguns espaços; Pe. Jonas fazendo o

programa Anunciamos Jesus, na rede do Pe. Eduardo⁹⁰. E aí fomos caminhando. Ele foi se aventurando, e o próprio Deus, como disse, foi levando o Pe. Jonas e a própria comunidade. E aí, quando foi em 94, teve a oportunidade de comprarmos a geradora de Aracaju. Só que era um valor exorbitante. Nós fizemos uma campanha junto com nossos sócios benfeitores. E aí começamos com essa geradora em Aracaju. E a partir daí nós não paramos mais. Sempre o próprio Deus nos levando mais a fundo: compramos algumas outras geradoras, retransmissoras, adquirimos parceiras para estar conosco. Hoje, graças a Deus, temos mais de 400 retransmissoras e 6 geradoras que compõem a TV Canção Nova. A TV Canção Nova não é sozinha: como o próprio padre nos ensinou, somos um sistema de comunicação. A TV é o carro-chefe que abrange todo o Brasil, América do Norte, Norte de África, Médio Oriente e Europa. E hoje temos a rádio, que agrega conosco. Temos a *TI Web*, que é o Portal. E a gente percebe que esse meio é fundamental para fazermos o que estamos fazendo hoje.

Flávio: Você já comentou sobre a aquisição da geradora de Aracaju.

Gilberto: Isso...

Flávio: Foi antes daquela fase do canal executivo da Embratel ou depois? O canal dos cavaleiros.

Gilberto: Foi depois. Depois nós conseguimos alguns espaços em outras emissoras, como você falou dos cavaleiros. Eu não lembro, não sou dessa época pois tenho 13 anos de Canção Nova. Mas o pessoal fala que estávamos no canal dos cavaleiros, falando, pregando, de repente, entravam os cavaleiros no meio e nos cortava por causa do horário. Nós tínhamos o espaço de 2 horas. O que acontecia: o padre estava pregando, falando, falando, de repente entravam os cavaleiros.

Flávio: E nessa época eram transmitidos mais os eventos ou havia produção própria?

Gilberto: Nesse caso, tínhamos a produção própria. Os eventos começaram quando o padre instalou a comunidade, mas não tínhamos como desenvolver, ou

⁹⁰ Rede Século XXI, sediada em Valinhos/SP. Pe. Eduardo Dougherty, americano, jesuíta, foi um dos responsáveis pela implantação da RCC no Brasil. Fundou a Associação do Senhor Jesus, que mantém a Rede de TV Século XXI

transmitir, ou gravar os eventos. O forte da Canção Nova, da TV, são os eventos principais de fim de semana. Eles trazem muitas pessoas, nós falamos diretamente para as pessoas, um chamado. Nós apresentamos o kerigma⁹¹, onde as pessoas podem ter um encontro pessoal com Cristo. Esse é nosso fundamental, podemos dizer assim, o nosso principal conteúdo de evangelização

Flávio: Você é o responsável pela programação da TV, se não me engano junto com a Paula Guimarães⁹²

Gilberto: Exatamente. Eu sou o diretor artístico. Tem o diretor de programação. Já fui diretor de programação, que hoje é o Maurício. No caso, sou eu e a Paula que trabalhamos conjuntamente para levar a TV adiante.

Flávio: Como são distribuídos os programas dentro da programação?

Gilberto: Hoje, como a TV tem mais de 23 anos, tem programas que têm 20 anos, programas que têm 15, outros que têm 18, e programa que tem 23 anos. Por exemplo: o primeiro programa da TV foi a missa; é o mais velho e é o mais cativo e é um dos mais assistidos. O interessante é que, nós somos uma rede segmentada, temática, católica, nós podemos fazer uma pesquisa; e nesse segmento, nós somos a TV número 1. Não desfazendo de maneira alguma dos meus outros companheiros, mas somos a TV que mais atinge pessoas; e a que mais as pessoas nos acompanham. A programação hoje é dividida de acordo com aquilo que nós fomos percebendo durante os anos. Por que você vai falar percebendo? Por exemplo. Tem programas da noite que são horários cativos. O Trocando Ideias, tem mais de 15 anos, é sempre no mesmo horário, naquele dia; temos o Escola da Fé, sempre aquele horário, aquele dia, porque o povo acostumou com aquele horário. Então a gente sabe, que hoje, graças a Deus, a TV Canção Nova, também tem uma medição pelo IBOPE. A gente sabe que naquele horário o povo se desloca de outro canal para poder acompanhar esse programa. É claro que a gente pensa numa programação diversificada. Começando com a missa de manhã, ao vivo, depois vem o Sorrindo pra Vida, o Manhã Viva... Claro, já tem um conceito aquela programação. Depois, para mover dentro dela é

⁹¹ Termo bíblico: anúncio, pregação, cerne da mensagem cristã (fonte: Dicionário Eletrônico Houaiss)

⁹² Paula Guimarães é jornalista, missionária da Comunidade Canção Nova; é a Superintendente da TV

mais complicado. Há 2 anos, nós tiramos alguns programas da grade, porque era necessário, para dar uma enxugada, porque na realidade, nós fazemos 80 programas de produção nossa. Nós temos que perceber o que atinge e o que não atinge. Uma coisa que eu posso dizer para você. O molde da TV Canção Nova, o principal, é não mexer naqueles programas-base: Missa, Sorrindo pra Vida, Manhã Vida, O Amor Vencerá. Isso a gente não mexe na parte da manhã. Nos fins de semana, nós acompanhamos os eventos que acontecem dentro da instituição, dentro da Chácara Santa Cruz, porque o evento é o principal carro chefe nosso, podemos dizer assim. Depois vem a parte da tarde, que são os programas especiais de campanha. E é preciso salientar que a gente vive, hoje, como você sabe, de sócios benfeitores, e de alguns produtos que são produzidos por nós para manter esse sistema. Nosso fundador, ele fundou a comunidade nesse intuito: estamos 24 horas para poder evangelizar. Quem nos sustenta são os nossos sócios, que nos amam, e tudo que nós fazemos é para eles, para levar essa boa nova, para eles terem um encontro pessoal com Cristo. E diante disso a programação tem alguns tópicos dentro dela: nós falamos da Campanha, dessa necessidade, na parte da manhã, na parte da tarde e na parte da noite para que o nosso sócio saiba de nossa realidade, nos compreenda, e ao mesmo tempo nos ajude e para que possamos continuar evangelizando através desse meio. Então, a programação hoje mantém esse forte. Sabendo-se que o mais importante dentro da programação são os programas de espiritualidade. Eu posso dizer para você que, diante da medição desse instituto [IBOPE], os programas de espiritualidade são os que têm mais audiência: Sorrindo pra vida, O amor vencerá, Terço da Misericórdia, Terço Mariano, Adoração, são os programas que o povo mais assiste. A gente percebe que o povo está com sede. Interessante! Isso é superinteressante.

Flávio: Como emissora confessional, a Canção Nova mantém cerca de 56h por semana de programas religiosos, uma média de 8h30min.

Gilberto: É muita coisa...

Flávio: Não se tem o receio de repetir a mesma temática? Como não repetir formatos e fórmulas nessa programação religiosa?

Gilberto: Tem sim. Só que hoje nós temos uma equipe de conteúdo dentro da televisão que cuida dessa dinâmica de distribuição de conteúdo dentro dos programas. Essa equipe levanta os estudos junto a vários sites: site do Vaticano, Zenit, são vários sites... E aquele conteúdo é distribuído na característica daquele programa. É claro que existe a preocupação disso que você trouxe. Só que essa equipe é responsável por isso. Para que isso não aconteça. Por que, de repente, O Amor Vencerá fala de uma Palavra⁹³ num dia que ela não pode falar da mesma Palavra que o Sorrindo pra Vida falou, ou que o Junto somos mais vai falar. Cada um tem o seu formato, cada programa tem a sua vertente. Existe uma preocupação. Às vezes acontece de repetir algum cantor que aparece por aqui e quer participar. Às vezes ele está na parte da manhã no Manhã Viva e às vezes aparece à tarde no Juntos somos mais. Mas ele não pode aparecer mais que isso. Porque senão fica muito cansativo para o público, mesmo sabendo-se que o nosso público é diferente de manhã, de tarde e de noite. Mas tem um público que nos acompanha o dia inteiro. A programação dentro da Canção Nova a cada dia, é instruída por nós, por mim e pela Paula, com essa equipe de conteúdo, que distribui o que eles vão fazer. E eu tenho essa programação, esse conteúdo, o que o programa vai fazer, 3 meses antes do programa ir para o ar. Por que exige um planejamento; esse planejamento é exigido aos diretores de programas. Eles me enviam. Eu e a Paula lemos, aprovamos. O que não é interessante a gente desaprova para que eles possam fazer outra reunião de conteúdo e nos passar. É claro que o assunto que eu falei há 1 mês, pode entrar com outra vertente hoje. Por exemplo: o assunto que o Trocando Ideia tratou há 2 meses, nada impede que o Manhã Viva, trate hoje, mas com um foco diferente, mas com um novo especialista, com outro convidado, porque o assunto é sempre muito atual. Se você perceber, a única coisa que repete durante o dia é alguma atração musical, mas o conteúdo não. O conteúdo é diferenciado. A gente se preocupa. Vou dar um exemplo dos eventos. Quando acontece um acampamento e a gente transmite sábado e domingo, cada pregador tem uma pregação com um tema que é passado pra ele, “*linkado*” com o tema do acampamento. Então nenhum pregador vai invadir o outro. Cada um vai trazer sua riqueza dentro daquela palavra mediante aquele

⁹³ Palavra: versículo, capítulo, trecho da Bíblia que será proclamado/pregado/estudado

discernimento que o próprio Deus o instruiu. Para que não aconteça esse choque. Porque não fica legal você pregar na parte da manhã e eu vir atrás de você pregar a mesma palavra. É tudo instruído: você vai pregar essa Palavra. Essa Palavra, você vai pregar sobre isso; você vai pensar sobre ela e pedir discernimento de Deus sobre aquilo que você pode falar. Nós estamos falando sobre 7, 8 pregações durante um fim de semana. Então, para não repetir, cada um tem direcionado o que deve ser feito. A mesma coisa os programas: cada programa tem o conteúdo que deve ser trabalhado naquele mês, naquela semana, naquele dia. Eles se reúnem e fazem esse conteúdo. Você não perguntou, mas eu vou dizer a você. Existe um organograma dentro da TV. Cada programa está vinculado a um núcleo. A produção está dividida em núcleos. Existe um núcleo de espiritualidade; e dentro desse núcleo existe um responsável que tem os produtores e os diretores; nesse núcleo está lá O Amor Vencerá, Sorrindo pra Vida, o Terço Mariano, o Terço da Misericórdia. Tem uma pessoa que cuida desse núcleo de espiritualidade, e esse núcleo de espiritualidade discute o conteúdo dentre eles para não repeti-los. E eles, ao mesmo tempo, se programam para me enviar o conteúdo. Tem o núcleo jovem que tem lá o PHN e Revolução Jesus, a mesma coisa. Eles se entrelaçam, aonde vão trocando ideias, sobre o que vão tratar em cada programa. Existe o núcleo do entretenimento que é o núcleo do Manhã Viva; existe o Núcleo Dai-me Almas, que é o Junto somos mais, projeto Dai-me Almas, Deus Proverá, Especial de Campanha, que cuida dos programas que mantêm essa obra no ar. Depois existe o núcleo de formação, que o Trocando Ideia, Escola da Fé e Pergunte e Responderemos. Depois tem o núcleo de jornalismo; tem o núcleo infantil que é o Cantinho [da Criança]. Tem o núcleo SMS. Tem vários núcleos que se conversam. E, quando eu tenho que discutir alguma coisa, eu reúno com os diretores desses núcleos e falo diretamente com eles para que possamos trabalhar. Existem várias ações dentro da Canção Nova que a gente dispara para eles, para a gente fazer uma programação com aquele mesmo conteúdo, mas falando em vertentes diferentes. Aconteceu isso com a campanha Minha TV nossa Canção. Aquilo é uma ação que a gente distribuiu entre os núcleos e cada um vai falar o que precisa ser falado dentro da temática Minha TV nossa canção⁹⁴. Outro exemplo que eu vou te

⁹⁴ Campanha provida pela TV Canção Nova para arrecadação de fundos para a troca de equipamento para a TV

dar. Dia da Família, que se faz a cada 2 meses. O responsável é o núcleo Projeto Dai-me Almas, que vai falar da campanha; a gente vai trazer o sócio que quer evangelizar; vai trazer as nossas necessidades. A gente derruba a grade e esse especial de campanha pega a grade do dia inteiro para trazer uma programação diferente para o nosso sócio, com adoração, com pregação, com testemunho, cantores, enfim... uma programação diferenciada naquele dia a favor do nosso sócio benfeitor e mostrando a nossa necessidade.

Flávio: Como é feita a criação de novos programas? Quem define o que entra e o que sai da grade?

Gilberto: Vamos lá. É bem interessante. A gente, graças a Deus, recebe muitas propostas internas e externas. Quem decide o que entra e o que sai da Canção Nova, no que diz respeito a programas é o Conselho de Programação. É esse conselho que se reúne uma vez a cada dois meses, a cada três meses, pra discutir a programação e as propostas que nós temos. Até para mudar o formato de um programa ou seu horário. Enfim, é esse Conselho de Programação que determina se vai mudar o programa, se vai mudar o formato, se vai mudar o horário, se vai mudar de dia, o que vai entrar, o que vai sair. É claro que é feito todo um estudo, por minha parte e da parte da Paula, para apresentar a esse conselho. No caso, você vai me perguntar quem pertence a esse conselho de programação? No caso, sou eu, da televisão, a Paula também da televisão. E todos os superintendentes de departamentos da Fundação João Paulo II, que é a mantenedora, que é uma empresa, uma fundação. É o superintendente do DAVI, é o superintendente do Jurídico, é o superintendente da TI, é o superintendente do Social. E tem mais algumas pessoas convidadas. A presidente desse conselho é a Luzia⁹⁵, passa tudo por ela. Tem o professor Felipe, o Ricardo Sá e o Márcio Mendes. Lá apresentamos os números. Não podemos focar somente nos números, pois são relativos. Às vezes o programa atinge certa camada da sociedade que a gente tem que ter cuidado... não podemos excluir os números, mas temos que ter discernimento. Apresentamos os formatos, apresentamos os

pilotos e aí o conselho decide o que é melhor diante da programação da Canção Nova. Há 2 anos, tiramos 9 programas da TV Canção Nova, por causa da realidade dos programas e da grade da Canção Nova. Mas é esse conselho de programação que decide o que entra e o que sai da TV Canção Nova.

Flávio: Os programas veiculados são sempre apresentados pelos missionários da Comunidade? Como são escolhidos esses missionários?

Gilberto: Não, tem outros.

Flávio: O prof. Felipe Aquino, o Pe. Fábio apresentam...

Gilberto: O prof. Felipe faz parte da nossa história. Ele é mais Canção Nova que muitos de nós. É claro que existem os parceiros, entendeu? Não é só os missionários que fazem programas. Nós temos crescido muito. A Canção Nova tem hoje uma faculdade de Rádio e TV e Jornalismo onde os missionários estudam nela. Eu fui formado pra isso. Outras pessoas foram formadas. A Paula é jornalista; eu também. Cada um tem a sua profissão nesse sentido. Mas ela não é constituída só de missionários na execução e apresentação. Existem os amigos principalmente na apresentação: aí tem o pe. Fábio [de Melo], que é um amigo nosso, que sempre caminhou conosco desde a época de seminarista; ele é próximo de nós. Tem o professor Felipe que está desde a fundação da Canção Nova; ele conheceu o pe. Jonas em 75. Tem o pe. Alexandre, que é um amigo nosso; tem o pe. Sílvio. Quer dizer, são apresentadores que sempre estiveram ligados não somente à TV, mas ligados à comunidade. Antes da pessoa ser ligada na TV ou ter um programa na TV, ele foi ligado nos missionários da Canção Nova; ele é amigo dos missionários da Canção Nova. Para depois, conseqüentemente, acontecer a oportunidade dele ter um programa na nossa grade de programação. Como outros, como o Pe. Joãozinho, que tinha um programa. E assim também é com os bispos. Antes do bispo ter um programa na nossa grade, ele é amigo da comunidade na diocese dele. Depois, conseqüentemente, a gente convida ele para ter um espaço na nossa grade. Não necessariamente é obrigado ser da comunidade Canção Nova. O importante é: a pessoa ter essa vontade e esse intuito de evangelizar; o intuito de anunciar a Boa Nova. E que também tenha característica da comunidade Canção Nova, que atinge o

nosso público. É claro que abrimos espaço para outros: nos acampamentos e nas Quintas-Feiras de Adoração nós trazemos pregadores de fora para estarem dentro da TV. São parceiros nosso, eles vêm para o evento. A TV é uma consequência. Eles não são apresentadores cativos. Mas estão conosco. Não há uma regra.

Flávio: E dentro do grupo dos missionários, como são escolhidos aqueles que vão apresentar os programas.

Gilberto: Quando tem que criar um programa, alguma coisa assim, quem escolhe é o Conselho de Programação. E aí a gente vê a característica e o formato do programa, para poder, também, escolher a melhor pessoa para aquele programa. Normalmente a gente escolhe 5 apresentadores; fazemos um piloto com cada um dos 5 e apresentamos para o Conselho de Programação decidir. Entendeu? Dentro do formato do programa a gente vê a característica do missionário para ligar com a característica desse programa. A gente faz o piloto e leva para o Conselho de Programação decidir.

Flávio: A programação da TV Canção Nova tem poucos programas puramente de entretenimento. É uma opção da emissora? O que falta para avançar nessa área? Pelo acompanhamento que fiz, são cerca de 9h semanais, média de 1h21min por dia.

Gilberto: Existe mesmo essa falta. Só que o foco da TV Canção Nova é a evangelização direta. A gente não pode perder muito tempo e nem dinheiro, porque nós somos mantidos pelos sócios para levar um entretenimento que muitas vezes não converte, não leva a Palavra, não leva a um encontro pessoal com Cristo. É claro que eu também tenho que aproveitar do entretenimento para levar aquilo que Deus quer falar. Nós temos algum programa, não é a maioria, é a minoria.

Flávio: A pergunta está muito relacionada com a TV Cultura. No início dos anos 80, a TV Cultura para não ficar só na educação foi para o entretenimento para poder mesclar as duas coisas, para poder mesclar as duas coisas.

Gilberto: Só que a gente tem que ter cuidado. Bem, é claro, que a todas as TVs, sem exceção vivem do entretenimento. Vivem! A pessoa, chega em casa, tá cansada, ela quer se entreter. Porque a TV é entretenimento. Mas com a Canção Nova, é diferente. Como nós somos um canal temático religioso, nós não temos o entretenimento como principal foco. Focamos na evangelização. Por isso que existe esse diferencial. É claro que dentro do próprio programa, muitas vezes, o telespectador acaba se entretendo, ou por causa do apresentador, ou por causa do convidado. Mas o nosso foco não é o entretenimento. Existe um programa de entretenimento dentro de nossa grade que é o Manhã Viva. Esse programa não é um programa direto de evangelização. Mas existe assunto de orientação. Não é somente evangelizar, mas é também orientar o nosso telespectador, de como fazer um bolo mais barato, de como aproveitar os restos de alimento. Porque o nosso sócio-telespectador é, na maioria, pobre. Então, eu tenho que ajudá-lo a sobreviver, eu tenho que instruí-lo, pois muitas vezes ele não sabe. E esse programa tem esse foco para isso. É claro, como eu disse para você, existe dentro desse próprio programa o entretenimento e a evangelização.

Flávio: Na parte da tarde, tem também o Bem da Hora.

Gilberto: O Bem da Hora também é um programa de entretenimento voltado para adolescentes. É preciso também evangelizar esse pessoal.

Flávio: A emissora é de propriedade de uma agremiação religiosa. Como é a relação da emissora com a Igreja institucional?

Gilberto: A nossa relação, graças a Deus, sempre foi e sempre será muito amiga. Afinal de contas, nós somos igreja antes mesmos de sermos um sistema de comunicação ou uma TV. Se hoje eu sou missionário da comunidade Canção Nova há 14 anos, eu primeiro tive um encontro pessoal com Cristo, e com a comunidade, com o carisma. Consequentemente, eu vim para a TV. Eu não vim para a Canção Nova por causa da TV. Eu vim para a Canção Nova porque eu conheci Cristo com quem tive um encontro pessoal. E diante disso eu tive um chamado para evangelizar através desse carisma. O que isso significa: que da instituição Canção Nova não se

separa da Igreja. Porque nós somos igreja. Nós somos reconhecidos pela igreja. Uma vez reconhecidos pela Igreja, estamos a serviço dela. Então, a relação entre um e outro é uma relação de comunhão. Nós estamos aqui para obedecer ao papa. Nós somos a televisão do papa. O que ele disser, nós vamos proclamar através desse meio. É uma relação próxima e conjunta. Então o que a Igreja nos diz, nós vamos obedecer. É assim conosco. Se nós estamos na diocese, nós devemos obediência ao bispo da diocese

Flávio: No caso aqui é Lorena

Gilberto: No caso da Canção Nova daqui é Lorena. Aí temos as outras casas, São Paulo, Belo Horizonte. Nossas mais de 25 casas de missão, todas devem obediência ao bispo local.

Flávio: A gente sabe, pois é divulgado, que a TV Canção Nova é mantida com recursos do Projeto Dai-me Almas. Sem falar em números, mas a campanha mantém apenas a TV ou ajuda na manutenção de toda comunidade?

Gilberto: Então... O Projeto Dai-me Almas mantém não só a televisão mas mantém todo complexo da Fundação João Paulo II. Quando eu digo o complexo da Fundação João Paulo II, eu digo: existe o sistema Canção Nova que é TV, rádio, internet e *web*; aí tem o DAVI⁹⁶, tem obras sociais, tem o instituto, tem a faculdade, tem vários postos médicos, os missionários, tem os colaboradores, que são muito mais [em quantidade] que os missionários, dentro do organograma na Fundação João Paulo II, tem as casas de missão, tem a construção do Pai das Misericórdias⁹⁷. O Projeto Dai-me Almas não é especificamente para cuidar, especificamente, simplesmente, do sistema Canção Nova, mas ele cuida do todo, de toda Fundação João Paulo II ele cuida

Flávio: É um caixa único...

⁹⁶ DAVI: Departamento de Audiovisual da Comunidade Canção Nova: responsável pela criação, execução, venda e distribuição de CDs, DVDs, palestras, camisetas, entre outros.

⁹⁷ Grande igreja que está sendo construída dentro da Comunidade Canção Nova (Chácara Santa Cruz). Após concluída, terá a capacidade para cerca de 5.200 pessoas.

Gilberto: Exatamente, é um caixa único. E é distribuído de acordo com a realidade de cada entidade. É claro que a TV é o principal caixa, a principal despesa. É a maior, a mais onerosa e a mais cara.

Flávio: Manter uma TV não é barato...

Gilberto: Realmente. É a mais cara. O Projeto Dai-me Almas não é só para a televisão, é para toda Fundação João Paulo II.

Flávio: Existe um percentual fixo que é repassado, ou é feito um estudo de despesa?

Gilberto: É feito um estudo anual. É feita uma previsão orçamentária anual. Por exemplo, para esse ano nós fizemos uma previsão orçamentária ano passado. Depois passamos para os cuidados da administração [da Função João Paulo II] que cuida e eles vão ver o que é possível e o que não é. Existe um estudo antes para saber onde o dinheiro vai ser gasto. E é essa previsão orçamentária nos dá exatamente a possibilidade para onde podemos caminhar.

Flávio: O Clube da Evangelização da rádio continua existindo?

Gilberto: É uma coisa só. Quando a gente fala do projeto Dai-me Almas, cada unidade, podemos dizer assim, a rádio, a internet, a televisão, tem o seu meio e a sua eficácia para falar do projeto. Mas todos têm que falar do Projeto Dai-me Almas, inclusive a rádio. Todos. Inclusive na pregação, nos eventos. Todo mundo fala do projeto Dai-me Almas. Porque é a nossa realidade. É a maneira e a forma de nos mantermos no ar. A rádio também tem sua maneira de fazer o projeto Dai-me Almas acontecer através do seu meio.

Flávio: A Canção Nova veicula vários programas que não são de produção própria. Esses horários são comercializados, são cedidos, como é essa relação? Em termos qualitativos, a Canção Nova faz alguma exigência para a veiculação?

Gilberto: É como eu disse pra você. Existe algumas produções de alguns amigos nossos. A Comunidade Jesus Menino, de um amigo nosso, produz o [programa] Parábolas de Corações Especiais. O que ele faz? Um programinha de 7, 8 minutos. Eles conversaram conosco. E nós colocamos eles na grade de programação.

Existe uma proximidade, como te disse. Depois tem o padre Antônio com Histórias em Oração. Todos são feitos fora. Existe o Ajuda à Igreja que Sofre, que é um programa que é feito fora. Existe alguns outros que não estou lembrando agora.

Flávio: Os diários são 3 com bispos...

Gilberto: E os bispos são D. Walmor, o D. Alberto e depois tem o do Rio de Janeiro, D. Orani

Flávio: E tem o de Aracaju...

Gilberto: Mas o de Aracaju é produção nossa. Então... eles estão naqueles espaços. A gente leva pro conselho e o conselho cede esse espaço, como eu lhe disse. Só que a TV Canção Nova nunca cobrou esse espaço e nunca vai cobrar. Eles são cedidos para esses amigos parceiros nossos, que fazem esses programas e nos dão o programa. Eles dão o programa e nós cedemos os espaços. Uma parceria. Existe uma parceria recente, mais recente um programa que chama Discípulos, feito pelo pe. Alexandre, da paróquia Nossa Sra. Rainha de Belo Horizonte. Um programa de 5 minutos, muito interessante.

Flávio: Veiculado antes do Revolução Jesus?

Gilberto: Exatamente. Veiculado antes. É um programa novo. Ele tem um gasto para produzir e querem veicular. Aí a gente abre o espaço porque nós somos próximos. Eles estão em nossa diocese, Belo Horizonte, temos uma casa lá. Eles têm uma produtora nova. Sempre foram parceiros nosso. Eles pegaram e fizeram uma proposta. O que nós fizemos? Aceitamos. Eles nos fornecem o conteúdo e a gente distribui o conteúdo. Só que não cobramos nada. Só cedemos o espaço para fazer que a nossa grade fique cada vez mais florida e mais bonita.

Flávio: Algumas questões com relação à estrutura da TV. Na pesquisa levantamos que a Canção Nova conta com 5 estúdios. Além de utilizar todo o espaço da Chácara Santa Cruz. É isso mesmo?

Gilberto: Exato. O que acontece? A gente fala que a Chácara Santa Cruz é o grande estúdio da TV Canção Nova. Temos o estúdio Santa Clara, o rincão, o Centro

de Evangelização, o auditório, a ermida; depois temos os estúdios da Margem, onde temos dois grandes espaços lá, que são 6 quilômetros daqui, onde tudo começou, nossos primeiros estúdios. Tem o Pai das Misericórdias. Enfim, a Chácara Santa Cruz é um grande complexo e um grande estúdio. Nada impede que paremos aqui e façamos um programa daqui, da minha sala, não tem problema nenhum. Todos os espaços da chácara a gente aproveita como um set para gravação. E tem o jornalismo também. Então são 7 estúdios.

Flávio: Geradoras de sinal a Canção Nova seriam em Aracaju, aqui, Cachoeira Paulista, Florianópolis, Belo Horizonte e Curitiba;

Gilberto: Extato e tem Brasília também

Flávio: Duas afiliadas em Tabatinga e Parintins;

Gilberto: Como assim?

Flávio: Emissoras que não são da Canção Nova mas que transmitem a programação.

Gilberto: Sim. Essa parte dos parceiros eu não posso precisar, pois quem cuida dessa parte de parceiros é a Radiodifusão.

Flávio: Está presente em 500 cidades; transmite pela Claro e Sky e outras 200 operadoras, é isso mesmo?

Gilberto: Isso mesmo. E hoje estamos na NET TV também.

Flávio: Aqui no Brasil, quais são as cidades onde há a produtora Canção Nova?

Gilberto: Produtoras, vamos lá. Cachoeira, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Portugal, Roma e Terra Santa.

Flávio: As produtoras de Roma e Jerusalém são de vocês ou são parcerias?

Gilberto: São nossas

Flávio: Em Jerusalém, conforme a pesquisa, havia lido que havia uma parceria com os Franciscanos e a Obra de Maria.

Gilberto: Existe. Existe essa parceria entre uma parceria entre Canção Nova e Franciscanos. Nós fazemos algumas coisas para os Franciscanos e eles nos acolhem em seu local. O que acontece? Nós fazemos alguma coisa para os Franciscanos, mas produzimos pra TV Canção Nova também. Em Roma, é a TV Canção Nova que mora numa casa, que foi da Obra de Maria, mas hoje a Canção Nova está lá e montou uma produtora, que produz conteúdo para a TV Canção Nova.

Flávio: A Canção Nova faz transmissões internacionais. Para quais países? Como é essa programação?

Gilberto: Existe um sinal hoje, um segmento espacial, que atinge o Brasil e a América do Sul. E tem um outro sinal que é emitido, sai daqui e vai para a Europa. Quando ela chega na Europa, o controle mestre de Fátima, baixa [o sinal] e faz uma programação diferenciada para a Europa, Médio Oriente e Norte de África. A programação na Europa é diferente do Brasil, porque em Portugal eles possuem estúdios que produzem programas portugueses de lá e emitem para a Europa. E em Portugal nós estamos em 5 operadoras a cabo. Mas a programação é um pouco diferenciada, não muito: eles inserem alguns programas que são feitos na Itália, alguns programas que são feitos em Portugal para essa grade que atinge 120 milhões de pessoas.

Flávio: A digitalização está aí...

Gilberto: Meu amigo, nem me fale...

Flávio: É um desafio para todas as emissoras.

Gilberto: Para todo mundo..

Flávio: Como a Canção Nova está lidando com a questão? Além da troca dos equipamentos tem a reformulação estética dos programas. Além disso quais são os desafios da TV Canção Nova?

Gilberto: Hoje a gente percebe... Você acompanha a TV Canção Nova, pelo que percebo. Então, Flávio, além desse desafio da digitalização, que é o maior desafio

nosso, porque praticamente, é nascer outra televisão. Porque tudo o que nós temos hoje, é dizer assim, isso não serve mais, vamos colocar uma outra coisa no local. É a mesma coisa da mudança do preto e branco para o colorido; do videocassete para o DVD, do CD para o MP3, e assim sucessivamente. Tudo o que nós temos hoje é, como dizer que é obsoleto. Vai nascer uma nova televisão. E você, como telespectador, já deve ter percebido, toda nossa programação é voltada em campanhas para arrecadar fundos para podermos fazer essa troca. Para continuarmos no ar com nossas geradoras, nossos missionários, colaboradores, a fim dessa evangelização. Esse hoje é nosso principal foco. Mas o nosso desafio maior mesmo é trazer almas para Deus; atingir um público cada vez maior. É a nossa principal meta. Nunca podemos perder esse foco: levar Deus vivido e vivenciado por nós; aquilo que ele realiza em cada um de nós; é proporcionar esse encontro para as pessoas. Esse é o nosso principal desafio. Atingir mais gente. Trazer mais gente pra próximo de Deus. Então, esse é o nosso principal desafio: atingir as pessoas através do Sistema Canção Nova. Esse é o nosso principal desafio e o nosso principal foco. Se nós perdermos isso de vista, nós estamos perdendo a essência da Canção Nova.

Flávio: Com relação à digitalização, já começou a troca de alguns equipamentos em algumas cidades?

Gilberto: Já. Como nós temos mais de 400 retransmissoras, existe um processo através do Ministério das Comunicações. Existe liberação. Nós temos liberadas mais de 100 cidades para instalar. Só que em cada cidade, você tem que mudar tudo. Você tem que organizar o abrigo, como a gente fala, instalar o ar condicionado, depois receptores, *encoders*, antenas, fiação... Tem que trocar tudo isso. Também tem que trocar a parte de produção, a parte de captação do material: câmera, edição, *switcher*. Aqui em Cachoeira nós já trocamos tudo e estamos em processo de readaptação desse sistema. Mas nessa parte de instalação, é a Radiodifusão que cuida, é um outro departamento. Eles têm uma mega equipe, estão numa mega operação para poder fazer essa troca até 2015.

Flávio: Mas não era 2016?

Gilberto: O ministério [das Comunicações] antecipou. As principais cidades, a Região Sudeste, vai ter que estar pronta, entregue até 2015. As teles estão pressionando o ministério para liberar banda, espaço no espectro de frequência. E, com isso, nós estamos nessa correria. Estamos correndo atrás do tempo. Como eu disse, existe uma mega operação do depto de Radiodifusão que faz essas instalações e essas medições, enfim... que cuida dessa parte.

Flávio: Em termos de audiência. Você comentou que o IBOPE faz a medição de audiência da TV

Gilberto: De uma praça

Flávio: E qual praça seria?

Gilberto: De Belo Horizonte. O IBOPE faz a mediação de apenas 9 praças no Brasil todo. A gente faz a praça de BH porque nós temos uma produtora e geradora.

Flávio: Em São Paulo não tem geradora...

Gilberto: Exatamente. Em São Paulo temos só a produtora. Fazemos [o IBOPE] só onde temos produtora e geradora. Depois nós vamos atingir outras praças também como IBOPE. Estamos interessados em Brasília, Florianópolis, Curitiba. Só que você faz o estudo dessa praça, e, eu não entendo muito, tem uma pessoa aqui na Canção Nova que fez curso no IBOPE, é a responsável por isso. O estudo que é feito nessa praça de audiência é replicado nas outras praças e depois dá um número em termos de percentagem da audiência nacional

Flávio: Em termos quantitativos, quantos telespectadores a Canção Nova estima ter?

Gilberto: Agora eu vou ficar devendo esses números. Eu não tenho esses números quantitativos de pessoas, de verdade. O que eu tenho é que, no nosso segmento nós somos o primeiro. Por exemplo, aqui no Vale é medido também. Aqui, batemos a Vanguarda que é a Globo daqui, em alguns horários. Em Belo Horizonte, muitas vezes, em uma TV aberta, batemos a MTV, que é um segmento temático

jovem; estamos na frente da Rede TV!, para você ter uma ideia; e estamos próximos à Band, e às vezes batemos a Band naquela praça.

Flávio: Existe dentro da TV a preocupação com a audiência?

Gilberto: Não. Não existe de maneira alguma. Nós não estamos preocupados com audiência. A gente faz um estudo pra quê? Para sabermos qual público estamos atingindo, e através desse estudo o IBOPE traz a faixa etária, a classe social. Fazemos o estudo para melhor evangelizar. Para melhor alcançar pessoas. Para melhor distribuir conteúdo. É pra isso que a gente contrata o IBOPE. Não preocupados com audiência. Como eu disse, a nossa preocupação é atingir mais pessoas. É atingir mais pessoas e saber de que maneira vou trabalhar melhor o dinheiro que o sócio está investindo em nós para atingirmos esse objetivo principal. Eu não preocupo com número. Eu não vendo espaço. Para que vou ficar preocupado com número? O fato de contratarmos o IBOPE é para melhor atender o nosso benfeitor e atingirmos o nosso sócio em termos de evangelização. Quanto à audiência, realmente não estamos preocupados.

Flávio: Se você pudesse resumir a programação da TV Canção Nova, como faria? Faça uma definição da programação

Gilberto: Definiria a programação como ousada, podemos dizer. Desafiadora. Porque estou dizendo isso? Se você pensar a nossa sociedade hoje onde todo mundo está consumindo, buscando se entreter, nós somos o contrário. Nós queremos levar Deus, através de um segmento, de uma temática única. Como eu já disse. Então eu digo que a TV Canção Nova através de uma programação é ousada. Porque isso só acontece porque o nosso sócio benfeitor patrocina esta obra. Sem ele nada disso seria possível. Essa ousadia não é possível. Ele acredita que a TV Canção Nova pode transformar vida. A coisa mais bonita da TV, que a TV Canção Nova proporciona, é um estado de abundância, uma qualidade de vida, um estado de vida, podemos dizer assim. Não é apenas entreter. Vai além do entreter. Quando a gente muda ou encontra Cristo através da TV, a pessoa se transformar totalmente. Como nós missionários nos transformamos. Como muitos outros testemunham pra gente. O

que digo: que a programação da TV Canção Nova, através dos tempos que vivemos hoje, onde existem várias vertentes de comunicação, vários meios de se entreter ela é ousada e corajosa. Eu posso dizer assim. Ainda mais nos meios hoje, a juventude tem segunda tela, facebook, mídias sociais... Eu acredito que ela é ousada e corajosa.

Flávio: Tem alguma pergunta que não foi feita ou há algum comentário que você gostaria de fazer?

Gilberto: Você abrangeu todas as facetas da TV, e eu fiquei livre para dizer como é feita a produção e a programação. Eu acredito que você abrangeu tudo, abrangeu bem mesmo.

APÊNDICE D

ENTREVISTA COM PE. JOSAFÁ MORAES

Nome: Pe. Josafá de Jesus Moraes

Cargo: Diretor Geral da TV Aparecida

Formação: Filosofia, Teologia, Com. Social (jornalismo) e MBA em *Marketing* (FGV)

Local e data: Aparecida, São Paulo, 10 de junho de 2013

Flávio: Pe. Josafá vamos começar com o início da TV. Os redentoristas, juntamente com o Santuário Nacional, já possuíam uma consolidada experiência radiofônica com a Rádio Aparecida. Experiência de 50 anos. Por que o Santuário e os redentoristas resolveram investir em televisão, já que a tradição católica no Brasil era voltada para o investimento em rádio?

Pe. Josafá: Quando os redentoristas chegaram ao Brasil, em 1894, a primeira leva vinda da Alemanha, da Baviera, logo fundaram o jornal O Santuário, e consequentemente, a Editora Santuário. Então, esse ramo dos redentoristas que veio da Alemanha, veio também com esse desejo de trabalhar com comunicação social. Primeiro foi a Editora Santuário, primeiro [veículo] de propriedade dos redentoristas. Depois, com o advento do trabalho com o Santuário Nacional então, há 60 anos, 60 e poucos anos, temos a fundação da Rádio Aparecida, que era o meio de comunicação mais moderno aquele tempo. Primeiro foi o escrito, depois o rádio. Com o rádio, nos tornamos referência religiosa de como fazer programação religiosa. Nós fizemos muitas coisas. E a rádio Aparecida subsiste até hoje, em várias modalidades ondas médias, ondas curtas, frequência modulada. Então, a rádio Aparecida trabalha e existe até hoje. Bom, e depois de certo tempo e entrando na década de 80 e aqui eu não estava, mas se já estava... essa pergunta, quer dizer, primeiro foi impresso, rádio, vamos fazer televisão ou não vamos? Começou a surgir a pergunta sobre a capacidade, a possibilidade de fazermos televisão. E aí então, foi na década de 80 que começaram essas perguntas, [nos anos] 90 também. E, segundo o que a história fala, havia um desejo, mas havia também um temor, porque a televisão é algo muito maior. O rádio, nós já dávamos conta, porque é só falar. A

televisão exigia o vídeo, a imagem, um processo de trabalho muito mais complexo. Aí então, só há 8 anos, foi que de fato, nós chegamos a um entendimento que não podíamos mais nos omitir de fazer. E fazemos quase que como uma obrigação de continuidade, de um trabalho de comunicação que sempre esteve atrelado aos redentoristas de São Paulo e de Aparecida. Então, quer dizer, a televisão surge como a continuidade do trabalho que não pode parar, que está ligado ao Santuário Nacional, que é a comunicação social. A televisão surge nesse contexto. Não necessariamente porque os redentoristas queriam, mas porque era preciso continuar esse trabalho

Flávio: Fazendo um pequeno percurso histórico. Pela pesquisa, antes do início da TV, foi montada uma produtora geradora das imagens para as missas que a TV Cultura e a Rede Vida veiculavam. Quando a TV Aparecida foi ao ar, eram poucas horas de produção e havia uma parceria com a Rede Vida. O recorte está correto, padre Josafá? Como foi o início das transmissões em rede nacional?

Pe. Josafá: A Missa de Aparecida pela televisão é mais antiga que a TV Aparecida. A Missa de Aparecida começou em uma parceria do santuário com a TV Cultura. No começo a TV Cultura trazia um caminhão operacional pra Aparecida e fazia a missa. Começou aí, há mais de 20 anos isso. E, depois, o Santuário Nacional, aumentando a parceria com a TV Cultura, começou a criar uma estrutura que eles mesmos pudessem fazer a missa daqui ir e a Cultura receber o sinal lá em São Paulo. A missa da Cultura está no ar até hoje e é uma das maiores audiências da TV Cultura. A TV Cultura tem sua grande audiência com a Missa de Aparecida. A missa da Cultura é apenas aos domingos. No tempo da Rede Vida, quando ela surge, a Rede Vida fez uma parceria com o Santuário Nacional e começou a transmitir a missa todos os dias, no horário das 9h, que não existia esse horário de missa pela televisão. Então, a Rede Vida foi a pioneira em transmitir a missa diária do Santuário Nacional. Com isso o Santuário Nacional tomou toda uma *expertise* muito maior com televisão. Não era mais uma missa semanal, era todos os dias. Então, os padres tiveram que aprender a lidar com a televisão, a fazer missa para a televisão, também; a ter que fazer um roteiro específico para a televisão, a ter que ter uma saudação

específica. Então, com o advento da Rede Vida, a Missa de Aparecida passa a chegar na casa das pessoas todos os dias. Quando a TV Aparecida nasce em 2005, nasce pequena, com apenas 3 horas de programação. Ela nasce a partir da Missa de Aparecida, das 9h às 10h e com uma programação que terminava ao meio dia. Então nós tínhamos, na verdade, 2 horas de programas, além da missa. Eu creio que nós ficamos apenas 6 meses com 3 horas. Depois, na sequência, fomos ampliando para tarde para a noite. Mas, começamos, de fato, com uma programação limitada, porque não tínhamos nem condições nem *expertise* de ter programação 24 horas.

Flávio: Se não me engano acho que os programas eram Bem-vindo Romeiro, TVendo e aprendendo,...

Pe. Josafá: É... tinha a missa de 9h às 10h, depois o Bem-vindo Romeiro, depois o TVendo e Aprendendo, e tinha a Consagração e encerrava aí. O TVendo era alternado pelo Sabor de Vida, também na parte da manhã. Houve essa alternância. Era o primórdio da TV Aparecida.

Flávio: O senhor esteve à frente da programação durante vários anos e hoje é o diretor geral. Como são distribuídos os programas dentro da grade de programação?

Pe. Josafá: A grade de programação da TV Aparecida é diferenciada. Porque, digamos, o horário nobre da gente é diferente do horário nobre das TVs comerciais. E a grade de programação, cada vez mais, vem mapeando o telespectador. A gente tem assinaturas de pesquisas de IBOPE e outras pesquisas, pois desde o começo sempre fizemos pesquisas. E a gente foi mapeando onde é que está o telespectador. Na parte da manhã, ela é mais religiosa: temos a Missa, Terço, Bem Vindo Romeiro, Consagração. A grade de programação na parte da manhã é um pouco mais religiosa. A tarde ela é, digamos, mais múltipla. Aí nós temos os desenhos para crianças; os desenhos que não são religiosos, são desenho comuns, desenhos que passam na *Nickelodeon*, que passam em outros canais por assinatura; temos programa de culinária e artesanato no período da tarde também que não é necessariamente religioso. E aí à noite nós temos programas sertanejos, programas de aconselhamento, temos programas de autoajuda, programa de artesanato, temos

séries, temos filmes. Então, quer dizer, a gente começa pela manhã atendendo a um público mais religioso, e a tarde a gente pulveriza um pouco mais, no fim da tarde a gente tem um pouco de religioso com outra missa e aí a noite tem uma programação pouco mais pulverizado.

Flávio: Como é feita a criação de novos programas? Quem define o que entra e o que sai da grade?

Pe. Josafá: Nós temos uma grade que foi estabelecida desde o começo. Então a gente quer atender o fiel. É uma TV religiosa, é uma TV católica. No começo havia muita espontaneidade, alguém tinha uma boa ideia e a gente ia junto com aquela boa ideia. Agora o processo é outro. A gente faz vários estudos em torno de uma ideia. Depois desse estudo, procuramos levantar um número cada vez maior de variáveis. Depois disso fazemos uma série. Com essa série, temos o retorno do telespectador. Aí continua ou não, se de fato, for pertinente para emissora, para a audiência, para o público. Hoje é muito mais difícil fazer um programa para a TV Aparecida porque tem muito mais variáveis do que no começo. E é difícil surpreender o público. Essa é a grande dificuldade. Difícil criar alguma coisa que, de fato, o público goste. Então, há uma abertura da TV Aparecida, mas há uma dificuldade de novos formatos no mercado brasileiro como um todo.

Flávio: Como emissora confessional, a TV Aparecida mantém 23h de programas religiosos por semana. A maioria são os acontecimentos do Santuário Nacional, missas, novenas, a consagração. Por que a emissora não produz tantos programas religiosos? Talvez com novos formatos, novas ideias...

Pe. Josafá: Nós começamos a TV Aparecida com mais programa religiosos, e com mais programas culturais, educativos. Depois de 7, 8 anos, a gente foi percebendo que o público liga muito Aparecida para encontrar algo religioso, então o religioso tem tido bastante audiência. Ou os derivativos dos religiosos também têm tido bastante audiência. Então o que a gente observa é o seguinte: que essa proporção de número de religioso e de não religioso vai se modificando de acordo com que o público vai dando de retorno. Então, por exemplo, nós temos um programa de

música sertaneja, que não é necessariamente religioso que tem uma audiência muito grande e ocupa boa parte da grade de programação. Então, essa medida é um pouco elástica. E ela acontece de diversas formas. Às vezes um programa não é necessariamente religioso, digamos confessional, mas traz valores em que a gente acredita, como valores ligados a direitos humanos e aí por diante. A emissora não se pode furtar-se é de trabalhar com valores que respeitem a pessoa, e que estejam de acordo com a Igreja. Agora, não necessariamente o programa precisa rezar. Os programas podem fazer outra coisa além de rezar.

Flávio: O discurso religioso está presente em toda programação...

Pe. Josafá: Sim.

Flávio: A programação da TV Aparecida tem muitos programas de entretenimento. Diria que os carros-chefe são duas revistas diárias: o Bem-vindo Romeiro e o Sabor de Vida. É uma opção da emissora esse maior investimento em entretenimento?

Pe. Josafá: Olha só... nós já tínhamos como base as missas como programa. As missas já têm um formato próprio. Então, logo depois da missa, precisávamos conversar com o devoto de Nossa Senhora. Aí surgiu o Bem Vindo Romeiro, que é uma revista, de fato, que cabe muitas coisas lá dentro, muitas coisas religiosas. E o Sabor de Vida, que é um programa tradicional: se a gente for olhar para todas as emissoras, todo mundo tem culinária e artesanato. Temos o que todo mundo tem. Não temos nenhuma novidade, a não ser o jeito próprio da TV Aparecida de fazer esses dois conteúdos. Agora, é uma opção sim a gente ter diversidade. É uma opção da gente ter formatos diferentes. É uma opção da gente agradar o público. Então, quer dizer, durante a semana a gente tem o Bem Vindo Romeiro e o Sabor de Vida marcando a programação, mas a maior audiência é da Missa de Aparecida e da missa da tarde, e depois a gente tem programas à noite, que estão surgindo, como terça-feira à noite que temos artesanato e filmes na quarta-feira que a audiência é muito grande. E no fim de semana, esse panorama muda porque o programa sertanejo tem

tanta audiência quanto outros. Então, quer dizer, há uma intenção de ter uma diversidade de formatos e de não deixar a televisão cansada, de diversificar.

Flávio: Das emissoras católicas, a TV Aparecida é aquela que veicula mais filmes. São 4 seções de cinema por semana. Como são escolhidos os filmes para veiculação?

Pe. Josafá: Nós temos... De fato, é a única TV [católica] que investe, que tem investimento em filmes e agora em séries. Temos séries no ar nesse momento. Tem a série Hermanas que está fazendo um grande sucesso, é uma série espanhola que adquirimos no começo deste ano [2013]. Agora, os filmes, nós percebemos que a gente queria falar de valores, mas não queríamos um padre fazendo discurso o tempo todo. Era preciso outra forma de falar dos valores. Neste caso, nós começamos a trabalhar com filmes que tivessem uma mensagem. Filmes de superação, de conquista, que trouxessem valores. Filmes que as pessoas pudessem assistir e ter força para modificar a própria vida. Então nós começamos de uma forma muito genérica, trabalhando com Sony, trabalhando com Universal, trabalhando com várias produtoras de conteúdo dessas grandes. Ultimamente, nós temos trabalhado com muitos filmes religiosos; filmes ligados à Itália, produzidos pela RAI, na Itália, filmes de histórias de santos, de história dos papas. E o público tem respondido muito bem. O público gosta muito desses filmes. A gente sabe que é um investimento. Mas tem um retorno bacana pois o público gosta disso. E pra gente é uma alegria ter esse diferencial. E é uma luta ter um conteúdo: ter filmes que não têm cenas de sexo e não têm palavrão ..., a peneira é muito grande; sobra muito pouco. A gente tem um departamento de análise de conteúdo só para avaliar e separar e fazer essa peneira e oferecer os filmes pra TV Aparecida.

Flávio: Como são escolhidos os apresentadores de programas na TV Aparecida? Há alguma predileção que esses apresentadores sejam redentoristas?

Pe. Josafá: Quando se fala em conteúdos religiosos, há uma tendência de que sejam redentoristas. Porque conhecem a filosofia da casa, porque a gente se sente mais a vontade de consertar no meio do caminho. Mas a gente tem padres diocesanos

participando de programas. A maior parte é redentorista, assumindo, digamos, como âncoras de programas. Mas nós temos padres diocesanos, de dioceses aqui próximas, que colaboram diretamente como âncora na TV Aparecida.

Flávio: Se você pudesse resumir a programação da TV Aparecida, como faria? Faça uma definição da grade de programação.

Pe. Josafá: É uma programação católica, mas diversificada, leve e agradável. É assim que eu vejo a programação. Se compararmos com outras emissoras católicas, a temos uma cobrança artística muito mais apurada. A gente tem uma grade de programação estipulada, ou seja, todo mundo sabe os horários; tentamos criar uma tradição, não é cada dia uma coisa diferente. Prezamos pela exigência artística. E a gente tem diversidade. Temos missa, mas a gente tem programas de dramaturgia, de esporte, para crianças, programas para público mais jovem. Então a gente faz um grande cardápio diversificado.

Flávio: A gente sabe, pois é divulgado, que a TV Aparecida é mantida com recursos da Campanha dos Devotos, juntamente com verba publicitária. Sem falar em números, mas existe um percentual fixo que é repassado da campanha para a TV? Qual seria o percentual de participação da Campanha dos Devotos e da Publicidade na receita da TV Aparecida?

Pe. Josafá: A Campanha dos Devotos trabalha em comunhão com a TV Aparecida. Trabalha em comunhão porque nós fazemos TV a partir do Santuário de Aparecida. Então seria impossível que a TV Aparecida chegasse aonde chegou se não contasse com os devotos, as pessoas que assistem, que gostam da campanha, a gente faz televisão a partir disso aí. E nós temos contribuições, digamos, publicitárias, mas é tudo muito irrisório. Nós temos uma grande dificuldade de chegar ao mercado publicitário. Porque o mercado publicitário não investe em mídias religiosas. Tem dificuldade em investir. O que nós temos é muito pouco, muito simples. E nós fazemos televisão, quando se fala em orçamento, fazemos televisão a partir de orçamentos muito simples. Então fazemos TV a partir do interior, estamos no interior, e com equipes de produção pequenas, com produções simples. O que faz

com que a gente trabalhe delimitado, fazendo bem feito, mas aproveitando melhor os recursos.

Flávio: A TV Aparecida veicula vários programas que não são de produção própria. Esses horários são comercializados, são cedidos, como é essa relação? Em termos qualitativos, a TV Aparecida faz alguma exigência para a veiculação?

Pe. Josafá: A exigência da gente é a qualidade. A oferta de programas tem muito. Mas a gente tem que ver qual a qualidade de programa que se encaixa dentro da grade de programação. Existe aí muitas ofertas que a gente não aceita, porque não cabe, não combina com a TV Aparecida. Isso é uma coisa. Os horários dependem da natureza do programa. Por exemplo, nós temos programas do mundo rural; o público gosta de assistir, digamos, pela manhã. Tem o horário, tem o espaço, tem a demanda, se aloja aí o programa. Tem o programa que é mais de entretenimento, a gente põe em outro horário. Cada caso é um caso, pois depende do conteúdo, do formato do programa e da disponibilidade da grade de programação.

Flávio: Algumas questões com relação à estrutura da TV. A geradora da TV Aparecida é só aqui ou a TV possui geradoras em outras cidades?

Pe. Josafá: Somente Aparecida

Flávio: A produção de conteúdo é feita só aqui, ou existe produção em outras afiliadas, ou outros locais?

Pe. Josafá: A maior parte é feita em Aparecida. Temos produção de afiliadas nossas que entram em cadeia nacional. Temos programas de afiliadas. Temos produções terceirizadas, de parceiros que fazem programas e são veiculados aqui. E temos produções que são compradas, como os filmes.

Flávio: A digitalização está aí. É um desafio para todas as emissoras. Como a TV Aparecida está lidando com a questão? Além da troca dos equipamentos tem a reformulação estética dos programas. Além disso, quais são os desafios da TV Aparecida?

Pe. Josafá: São dois os desafios. É o financeiro, pois temos que comprar equipamentos. Tem que investir. E o desafio de entender qual é essa nova linguagem artística. Vamos fazer esses dois processos, o desafio de conseguir migrar para esse novo equipamento, e o desafio de que os nossos profissionais possam saber trabalhar da melhor forma possível de maneira artística com essa nova plataforma

Flávio: E qual é o cronograma da TV Aparecida para digitalizar todas as repetidoras?

Pe. Josafá: Atualmente nós estamos lançando os canais digitais, trocando os transmissores, colocando transmissores digitais onde nós recebemos outorga para fazer isso. Então, nesse momento, estamos com algumas praças colocando nossos transmissores digitais. E estamos adquirindo equipamentos: câmeras, equipamentos de estúdio para começar a produção em digital. A esperança é que no início do próximo ano a gente esteja com o conteúdo feito aqui de Aparecida todo em HD

Flávio: Em termos de audiência, a TV Aparecida se preocupa com esses números? Como é medida a audiência?

Pe. Josafá: Através do IBOPE. A gente assina o IBOPE como qualquer emissora e acompanhamos através do IBOPE a audiência de cada um de nossos produtos. Então, essa é a ferramenta principal. Fazemos outras pesquisas com o Santuário Nacional, segmentadas. Mas acompanhamos dia a dia o IBOPE/Parabólicas

Flávio: Como a caçula entre as emissoras católicas, não seria mais conveniente e mais barato para a TV Aparecida manter uma parceria com outra emissora para solidificar mais a rede?

Pe. Josafá: Por conta da história do próprio Santuário Nacional. O Santuário Nacional... essa história de ele gerir sua própria comunicação. Então, se a TV Aparecida fosse afiliada, teria que ser afiliada ou da Canção Nova ou da Rede Vida. Mas aí seriam outros caminhos. A Canção Nova tem um estilo editorial

diferente da TV Aparecida. E a Rede Vida também é diferente porque é comercial. Na verdade, a TV Aparecida nasce como alternativa frente a outras TVs católicas.

Flávio: Tem alguma pergunta que não foi feita ou há algum comentário que você gostaria de fazer?

Pe. Josafá: Acho que falamos de tudo, falamos de programação. Abordamos tudo.